FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º—NÚMERO 16335

Edição da noite

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A POLÍCIA EXPULSOU GREVISTAS DA FÁBRICA PEUGEOT

MONTBELIARD, 11 — (R.) — Um homem foi morto e mais 17 ficaram feridos durante choques entre grevistas e a Polícia junto da fábrica de automóveis Peugeot, desta localidade.

A vítima, que contava 24 anos, morreu no hospital desta cidade.

Os incidentes na fábrica Peugeot tinham começado antem quando, depois do trabalho ter voltado á normalidade, de manhã, algumas centenas de operários mais jovens decidiram entrar em greve novamente e impedir os restantes 24 mil operários de pegarem no trabalho, depois do almoço.

Esta manhã a Polícia expulsou os piquetes de greve da fábrica e, em seguida, entrou em choque com manifestantes, no exterior, utilizando gases lacrimogénios contra a multidão que lançava pedras.

A VÍTIMA FOI UM OPERÁRIO DE 24 ANOS

As autoridades locais anunciaram que a vítima dos choques entre a Polícia e manifestantes na fábrica Peugeot foi um jovem operário de 24 anos, casado e com um filho.

O operário foi atingido por um tiro que lhe penetrou no peito e o atravessou, morrendo mais tarde no hospital desta cidade.

Numa conferência de Imprensa o prefeito, Bernard Vaugon, disse ainda aos jornalistas que outro dos feridos que se encontram hospitalizados também foi atingido por um tiro, mas não corre perigo de vida.

No total, houve 17 feridos hoje nos choques junto da fábrica, incluindo quatro polícias.

ATACADA A SEDE DA U. N. R. EM TOULOUSE

TOULOUSE (França), 11 — (R.) — As instalações locais do Partido Gaullista foram atacadas, esta madrugada, e sofreram ligeiros estragos devido a uma bomba incendiária, lançada contra o edifício.

Em Paris, os escritórios do Partido Gaullista foram atacados, ontem, por duas vezes. Da primeira vez, foram atirados tijolos contra as janelas e da segunda foi lançada uma garrafa com gasolina.

GEORGES BIDAULT FOI A BRUXELAS

PARIS, 11 — (R.) — O antigo primeiro-ministro francês, Georges Bidault, foi a Bruxelas, apenas 48 horas depois de ter entrado em França, pondo fim a um exílio voluntário de seis anos.

Círculos ligados a Bidault disseram que ele vai á Bélgica tratar de assuntos particulares, mas voltará em breve.

Nos círculos judiciais pensa-se que devido ás férias de Verão o «caso Bidault» ficará em suspenso durante algum tempo. A menos que beneficie de uma amnistia, terá de ser julgado pela acusação inicialmente feita de conspirar contra a segurança do Estado.

É grave o estado de Philip Blaiberg

• Barnard regressa de Londres

• Botha cancelou a partida

CIDADE DO CABO, 11 — (F. P.) — O dr. Blaiberg sofre duma complicação do fígado, anuncia um boletim que acaba de ser publicado no hospital de Groote Schuur. O boletim acrescenta que o estado do paciente causa preocupações aos médicos.

Perturbações no fígado — Causa alegada pelos médicos

Não foi precisada a causa exacta da afecção.

A sr.ª Ellen Blaiberg, que tem estado de cama com um ataque de gripe, chegou esta manhã ao hospital. O seu semblante era grave e parecia extremamente preocupada.

O informador do hospital recusou-se a dizer se o dr. Blaiberg sofria duma infecção ou se se manifestaram sintomas de rejeição do coração que lhe foi enxertado há cinco meses.

BARNARD ANTECIPA O REGRESSO

LONDRES, 11 — (F. P.) — Por se haver agravado o estado do dr. Philip Blaiberg, o prof. Christian Barnard resolveu antecipar a partida para a Cidade do Cabo, devendo sair de Londres, por avião, ás 16 e 15 (t. m. G.) chegando a Johanesburgo ás 14 e 40 locais.

O dr. C. Botha, o imunologista que participou na transplantação cardíaca em Blaiberg, ao saber que se agravara o estado daquele doente entrou imediatamente em contacto cim o prof. Barnard.

BOTHA CANCELOU A VIAGEM A ESTOCOLMO

Por outro lado, o imunologista C. Botha, adjunto do prof. Christian Barnard, anulou a viagem que devia fazer amanhã a Estocolmo, decidindo regressar a Johannesburgo a bordo do mesmo avião que o seu chefe, Barnard, deve tomar hoje ás 16 e 15 (t. m. G.). O dr. Botha tomou esta decisão depois de ter sido informado do súbito agravamento do estado do dr. Blaiberg que sofre duma hepatite, precisam os seus mais próximos colaboradores.

• LER MAIS NOTÍCIAS NA PÁG. 18

Ao princípio da tarde de hoje desmoronou-se espectacularmente parte de um prédio da Avenida do Brasil. No acidente apenas se verificou um ferido ligeiro (Ler na pág. 14)

Reforços americanos a caminho de Saigão

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — Dezanove pessoas perderam a vida e 116 ficaram mais ou menos feridas, nesta cidade, onde uns trinta foguetes incendiários de 122 mm caíram no espaço de 10 minutos, dizem de fonte oficial sul-vietnamita.

Reforços americanos e governamentais vêm a caminho desta cidade para reforçar o dispositivo defensivo existente. Onze batalhões formariam já o «Rocket Belt» local, nos moldes do que protege as bases de Danang. Nesta, todavia, apesar do dispositivo de protecção existente, no qual participam, igualmente, as forças coreanas, também caíram foguetes incendiários «vietcongs», bem como na «montanha de mármore», depósito dos helicópteros dos «marines».

250 MORTOS E 800 FERIDOS CIVIS DESDE 5 DE MAIO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — Contaram-se 250 civis mortos e perto de 800 feridos, desde 5 de Maio, nos bombardeamentos desta cidade pelo Vietcong — de acordo com as estatísticas mais recentes da Polícia sul-vietnamiana.

Entregues condecorações a militares distinguidos no Ultramar

(Ler na pág. 11)

NÃO HÁ DISCUSSÃO POSSÍVEL

FÉRIAS EM PORTUGAL

SERÃO VERDADEIRAMENTE INESQUECÍVEIS

Esta «ponte» formada por um fim-de-semana e um feriado foram quase umas férias mas esteve muito longe da categoria excepcional daquelas que temos para oferecer a dezenas de leitores do «Diário de Lisboa», através (Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

ESCOLHER, MAS ESCOLHER BEM

Três deputados, designados em representação dos distritos de Santarém, Setúbal e Évora, estiveram com o ministro das Obras Públicas a tratar de problemas relacionados com o desenvolvimento daquele conjunto regional circundante de Lisboa. Entre os casos tratados menciona-se o do pagamento de taxas de portagem sobre a utilização de vias de comunicação que, por coincidência, todas elas se situam no distrito de Lisboa: as duas pontes sobre o Tejo, em Lisboa e em Vila Franca, e o troço de auto-estrada do Norte, entre a capital e aquela importante vila ribatejana. É evidente que qualquer programa de desenvolvimento regional inclui em posição preponderante o problema das comunicações. Como é evidente, no que se refere aos três distritos mencionados, que o prolongamento das referidas vias condicionará favoràvelmente a sua própria evolução. O ponto de dúvida dos comissionados há-de estar precisamente em determinar as medidas de aceleração e de travagem, respectivamente representadas pela abertura de novas estradas que prolonguem aquelas vias rápidas e pela manutenção do regime de portagem que nelas está a vigorar. Do ponto de vista regional, a que os deputados, como lhes compete, procuram dar expressão, essas serão as dúvidas. O ponto de vista nacional, que ao ministro cabe ponderar, é a articulação de todos os interesses de expressão local e a sua projecção no «écran» do interesse geral. E aqui, novas dúvidas, em que intervém de novo a imagem do acelerador e do travão. São dois critérios diferentes que nem sequer são contraditórios, mesmo que o pareçam, mas complementares: o financeiro e o económico. Daí por diante são contas e mais contas das contas, que não são fáceis mas são necessárias. Contas e opções, o local e o geral, o presente e o futuro. Mas é isso mesmo a política: prever e escolher.

Homenagem do Município (e de diversas colectividades) à memória de Camões

A memória de Luís de Camões foi ontem homenageada com diversas cerimónias integradas nas celebrações do «Dia de Portugal». O monumento do épico estava ornamentado com belas flores provenientes dos viveiros da Câmara Municipal de Lisboa e, sobre o relvado, em caracteres formados por flores encarnadas lia-se: «Esta é a ditosa Pátria minha amada». Em redor do monumento ondulavam, em quatro grandes mastros, as bandeiras nacionais e da cidade.

Cerca das 15 horas, o presidente do Município de Lisboa, sr. general França Borges, prestou homenagem a Luís de Camões, acompanhado do vice-presidente, sr. Aníbal David, directores de serviços e funcionários superiores do Município, comandante da Polícia Municipal, presidente e vice-presidente da Junta de Freguesia da Encarnação, secretário-geral da Comissão Central do «Dia de Goa» e representantes do Grupo Amigos de Lisboa e da Legião Portuguesa.

Junto do monumento, o sr. general França Borges recebeu, das mãos do seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, uma linda palma de gladíolos vermelhos com fitas das cores da cidade, a qual colocou junto do pedestal. Nesse momento a banda de musica da Polícia de Segurança Publica (que durante a tarde deu concerto naquela praça), tocou o hino da cidade, seguido do hino nacional.

A homenagem do Ateneu Comercial de Lisboa

Os alunos de ambos os sexos, das escolas do Ateneu Comercial de Lisboa, promoveram, a exemplo dos anos anteriores, uma romagem junto do monumento a Luís de Camões. Pouco depois das 12 e 30, acompanhados pelos corpos gerentes da instituição, tendo á frente os srs. eng. António Cardoso e Fernando Silva Costa, respectivamente presidente e vice-presidente, e outros membros da direcção; dr. Américo Marinho, antigo presidente da direcção do Ateneu Comercial de Lisboa e dr. Paulo Soromenho, director da Escola, um numeroso grupo de alunos chegou á Praça Luís de Camões e colocou um grande ramo de flores junto do monumento. Esta cerimónia foi precedida do içar da bandeira nacional na sede do Ateneu, onde o professor dr. Paulo Soromenho proferiu uma alocução em que exaltou o significado do dia.

Dali seguiram todos para as instalações do nosso prezado colega «O Século», onde foram recebidos pelo respectivo director sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa e pela viuva e mais família de João Pereira da Rosa. Junto do busto do antigo director de «O Século» foi colocado um ramo de flores como preito de saudade. Os srs. eng.º António Cardoso e dr. Américo Marinho saudaram a família do extinto e recordaram o antigo aluno qu foi João Pereira da Rosa, a quem tanto o Ateneu ficou a dever. O sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa agradeceu as palavras dirigidas á memória de seu pai.

Finda a cerimónia, dirigiram-se todos para o cemitério dos Prazeres em romagem de saudade aos jazigos onde repousam os restos mortais de João Pereira da Rosa e de Vasco Ribeiro, que foi presidente da direcção do Ateneu Comrcial de Lisboa. Seguiu-se uma romagem aos Jerónimos, onde junto do túmulo de Luís de Camões, foi deposta uma palma de flores, observando-se depois, um minuto de silêncio.

A Voz do Operário

Alunos da Escola Primária da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», acompanhados pela sua directora e professora sr.ª D. Adriana Adegas, prestaram também homenagem a Luís de Camões, depondo igualmente um ramo de flores junto do monumento. Ao acto assistiram directores daquela instituição.

Casa do Ribatejo

Comemorando o 26.º aniversário da sua fundação, a Casa do Ribatejo, como tem feito nos anos anteriores, promoveu uma romagem ao túmulo do seu patrono, Luís de Camões, nos Jerónimos.

Perante os membros directivos e alguns sócios foi colocado ali um ramo de flores e guardado um minuto de silêncio.

CAIU DO VIADUTO DUARTE PACHECO

O proprietário sr. Abel Nunes, de 46 anos, natural de Palmares, Oliveira de Azeméis, residente na Rua Saraiva Carvalho e primo do fadista Fernando Farinha, caiu do viaduto Duarte Pacheco, tendo sofrido morte instantanea.

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

FÉRIAS EM PORTUGAL

FÉRIAS EM PORTUGAL

NAZARÉ 12

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa na Nazaré?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

(Continuação da página anterior)

desta nossa iniciativa. As férias que muitos leitores do «Diário de Lisboa» vão ter, graças á sorte que os acompanhar no desfecho deste concurso, não serão só mais longas do que uma simples ponte. Elas vão ser inesquecíveis, muito especialmente devido á sua qualidade. Pensámos em férias para si, **este ano, e preparámo-las de modo a que as recorde sempre.**

Não há discussão possível sobre esse facto. Ninguém poderá esquecer uma admirável volta a Portugal, durante trinta dias, com estadia completa para duas pessoas nos melhores hotéis e pousadas no País, além de um automóvel de grande nível, o NSU 1200 C, que será propriedade do primeiro classificado, aquele «eleito» que terá direito a tudo isto.

Também ninguém será capaz de esquecer uma estadia de 15 dias em Lourenço Marques, na companhia da pessoa que tiver o privilégio de o acompanhar, nem se poderão olvidar duas semanas em Luanda, passadas na baía, ou onde melhor entender, gozando as grandes delícias das belas praias tropicais e o sortilégio do continente africano.

Quem se vai esquecer de 15 dias na Madeira, a «Pérola do Atlântico», por entre flores e lindas paisagens?

Quem não quererá, também, recordar umas férias num dos 20 centros turísticos excelentes que, de Viana do Castelo á ponta de Sagres, temos para lhe oferecer, e que, de momento, estamos a apresentar em reportagem, a fim de facilitar o leitor, evitando-lhe o grave embaraço da escolha?

Sim, esta «ponte» teve um sabor muito especial, pois a praia ou o campo estão cada vez mais apetitosos com a ajuda do Verão, que começa a afirmar-se, definitivamente.

Sem dúvida nenhuma que as férias que temos para si são verdadeiramente preciosas e desejáveis. O leitor tomou já consciência disso, e está, portanto, a funcionar em pleno, concorrendo. Faz muito bem. Não podia mesmo fazer melhor. De resto, a simplicidade de que reveste a mecânica desta nossa iniciativa é de tal forma aliciante que é pràticamente impossível resistir-lhe.

Cortar diàriamente um simples pedaço de papel é toda a tarefa que «Férias em Portugal» — umas grandes férias — lhe exige, e á medida que o fizer você está a aproximar-se, a passos largos e seguros, da grande meta — as férias, fins-de-semana (ás dezenas) e outros atractivos, encabeçados por um NSU 1200 C, que estamos ansiosos por tornar seus. Concorrer é o mais fácil. E, claro que o leitor não ia escolher o mais difícil...

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, **entre as vinte abrangidas pelo concurso**, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:
— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.
— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.
— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega zação deste passatempo.
dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a reali-

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP

3. — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

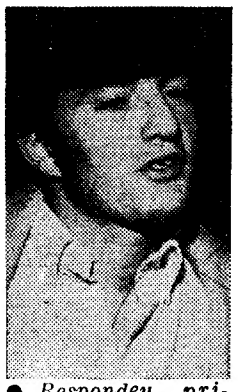
4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

Ora diga-nos...

— Já assistiu a algum espectáculo de «ballet»?

Arranjar ou não arranjar bilhete para os espectáculos de «ballet» de Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev — no Coliseu dos Recreios — eis a questão. Porém, para o «Ora, diga-nos» a questão é outra: já assistiu alguma vez a um espectáculo de «ballet»? É que, apesar de muito mais popularizado do que há alguns anos, «ballet» pode ainda dizer-se espectáculo de «élites».



● *Respondeu, primeiro, o jovem Alfredo Pereira de Sousa, empregado de escritório, de 17 anos:*

— Já vi, sim senhor, mas só na televisão e no cinema.

— ...

— Não, ao vivo nunca vi, embora gostasse. Porquê? Ora talvez por falta de bastante interesse da minha parte, porque eu gosto do espectáculo, mas não estou habituado a ir...

— Conhece algum bailarino célebre?

— Ouvi falar da Margot e do Nureyev...

● *Respondeu, depois, a sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Afonso, residente no Cacém, e acidentalmente em Lisboa:*

— Tenho muito prazer em responder. Qual é a pergunta?

E, depois:

— Tenho assistido pela televisão e no cinema. Mas, na realidade, nunca assisti e tenho pena. Porquê? Olhe, aprecio imenso, acho que é um espectáculo digno de se ver.

— Sabe o nome de algum bailarino?

— Sei, sim. Toda a gente conhece os nomes de Margot Fonteyn e de Rudolf Nureyev.

● *Por último, o sr. João da Costa, de 76 anos, não percebeu logo a pergunta. O repórter explicou e falou em bailado e explicou novamente. E o sr. João da Costa:*

— Estou em Lisboa há 15 anos e sou de Viseu mas já estive dois anos em Angola...

— Quanto à pergunta?

— Já tenho visto na televisão...

— E gosta?

— Gosto, sim senhor. Eu gosto de tudo o que é bonito... Agora, do que mais gostava era de ir para a praia, mas já estou velho e não tenho pernas...

O sr. João da Costa lá abalou, penosamente, a sonhar com a praia que não tem e com as pernas vigorosas que já teve.

ENCERRADO PARA OBRAS

Ali mesmo no centro de Lisboa, com o Rossio em frente, a estação ferroviária e o Teatro Nacional dos lados, havia um lugar de convívio e de passatempo, com bilhares, balcões, mesas e cadeiras. Algumas das mesas de mármore, a certas horas, deixavam de servir para tomar café e cobriam-se de toalhas brancas para os que quisessem almoçar e jantar. Portanto, um lugar de utilidade pública, também.

Era o «Martinho», o famoso café de Lisboa. Agora, diante das antigas portas de cristal, os passos do público são travados por taipais cinzentos onde se lê: «Encerrado para obras».

Mas, segundo os jornais noticiaram, o café «Martinho» vai sofrer a metamorfose que, nesta época, se tornou normal: a sua transformação em estabelecimento bancário. Os letreiros, embora ambíguos, não contrariam esta informação complementar. E, sendo assim, os coleccionadores de selos, os pares de namorados, os velhos reformados e uma ou outra tertúlia literária que caracterizavam a cave do «Martinho», não ficaram apenas provisòriamente privados do seu habitual local de encontro, terão de buscar outro refúgio, porque ali, terminadas as obras, as portas de cristal estarão já substituídas por portões de ferro, as mesas terão desaparecido para dar lugar a «guichets» e sobre letras só se poderá falar de letras a desconto ou letras protestadas.

Ao copo de cerveja com tremoço suceder-se-á o levantamento do depósito com juros e ao ruído das discussões, a cantilena dos caixas:

— Chapa 33! Quanto recebe?

A pequena tertúlia literária do «Martinho», onde o Zé Gomes, o Abelaira, o Carlos de Oliveira, o Nikias e outros menos assíduos conversavam de tudo e até de literatura, sofreu ordem de despejo.

A conversa, onde também se falava de letras — as pròpriamente ditas — está encerrada para obras. Esperemos que provisòriamente...

MANUEL DE AZEVEDO

ATLETAS PORTUGUESES EM PARIS

A fim de tentarem conseguir os «mínimos» para os Jogos Olímpicos do México, partiram esta manhã, por via aérea, para Paris, os três atletas pré-seleccionados, José Magalhães (do Ferroviário de Lourenço Marques), Manuel Oliveira (do Sporting) e Anacleto Pinto (do Benfica) que, amanhã e quinta-feira, participam em provas no «Memorial Poul Americamp», em que se fazem representar 14 países.

Moniz Pereira, técnico que acompanha a representação portuguesa, disse-nos:

— Os nossos pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos vão tentar fazer em Paris, com a presença dos melhores europeus, o que não conseguem fazer em Portugal: os «mínimos» olímpicos. Estou esperançado que a meta será alcançada e a presença portuguesa no México vai tornar-se um facto. Os nossos atletas correrão as seguintes provas: José Magalhães, os 100 e 400 metros, respectivamente; Manuel Olivira, 3000 e 5000 obstáculos e Anacleto Pinto alinhará nos 5000 metros.

A representação portuguesa regressa a Lisboa na próxima sexta-feira.

DIA DA FRANÇA NA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

SANTARÉM, 11 — O dia de hoje é dedicado á França, na Feira Nacional de Agricultura. Aqui se deslocaram, por essa razão, as entidades oficiais representativas daquele país, estando presente o embaixador em Lisboa, altos funcionários da Embaixada e elementos de associações agrícolas e industriais francesas ligadas ao certame. Recebidos pelas autoridades locais e dirigentes da feira que lhes deram as boas-vindas, seguiu-se interessada visita ao pavilhão gaulês e a todo o recinto da feira, cujos atractivos concitam contínua e forte afluência de visitantes nacionais e estrangeiros.

À noite, haverá fados actuando Maria Fernanda Rodrigues, Maria da Nazaré, Carlos Barra, Armando Pires e Carlos Lisboa, fadistas que serão acompanhados pelo conjunto de guitarras de Jorge Fontes. Haverá, também, animado festival tauromáquico e sessão de teatro, no pavilhão da F. N. A. T.

Dia do Brasil

Com a presença do embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Carlos de Ouro Preto e esposa, altos funcionários da Embaixada e outras personalidades do país irmão, o dia de ontem foi consagrado ao Brasil.

Aquele diplomata e esposa, bem como individualidades do Rio Grande do Sul, Estado brasileiro de grande importancia agrícola e largamente representado no pavilhão do seu país na Feira, ofereceram um churrasco típico rio-grandense, deveras apreciado e durante o qual foi entregue a medalha de ouro da Feira ao secretário da Agricultura daquele Estado.

Falaram o embaixador do Brasil, o secretário da Agricultura rio-grandense, Celestino Graça, secretário-geral da Feira, e o dr. Nuno Simões, notável figura de português extremamente dedicado ao Brasil. Todos sublinharam a amizade Portugal-Brasil, comunidade que, cada vez mais, deve basear-se em realizações concretas e proveitosas e das quais a presença brasileira no certame é exemplo feliz.

Durante a reunião exibiu-se em danças e cantares do Rio Grande do Sul o Rancho Folclórico de Taurá, do Município de S. Gabriel, daquele Estado e que representa o Brasil no Festival Internacional de Folclore incluído no programa da feira.

Os Santos Populares em S. Pedro de Sintra

Com o patrocínio da Junta de Freguesia de S. Pedro de Sintra, os Bombeiros Voluntários locais, a Sociedade Filarmónica «Os Aliados» e Sociedade União 1.º de Dezembro organizam os tradicionais festejos dos Santos Populares que começam amanhã e se prolongam até 30 de Junho.

Colaboram nas festas quatro ranchos folclóricos, bandas de musica, marchas, etc.

Como é da tradição, funcionarão no recinto das festas (Campo «Conde de Sucena») barracas de comes-e-bebes, quermesse, tômbola, etc.

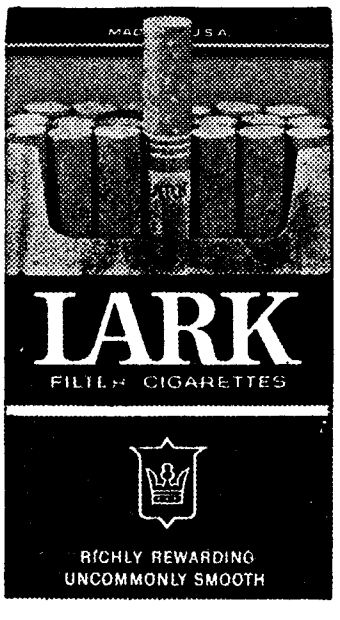
O possível produto líquido destes festejos reverte a favor dos organizadores e da Sopa dos Pobres da freguesia.

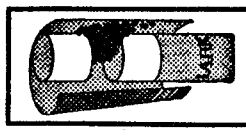
O XÁ DA PÉRSIA VISITA OS E. U. A.

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — Chegou ontem a Nova York o Xá da Pérsia, que vai efectuar uma visita particular de cinco dias aos Estados Unidos, durante a qual se avistará nomeadamente com o presidente Johnson.

Um importante serviço de ordem tinha sido disposto no aeroporto de Nova York, para aguardar a chegada do soberano persa. Diante do hotel onde o Xá se encontra, uma centena de estudantes persas organizou uma manifestação a favor da democratização do seu país. Os manifestantes afirmaram que a viagem do Xá aos Estados Unidos tinha em vista a aquisição de armas no valor de 600 milhões de dólares.

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark..."





O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — UNION DES FOIRES INTERNATIONALES

IX FIL

DE 9 a 23 · JUNHO · 1968

HORARIO:

O dia de hoje é reservado a visitantes profissionais

hoje — das 17 às 24 horas

amanhã — das 15 às 24 horas

DIA DO COMERCIO

os serviços bancários na FIL estão assegurados pelo BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

LURDES NORBERTO E JOSÉ DE CASTRO ATRAVÉS DO CONTINENTE

Quando se completar a exibição de «O Tempo e a Ira», que a Companhia do Teatro Experimental de Cascais representa no Gil Vicente, de Cascais, alguns dos artistas integrantes do elenco de Carlos Avilez organizam-se em sociedade e vão percorrer o continente.

Eis os componentes desse conjunto itinerante: José de Castro, Lurdes Norberto, Ana Paula, Inês Santos e Canto e Castro. Primeira peça do seu repertório: exactamente «O Tempo e a Ira», de Osborne.

Exposição
Turismo de hoje

O presente e o futuro, as realidades e possibilidades duma actividade que interessa a toda a gente.

Galeria Nacional de Arte Moderna.
Belém — Junto ao Museu de Arte Popular.

Todos os dias, das 10 às 24 horas.

ENTRADA LIVRE

«Chamada para a Vida» (DE SIDNEY POLLACK) EM SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

Filme de emoção, de «suspense» autêntico, esta «Chamada para a Vida» que Sidney Pollack realizou com invulgar mestria, fazendo-nos vibrar com as tentativas feitas para localizar uma chamada telefónica feita para uma clínica.

Denso, humaníssimo, este filme obteve, no Festival de «Mar del Plata», o prémio para o melhor filme e para a melhor realização, além do prémio do OCIC.

À frente do elenco, Sidney Poitier, de quem um crítico escreveu: «Uma vez mais, Sidney Poitier — com uma actuação meritória, tanto mais que passa quase todo o tempo agarrado a um telefone — surge como protagonista graças exclusivamente aos seus créditos de artista, isto é, não por ser negro e convir um actor de cor para o papel».

Ao lado de Sidney Poitier, Anne Brancroft nesta «Chamada para a Vida» que se exibe na sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30.

Espectáculo pelo Royal Ballet

Parecem confirmar-se as nossas previsões: o Teatro de Gil Vicente será pequeno para o espectáculo que o Royal Ballet e os seus artistas convidados (Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev) apresentarão naquele teatro, no próximo dia 26, pelas 21 e 30 horas.

Quando, ontem, abriram as bilheteiras uma enorme bicha aguardava já há muito tempo a possibilidade de adquirir um bilhete. É que, esgotadas as lotações para os espectáculos de Lisboa e do Porto e confirmando-se agora a apresentação em Coimbra desta fabulosa companhia, todos os espectadores interessados acolheram a nova com justificado alvoroço e renasceram-lhes as esperanças de conseguirem ver o extraordinário acontecimento. Não será excessivo relembrar que esta ousada iniciativa se fica devendo ao Centro Universitário de Coimbra, a que preside o prof. José Bayolo Pacheco de Amorim. Os estudantes têm 50% de desconto nos bilhetes.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA

THE TWO WAZYRS

CLARA SARMENTO

BALLET DE ARTHUR PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

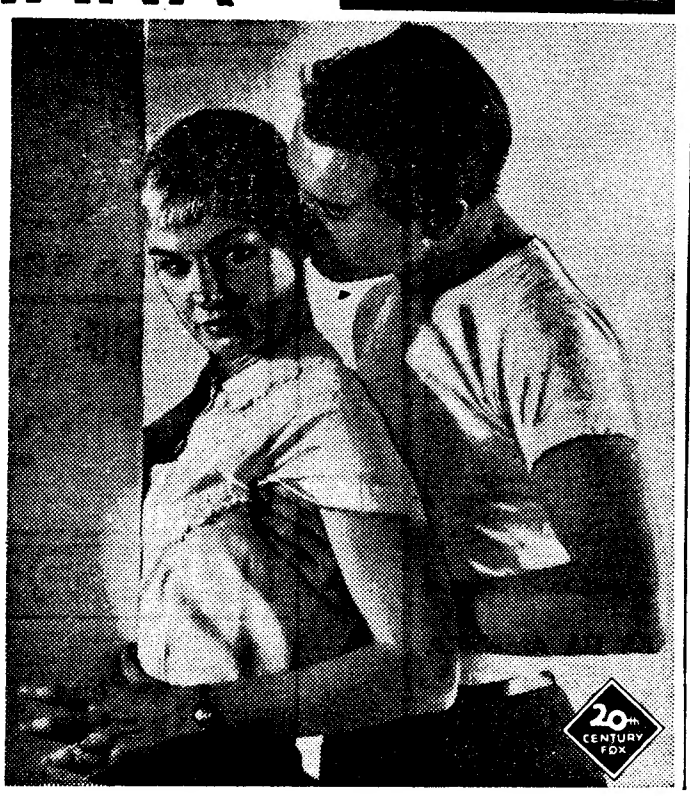
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, AS 21.30
LIVRA-ME DESTA MULHER
(M. 17 anos)

3ª SEMANA NO TIVOLI
UM ÊXITO QUE SE REPETE!

A OBSCURIDADE DAS PAIXÕES HUMANAS! UM BRUTAL CONFLITO DE GERAÇÕES!

PAIXÕES QUE ESCALDAM
"The Long, Hot Summer"
PAUL NEWMAN · JOANNE WOODWARD
ANTHONY FRANCIOSA ORSON WELLES
LEE REMICK · ANGELA LANSBURY
DIRECTOR MARTIN RITT · ARGUMENTO IRVING RAVETCH HARRIET FRANK, Jr.
CINEMASCOPE COLOR DE LUXE ADULTOS



SIMMY ACONSELHA

Tem dificuldade em arrumar o seu automóvel quando vai almoçar?
POIS SE ALMOÇAR NO «INSÓLITO» NÃO TEM PROBLEMAS
O ambiente é bom e a cozinha de primeira
INSÓLITO — Av. 5 de Outubro, 170-B — Tel. 775214
ENCERRADO ÀS 2.ªs -FEIRAS
(AOS SÁBADOS E DOMINGOS NÃO SERVE ALMOÇOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MUNDO — O documentário foi levantado com uma habilidade que atingiu o requinte. Toda a primeira parte se entregou em desvendar algumas das maravilhas artísticas de Veneza, algumas das suas inumeras belezas naturais. E só depois disso, só depois de tornar o espectador de qualquer parte do mundo, mais rico da muita riqueza de Veneza, é que o realizador desvendou o perigo de se vir a perder a cidade — dando-lhe assim a noção de como ficaria pobre se isso viesse a consumar-se. Quer dizer: se Veneza, como expoente de beleza, pertence ao património universal, a salvação de Veneza é também de universal responsabilidade.

A Itália pretende assim mobilizar as bolsas de todo o mundo ao mesmo tempo que mobiliza a consciência do mundo. E por certo sentir-se-á muito grata se de todos os pontos choverem os donativos que contribuam para a defesa e recuperação de Veneza. No que, aliás, procede com engenho o bom-senso.

Vem a propósito (virá?) lembrar que a melhor caridade deve começar por nós próprios. Nesta época da gestação de planos de férias cabia á televisão portuguesa um papel importante na divulgação dos lugares, termas e praias do nosso País que valem bem alguns dias de repouso. Claro que é muito bom recolher, mas como recolher sem semear?

Depois de se ver o admirável documentário sobre Veneza é natural que nasça forte o desejo de visitá-la. Os italianos sabem isso.

OS BONS VELHOS TEMPOS — Foi um espectáculo. Como entretenimento para o grande publico, difícilmente se pode imaginar melhor. Qualquer dos numeros apresentados teve muita qualidade. Mini-circo, circo de salão — o que quiserem. Mas variedades que foram á tv, e não a tv que foi ás variedades. Quer dizer: através da sábia colocação das câmaras, através da sábia utilização dos grandes planos, o publico telespectador logrou, sem perder uma pitada, os pormenores do espectáculo que é toda uma demonstração plena da arte de fazer tv.

Evidentemente que a graça, o espírito, a original adjectivação do extraordinário apresentador que é Leonard Sachs, bem como o anedótico das histórias e dos diálogos se perdem para o nosso publico. Ainda assim muito se ganha, naqueles quadros em que a palavra entra pelo mínimo.

Fernando Pessa não foi desta vez tão eficiente como noutras ocasiões. Muito má lembrança aquela em que traduziu, por sobreposição, os diálogos entre o ventríloquo e o seu boneco. Aí, a graça era o que menos importava. Aí o que importava era a extraordinária exibição, do melhor, senão o melhor, que temos visto na televisão. Isso, ou seja, o essencial, foi prejudicado pela má lembrança de Pessa que, felizmente, recuou a tempo.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

A R. T. P. apresenta esta noite na sua rubrica «Noite de Teatro», a peça da autoria de Frederico Garcia Lorca, intitulada «A sapateira prodigiosa», numa tradução de Carlos Wallerestein, e que será interpretada pelos artistas Amália Rodrigues, Alexandre Careto, Barreto Poeira, Fernanda Borsati, Augusto Costa (Costinha), Paulo Renato, Varela Silva, Constança Navarro, Madalena Braga, Maria Olguim, Adelaide João, Guida Maria, Adelaide de Matos, Maria Alvim e Mário Pereira.

A encenação pertence a Varela Silva, a cenografia a Octávio Clé de Fernando Frazão, tendo ainda Luís Boulton e Duarte Costa.
a colaboração musical a cargo de Luís Bouton e Duarte Costa.

«OS QUATROCENTOS GOLPES»

em antestreia no V Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

Com a antestreia da reposição de «Os Quatrocentos Golpes» (cópia nova), de François Truffaut, a Casa da Imprensa inicia, na sexta-feira, nos cinemas S. Luís e Alvalade, o seu V Ciclo Cinematográfico.

O Ciclo, como já foi divulgado, decorrerá naqueles cinemas até 1 de Julho.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme «Intriga Internacional», o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, na terça-feira, ás 18 e 30, no Cinema Avis. Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada da sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, esq.º, telef. 30172.

O ACTOR GLENN FORD QUER DIVORCIAR-SE

HOLLYWOOD, 11 — (F. P.) — O actor americano Glenn Ford, de 51 anos, anunciou o propósito de se divorciar de Kathryn Hays, de 33. Esta acusa o marido de crueldade mental. Tinham casado em Los Angeles, em 27 de Março de 1966.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.

Evite
Dentes postiços com folga

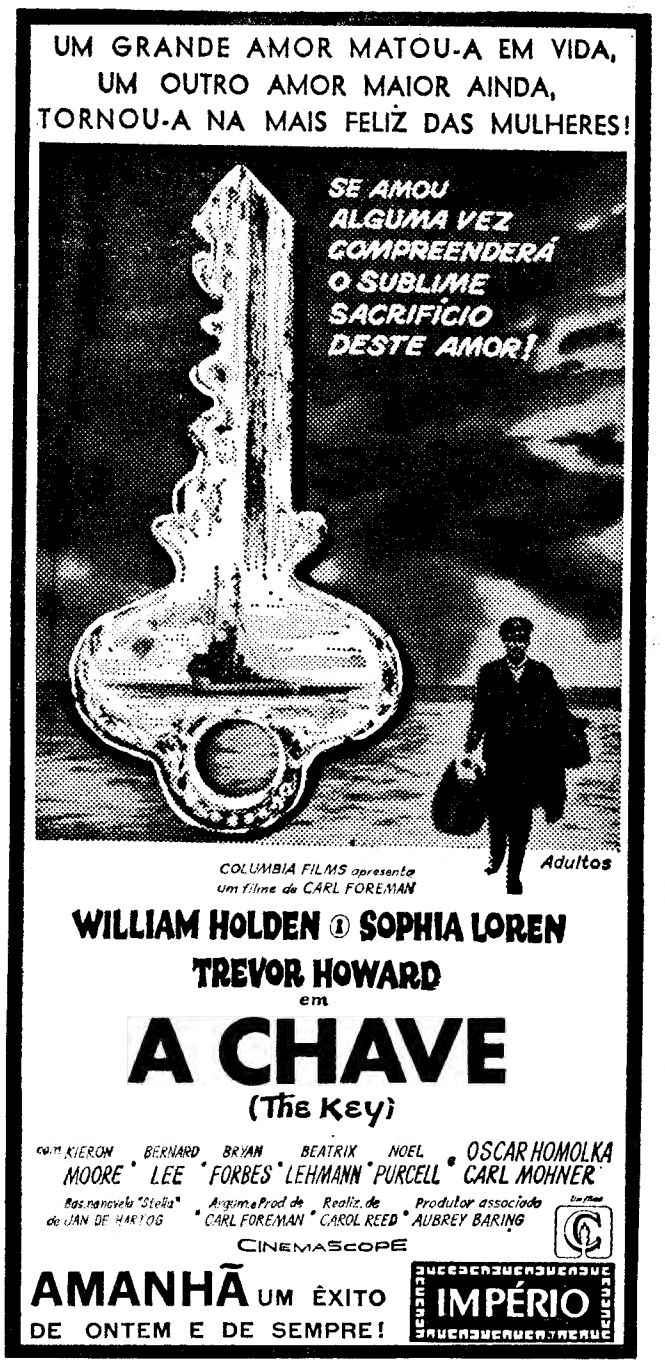
Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

TV FOGUETE — Telefone **835299**
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

O MELHOR AUTOR DA «GERAÇÃO PERDIDA» NO V CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

Considerado por Georges Sadoul como o melhor autor da «Geração Perdida», o cineasta norte-americano Joseph Losey nunca deixou de merecer a maior consideração de todos aqueles que seguem atentamente a sua carreira, desde as esperanças que os seus primeiros filmes («Matou», «O Cumplice das Sombra» ou «Intolerancia») permitiram depositar, até ás suas mais perfeitas realizações («Eva», «Tempo Impiedoso» ou «Acidente»). Para Losey, o cinema é, essencialmente, «uma reflexão sobre o mundo em que vive o autor, quer ele pretenda isolar-se, lutar contra ele, ou, muito simplesmente, dar dele uma visão muito pessoal».

De Joseph Losey, a Casa da Imprensa escolheu «Modesty Blaise, a Mulher Detective» para ser incluído no Ciclo da Crítica Cinematográfica, que se inicia no dia 14 de Junho e termina a 1 de Julho, nos cinemas São Luiz e Alvalade, com sessões á tarde e á noite.



Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

CLAUDINA (A «RAINHA» DE ALCÂNTARA): «SOU UMA RAPARIGA SIMPLES E CONTINUAREI A SÊ-LO»

A IRMÃ FOI ELEITA «PRINCESA»

Uma «rainha» de 18 anos encantadores atende hoje os clientes por detrás do balcão da loja onde trabalha. O seu reino é uma das zonas mais populares de Lisboa: Alcantara. O seu trono é efémero e os seus poderes nulos. A «rainha» tem um sonho: estudar e ser enfermeira...

Chama-se Claudina Rosa Azevedo Lobo. Foi eleita anteontem, no Pavilhão dos Desportos, «Rainha das Colectividades Recreativas». Um rosto suave, dois olhos vivos, sonhadores. Uma boca pequena, bem desenhada. Um ar frágil, quase ingénuo. «Rainha» — de beleza e de simplicidade.

— *Nunca esperei ganhar — declarou-nos. — Muitas moças tomaram parte no concurso, e, sinceramente, quando as vi não tive qualquer esperança de vencer.*

Claudina Azevedo Lobo mora há sete anos na zona de Alcantara. No entanto, só há cerca de três meses começou a frequentar a Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, colectividade em representação da qual havia de vencer o primeiro concurso de beleza em que toma parte.

— *A sua eleição para representar a Sociedade* — declarou o presidente da direcção, Luís Quaresma Garcia — *fez-se num baile propositadamente organizado para esse fim. Foram vendidas umas tantas senhas, a um tostão, que os rapazes deveriam entregar ás raparigas com quem dançassem. A Claudina foi quem recebeu mais senhas. Foi a mais pretendida. Desde esse dia ficámos com grandes esperanças de que ganhasse o concurso. Ela é que não queria acreditar...*

Qual delas a mais bonita

Mas afinal, foi Claudina quem ganhou. Ela, que nem sequer teve preocupações de vestuário!...

— *Para mim foi uma surpresa. Para mim e para todos. Tenho sido muito cumprimentada, toda a gente tem sido muito amável. O meu pai e a minha mãe foram dos mais surpreendidos, mas gostaram, claro...*

— *Que prémio vai ser o seu, além do título de «Rainha»?*

— *Falaram-me numa viagem ao Brasil, para disputar um concurso. Mas, por enquanto, nada sei de concreto.*

O pai de Claudina, Azevedo Lobo, é motorista do refeitório da Junqueira. Ele, como todos os que conhecem a jovem distinguida, não esconde o seu contentamento. O patrão de Claudina (sogro do presidente da direcção da Sociedade Alunos Esperança) esse até chorou de comoção. Alcantara inteira rejubila com a vitória. Quando a «rainha» passa é um nunca mais acabar de cumprimentos. Os rapazes apertam-lhe a mão: «Parabéns». A jovem agradece e sorri, um pouco confundida. Na Sociedade Alunos Esperança, no seu ambiente popular, não se fala doutra coisa. Até as «marchas» passaram a plano secundário (a colectividade é que organiza, todos os anos, a «marcha» do bairro).

Todavia, não é só por causa de Claudina que os alcantarenses rejubilam: de facto, a «dama de honor» da soberana, eleita no mesmo concurso, é, nada mais, nada menos, que a sua própria irmã, Guilhermina Vitória Azevedo Lobo, uma linda jovem de 21 anos.

Guilhermina, mais velha que a sua «real» irmã, é uma jovem ponderada, mais amadurecida.

— *Entrei no concurso por brincadeira. Quando aceitei o convite da direcção da Sociedade, não tinha nenhumas esperanças de ganhar. E, como minha irmã, quando vi as outras concorrentes, não alimentei grandes ilusões. Para dizer francamente, até me senti ridícula, no meio das outras, todas vestidas a preceito...*

— *Satisfeita com a vitória de sua irmã?*

— *Naturalmente. Fiquei contentíssima.*

Guilhermina ocupa o seu tempo livre lendo. Tal como a «rainha», aliás. Porém, enquanto esta aprecia «quaisquer livros, desde romances de amor a aventuras», aquela já vai tendo as suas preferências: Françoise Sagan encontra-se entre os «seus» autores. «Gosto de ler bons livros» — acentua.

— *A vitória no concurso vai determinar alguma alteração na vossa vida?*

— *Absolutamente nenhuma. Somos duas raparigas pacatas e continuaremos a sê-lo.*

Duas irmãs, as duas raparigas mais belas das colectividades populares de Lisboa. Dois rostos bonitos, duas jovens simples. Claudina não tem namorado. Ri-se quando lho perguntámos. Guilhermina, essa namora.

— *Casamento...*

— *Por enquanto ainda não pensamos nisso. Apesar de durar há dois anos...*

A «rainha» tendo á sua esquerda a irmã princesa

GRAVADORES
ALTA QUALIDADE BAIXO PREÇO

FIDELITY
som mais Fiel...
GIRA-DISCOS
Simples e automáticos
GRAVADORES
de 1 e 3 velocidades, em 2 e 4 pistas
Representantes SABEL Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

FATOS
E TUDO PARA VESTIR
POR MEDIDA, A PRONTO OU A PRESTAÇÕES SUAVES — GRANDE VARIEDADE DE PADRÕES
ÚLTIMAS NOVIDADES
Visite e consulte
estabelecimentos Cancela
Calçada do Combro, 21-23 LISBOA

pelo Linde condicionador de ar
Para um ambiente fresco e agradável *
Uma simples volta ao botão de comando e terá ar fresco, humidificado, purificado. O trabalho rende mais. A vida é mais bela. Mas, com o tipo reversível, também pode ter calor. muito calor. LINDE é assim. Frio ou calor. É só querer.

Linde
8 MODELOS À SUA ESCOLHA
REPRESENTANTE GERAL EM PORTUGAL
Frigel - PORTO - LISBOA
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

JARDINS INFANTIS PRECISAM-SE!—4

CLASSE PRÉ-PRIMÁRIA-OBRIGATÓRIA

Considerámos já os problemas que surgiriam da expansão imediata da rede de jardins-infantis gratuitos e com carácter oficial. São poucas as escolas de educadoras de infancia e reduzido o número de educadoras que se formam anualmente. A proporção professor aluno só não é desastrosa devido ao reduzido número de crianças — provenientes em geral das classes privilegiadas — que frequentam os jardins-infantis. O dr. Rui Grácio, ensaísta notável ligado aos problemas da educação, no depoimento com que acedeu colaborar na nossa campanha para a expansão dos jardins infantis propõe uma solução de imediato que, pelo menos, resolve um dos problemas a sanar por esses estabelecimentos: a implantação de escolas oficiais pré-primárias de classe única para crianças de 5/6 anos.

Afirma o dr Rui Grácio:

São bem conhecidas as razões de natureza pedagógica, psicológica e social que recomendam a generalização de um sistema escolar de educação infantil pré-primária, dos 3/4 anos aos 6. De facto, são as condições sociais (expansão urbana, industrial, etc.) que, de ordinário, prevalecem na implantação de escolas pré-primárias; como, entre nós em sua maioria, não são gratuítas, instalam-se, de preferência onde existe uma clientela potencial de pais que têm a percepção, ainda que muitas vezes mal esclarecida, do interesse educativo dessas escolas e, simultaneamente, recursos para as pagar. Não surpreende, por isso, que Lisboa, com cerca de 10 por cento do total da população metropolitana, absorva 50 por cento da frequência total das escolas dessa espécie.

Apesar da iniciativa, tão louvável, de algumas instituições públicas e particulares (confessionais ou não) de protecção à infância, bem como de empresas, de sindicatos, de autarquias locais, de associações de acção educativa, — a maioria das crianças que frequentam escolas de educação infantil são de meios socialmente desafogados, ou, quando menos, remediados.

Inviável a curto prazo

Posto isto, afigura-se desejável criar (melhor: restaurar) uma rede de escolas oficiais pré-primárias, gratuítas portanto. Mas aqui levantam-se dificuldades de monta: mesmo que os contribuintes consentissem na mobilização de dinheiros publicos para aquele efeito, não seria possível recrutar educadoras convenientemente habilitadas; parece-me inviável criar a curto prazo uma rede de escolas pré-primárias para crianças dos 3/4 aos 6 anos subposta á das escolas primárias.

Depois de formadas as educadoras, para o efeito, deviamos, em uma primeira fase, contentarnos com a implantação de escolas oficiais pré-primárias de classe única para crianças de 5/6 anos. **Esta medida teria por certo como efeito, no dominio estritamente pedagógico, uma redução dos atrasos escolares no ensino primário, onde a um regime de quatro classes tem correspondido uma permanência média na escola de 5-2 anos, índice que resultaria agravado se o apuramento se circunscrevesse às crianças das camadas populares, especialmente rurais. Aqui a situação parece ser esta: elas vivem ainda por assim dizer em um meio de analfabetismo funcional, senão mesmo iletrado, de vocabulário escasso, pobre de estímulos verbais; isto constitui severa desvantagem para as crianças durante a frequência da escola, seja ela breve, ou longa, pois o seu rendimento escolar depende em alto grau da capacidade de dominar a palavra. Daí o interesse da criação de uma classe de iniciação pré-primária**

(Continua na 15.ª página)

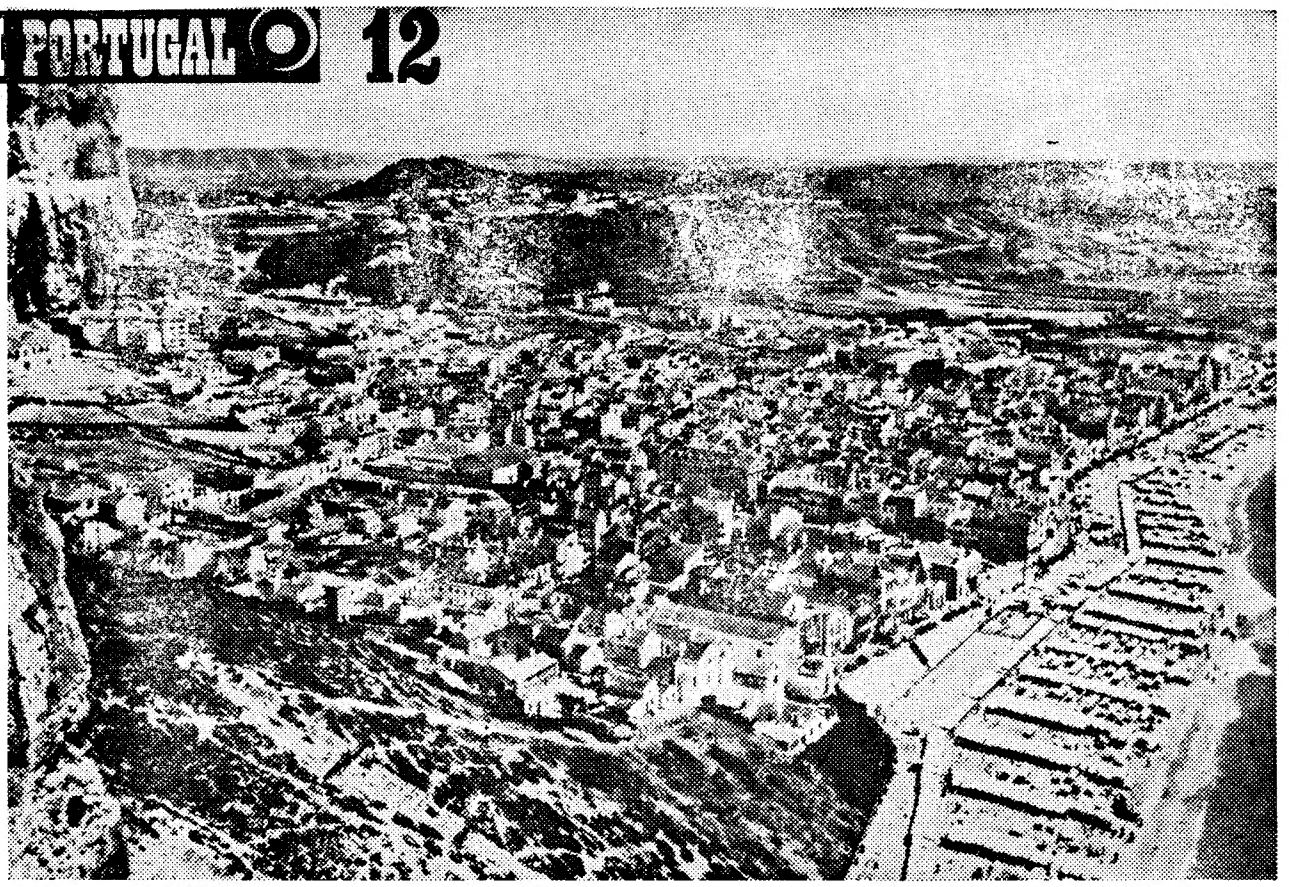
FÉRIAS EM PORTUGAL 12

TRAJOS TÍPICOS

AS PRINCIPAIS PEÇAS do artesanato da Nazaré são as características camisolas, as ceroilas, espécie de calças tufadas que os pescadores usam, e elementos do típico vestuário

Além destas peças de roupa, confeccionadas por mulheres dos pescadores, (as camisas de lã grossa fabricadas no Sítio têm grande procura do turista) há ainda, como em toda a região, as mantas de farrapos e outros produtos característicos.

Uma visão pessoal do repórter de serviço JOAQUIM BENITE



RECORTE O CUPÃO PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O REGULAMENTO DE

FÉRIAS EM PORTUGAL

NAZARÉ

VILA E PRAIA DE PESCADORES

MULHERES EM GRUPOS de três sentadas na praia. Envoltas nos seus xailes negros. As saias tapando cuidadosamente as pernas. Cochichando. À espera.

— Passam a vida nisto. A bisbilhotar.

Como que rezam. Indiferentes a tudo, alheias ao que se passa em seu redor. E sempre três, como se estivessem executando uma marcação teatral rigorosa. Como se a sua missão fosse pontilhar a praia de pequenas zonas negras.

No mar, já próximo de terra, os barcos navegam em direcção à praia. Dentro de pouco tempo é a descarga do peixe. A lota. A distribuição do quinhão.

— Tudo isto é muito ordenado — explica um funcionário encarregado de dirigir a lota. — É tudo boa rapaziada.

O peixe vai sendo entregue aos empregados encarregados de o pesar e vendido, depois, em leilão. As mulheres e os homens dispostos em filas de bancos, levantam as mãos, para indicar as suas propostas. Um ou outro quer aproximar-se mais, ver bem o peixe.

Terminada a lota, as companhas dividem entre si o produto da venda, descontados os impostos e percentagens. Uma parte do peixe é também distribuída pelos camaradas — o «quinhão».

— Para quem é esta raia? — pergunta um pescador a outro, que está de costas para o peixe e vai dizendo á sorte, a fim de não beneficiar nenhum dos companheiros.

— É para o camarada Joaquim.

— E este? — pergunta o pescador, exibindo outro.

— É para o camarada António — responde o distribuidor, sempre de costas.

— E este?

— Para o camarada Manel.

A distribuição acaba. Umas vezes mais, outras vezes menos, todos ficam com alguma coisa. Saem do edifício da lota. As mulheres, de negro, na areia, começam a levantar-se. Caminham descalças, vêm ter com os seus maridos, com os seus filhos. Vai começar a cerimónia do jantar familiar.

— Que tal o pêche?

— Dá um bom tacho, ora vê.

Capela da Memória, no Sítio

Os pescadores dirigem-se para suas casas. Outros deixam-se ficar pelas casas de comidas da beira-mar. Petisca-se um peixe frito, bebe-se um copo de vinho tinto, come-se uma caldeirada. Caldeiradas da Nazaré, comida de pescadores apimentadas até mais não e com um sabor especial diferente de todas que se comem na região.

Pela oria da praia caminham pescadores velhos. Calções de flanela, de grandes quadrados desenhados. Blusa negra ou também de quadrados. Barrete, a ponta [illegible] para o lado desleixada. Caminham, as pernas em arco, velozes, transportando redes, peixe, parando à aproximação de estranhos (habituados às fotografias).

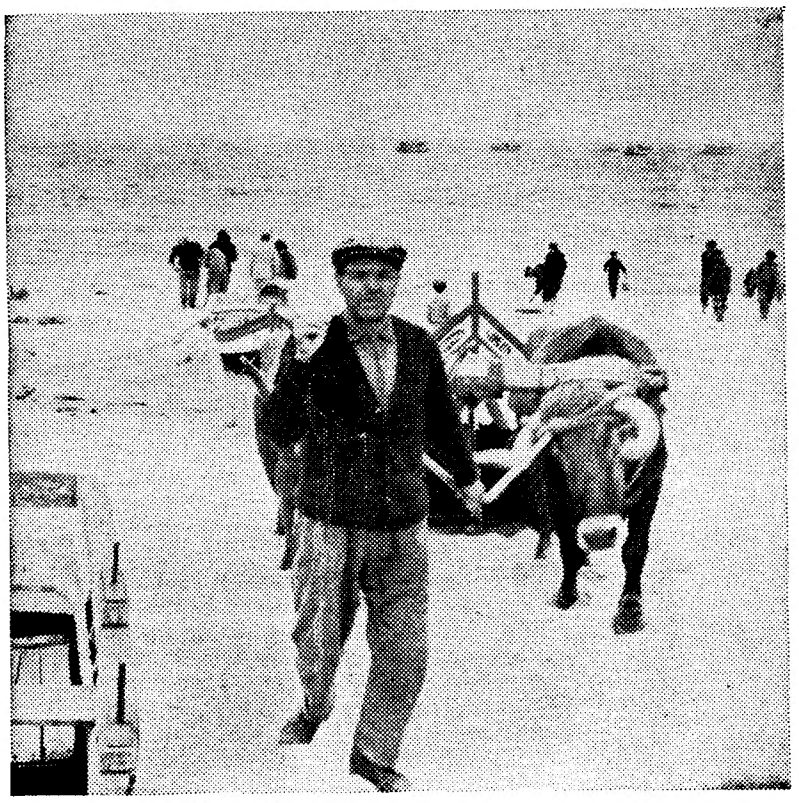
Passeiam também turistas. No Verão muitos, cada vez mais. Todos os anos mais: franceses, ingleses, espanhóis, portugueses.

— A rainha Isabel ficou encantada quando ca veio. Foi ao Sítio e ficou pasmada. Disse que nunca tinha visto nada semelhante.

À noite, os turistas vão até à esplanada. Nas casas, pequenas, dispostas geomètricamente, caiadas de branco, as famílias dos pescadores adormecem. Eles, muitas vezes andam já na faina do mar.

Às vezes, ferindo o silêncio da noite, ouve-se

(Continua na pág. seguinte)

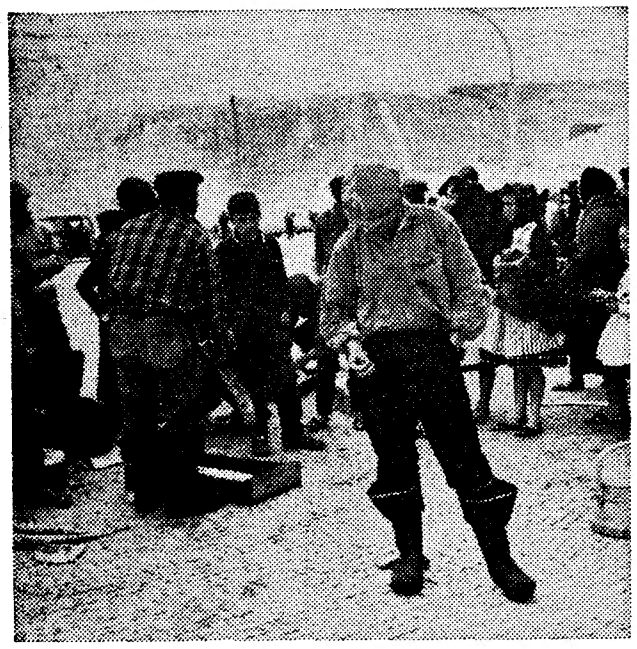


Juntas de bois puxando os barcos

As traineiras são puxadas por tractores

HOTÉIS E PENSÕES

- Hotel da Nazaré (1.ª)
- Hotel Praia (1.ª)
- Hotel D. Fuas (2.ª)
- Pensão Central (1.ª
- Pensão Clube (1.ª)
- Pensão Restaurante Laranjo (1.ª)
- Pensão Madeira (1.ª)
- Pensão Chave d'Ouro (2.ª)
- Pensão Leonardo (2.ª)
- Pensão Nazarense (2.ª)
- Pensão - Restaurante Ribamar (2.ª)



A distribuição do «quinhão»

Na limpeza dos barcos toda a família ajuda

CENTRO DE PESCA E TURISMO

(Cont. da pág. anterior)

uma gritaria. Uivos mais que gritos. Sons estridulos, pungentes.

—Que aconteceu? Qualquer coisa no mar?

— Não. É o hábito. Esta gente está tão habituada a exprimir de maneira violenta, quase histérica, as suas angústias, que por tudo e por nada gritam. São levadas a isso por uma certa tendência para dramatizar. Compreende-se: muitas vezes sofrem a sério. Não há mulher a quem não tenha morrido um marido, um filho, um irmão no mar. No Inverno, principalmente, a vida é muito dura.

Uma vila de pescadores

Poucas praias, no nosso País, reunirão as condições turísticas da Nazaré.

— O nosso problema — declarou-nos o presidente da Comissão Administrativa que se encontra à frente da Câmara — é que as receitas do Município são pequenas. Não podemos traçar grandes planos, se não os podemos cumprir. De qualquer maneira, estamos a fazer todos os possíveis para criar na Nazaré as condições necessárias ao desenvolvimento turístico que ela, de facto, permite, pela sua beleza natural, pela sua magnífica praia.

Nazaré, vila de formação relativamente recente (século XVIII) levanta-se entre o penhasco do Sítio e a Pederneira, num terreno que o mar cobria completamente há alguns séculos.

Desde a sua fundação que a vila é importante porto piscatório. Antes de o mar ter deixado descoberta a enseada, os pescadores viviam na Pederneira, ao abrigo dos piratas argelinos e holandeses que nos séculos XVI e XVII faziam constantes ataques a algumas localidades da costa portuguesa. Durante muito tempo a vila foi práticamente desconhecida não só dos estrangeiros como dos próprios portugueses, que não a aproveitavam como local de férias. Nos meados deste século, porém, a praia da Nazaré foi descoberta. Desde que os primeiros banhistas começaram a frequentá-la com regularidade, a afluência de turistas não deixou de crescer e hoje, no Verão, a vila oferece curioso aspecto de centro cosmopolita: do mesmo passo que encontramos os pescadores, com os seus trajos típicos, as raparigas da vila, com as suas sete saias, que vestem religiosamente (quando têm ideias de o deixar de fazer é certa a pressão da família, fortemente tradicionalista), encontramos também o turista descontraído, encalorado, o típico turista de calções e camisa de flores, a jovem corada do sol, de mini-saia, os rapazes em fato de banho passeando-se nos cafés.

No meio da praia, muito bonita, com as suas filas de barracas muito bem dispostas, cuidadosamente alinhadas, é frequente encontrar pescadores, vestidos com o trajo de sempre, que raramente tiram. Não deixam, apesar desta protecção, de ter a pele curtida e quase negra do sol...

O Sítio, ligado á vila por uma estrada que dá também acesso á Pederneira, por um caminho de difícil acesso e, durante muitos anos por um funicular a vapor, está agora muito bem servido, com o novo elevador eléctrico, que funciona com toda a segurança (está ainda na memória de todos o desastre ocorrido com o funicular antigo, que fez com que durante muito tempo só se pudesse ir ao Sítio a pé e por mau caminho; isto prejudicava os pescadores, que na sua maioria residem no promontório).

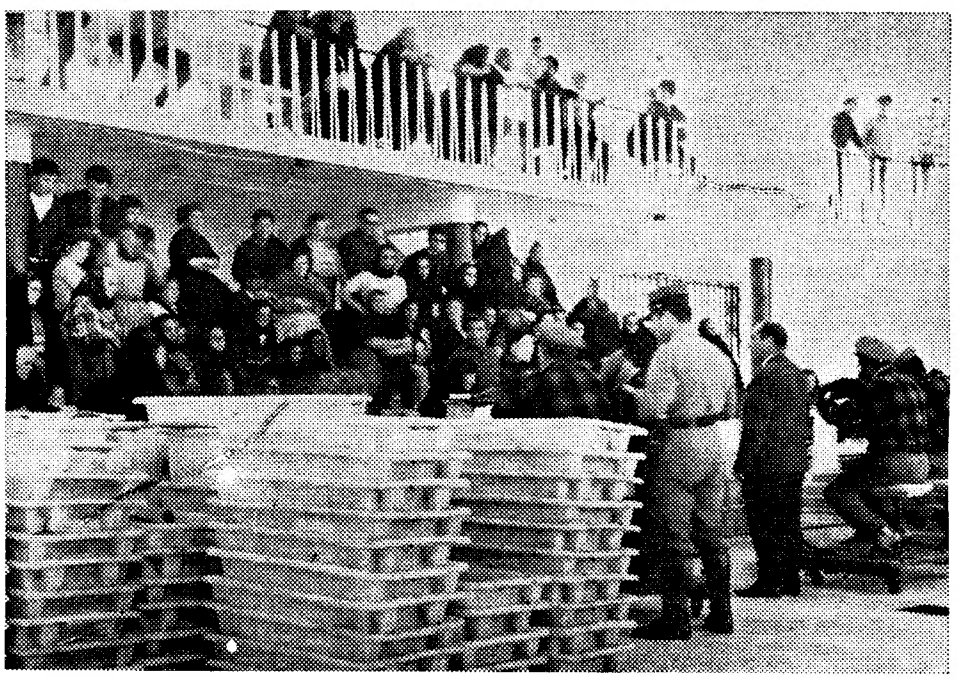
Do Sítio, a pequena povoação a 110 metros do nível do mar, desfruta-se um dos melhores panoramas de toda a nossa costa. As suas ruas estreitas e tortuosas contrastam com as da Nazaré. O terreno é acidentado, as casas de construção antiga, desiguais. No Sítio ergue-se o templo de Nossa Senhora da Nazaré, onde, em meados de Setembro se realiza a maior romaria da Estremadura, que leva á vila milhares e milhares de pessoas. Durante as festas há touradas, feira, fogo de artifício, etc. Do miradouro vê-se a praia, a Pederneira, fronteira ao Sítio e dominando o areal, a vila e o mar, com os barcos vogando, minusculos.

No Sítio mesmo á beira do promontório, encontra-se a capela da Memória, mandada erigir, contra a tradição, em consequência de um milagre: a salvação de D. Fuas quando perseguia um veado. A igreja, fronteira á ermida, possui uma boa talha dourada, com curiosas aplicações de mármore.

Na extremidade do promontório fica o forte de S. Miguel, hoje farol, cuja construção foi iniciada no reinado de D. Sebastião.

Do outro lado da Nazaré, em frente do Sítio, fica a Pederneira, a localidade que esteve na origem da actual vila. De ruas ainda mais acanhadas do que o Sítio, é naturalmente um pequeno aglomerado sem grandes possibilidades de expansão, mas com enorme interesse turístico. A praça principal denomina-se Bastião Fernandes, e os principais monumentos são a Igreja Matriz, a Igreja da Misericórdia e a capela da Senhora dos Anjos.

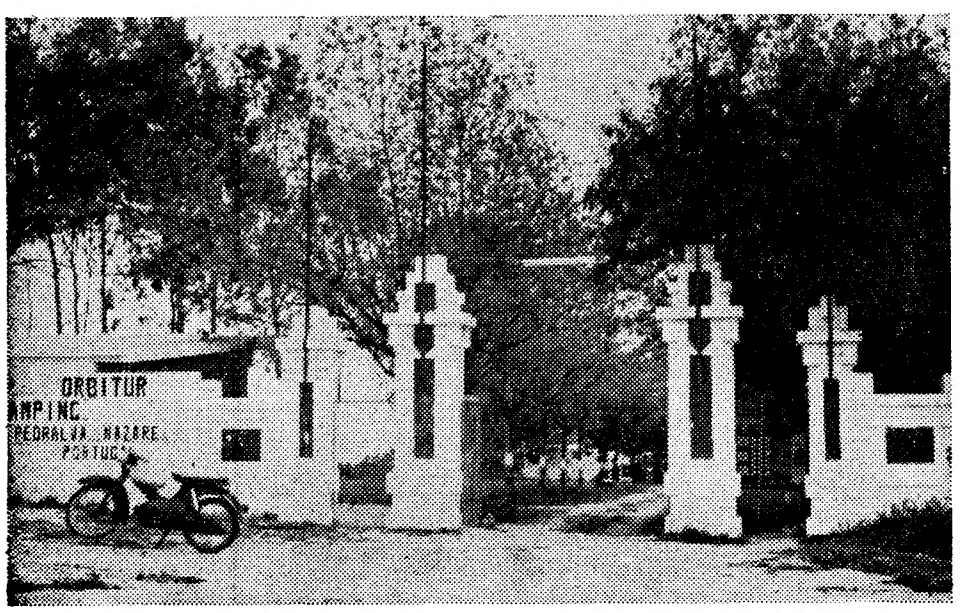
O nome de Bastião Fernandes encontra-se ligado á história da Pederneira por uma lenda que Pinheiro Chagas aproveitou. Segundo outra lenda, a origem do aglomerado, que chegou a ser um importante centro de construção naval, foi um cavaleiro cristão. Dom Rodrigo, que, derrotado em luta contra os árabes, procurou refugio junto de seu amigo Frei Romano. Ambos, desiludidos da vida, foram instalar-se na Pederneira, um, e no Sítio, outro, comunicando entre si através de fogueiras que acendiam. Um dia que Frei Romano deixou de atear o seu fogo. Dom Rodrigo compreendeu que ele morrera e partiu.



Um aspecto da lota

Costumes e tradição: o Nazaré velho e o novo

Como todas as terras que se tornaram pontos de afluxo de turistas, nas férias, a Nazaré tem duas realidades: uma, a da paisagem (soberba), a do prazer dos banhos no seu mar azulíssimo, a praia de areia fina, as caldeiradas apetitosas, os trajos típicos dos seus habitantes; a outra é a do trabalho, a das interrogações que esse trabalho levanta. O turista verá uma vila estranha, altamente original, difícil de igualar a qualquer outra. Apesar de não ser das mais antigas localidades portuguesas, os costumes dos pescadores que lá habitam são dos mais rigorosamente mantidos, por herança ao longo dos tempos. O turista pode espantar-se de ver, em pleno calor, uma população vestida quase inteiramente de preto: moças lindas, morenas, de rosto redondo e corpo bem feito, encafuadas em trajos que não acabam nunca mais, com saias e mais saias a tolher-lhes os movimentos. Mas terá de aceitar essa realidade, que só por si daria matéria para um trabalho longo e profundo. Trabalho que não cabe, é evidente, nos propósitos deste artigo.



Um dos parques de campismo da Nazaré, no caminho da Pederneira

D. FUAS E O VEADO COM PELE DO DIABO

SEGUNDO UMA VELHA LENDA que criou raizes na região, a pontos de muitos a considerarem pura verdade, a capela da Memória, no Sitio, liga-se ao milagre que salvou a vida de D. Fuas Roupinho, alcaide-mor de Porto de Mós. Segundo essa lenda, na manhã de 14 de Setembro de 1182 andava D. Fuas a caçar, quando viu um esplêndido veado, que fogoso cavaleiro como era, logo entendeu dever perseguir. O diabo do veado, porém, tinha fogo nas patas. Embrenhando-se pelos terrenos da serra, foi ter ao promontório, onde hoje é o Sítio, sempre com o cavalo de D. Fuas (e com D. Fuas, está claro) no seu encalço. Cavaleiro e veado lançaram-se em furiosa correria até a beira do precipício. Ai, sem que D. Fuas alguma vez o pudesse explicar (diz a lenda que o tal veado era o Diabo encarnado) o animal desapareceu como por encanto (artes do Demónio, está-se a ver). D. Fuas, previdente, implorou a protecção da Virgem, que lhe susteve a montada, evitando assim que se despenhasse, com o ímpeto da correria, no mar para onde o Diabo o queria atrair.

D. Fuas, grato por este milagre, teria mandado erigir no local a capela da Memória, a fim de que ficasse perpetuado este salvamente «in extremis».

Dizem os leitores...

O trânsito na Praça do Comércio

Do nosso leitor sr. Fernando Monteiro recebemos esta carta:

«Utilizando uma vez mais a rúbrica «Dizem os leitores» venho apresentar um caso da nossa cidade que não poderá certamente ser resolvido agora, mas que deverá ser ponderado e estudado com vista ao futuro.

Todos sabemos, peões e automobilistas, quão difícil, complicado e desregrado é o trânsito citadino. As entidades responsáveis também o sabem, e acredito plenamente que devem ter estudado o assunto com tentativas para o tornar mais fácil e regrado, se bem que os resultados não sejam visíveis, talvez por enquanto.

Todos sabemos igualmente, muitos até por infelicidade diàriamente, como se processa o escoamento de veículos no trajecto Santos-Sul e Sueste, especialmente nas horas de ponta, sem que se encontre (já se procurou?) uma solução para o caos diário que se verifica.

Todos aqueles que circulam naquele trajecto nas horas de ponta sabem também quanto tempo demoram para o percorrer num espaço de tempo que vai de meados de Maio a vinte e tal de Junho por virtude do arranjo da Praça do Comércio para a festa de 10 de Junho e após a mesma para a sua limpeza e desmontagem de tribunas e bancadas.

O trânsito no local sofre um estrangulamento que dificulta sobremaneira a circulação no sentido Cais do Sodré-Sul e Sueste.

Utilizando diàriamente os comboios da Sociedade Estoril, e depois o autocarro Cais do Sodré-Praça do Comércio verifico anualmente tal drama, com as suas desvantagens para quem tem de cumprir horários de entrada nos empregos.

Não haverá possibilidade, e há com certeza, de modificar o trânsito na Praça do Comércio no período que decorre entre o início do arranjo do local e o termo da desmontagem das tribunas e bancadas?

Há. E, salvo melhor opinião, parece-me que se os veículos circundassem a Praça do Comércio quando transitassem no sentido Sul e Sueste-Cais do Sodré, utilizando a Rua do Arsenal e também a Ribeira das Naus não se verificaria o estrangulamento que diàriamente se observa nas tais horas de ponta. Deste sistema seriam excluídos os autocarros da Carris evitando-se assim mudanças de paragens e até porque constituem uma minoria nos veículos em trânsito no local.»

A CASA DO MINHO VAI HOMENAGEAR ARTUR MACIEL

A Casa do Minho vai homenagear o seu presidente da direcção, o nosso prezado camarada na Imprensa, Artur Maciel, que há 15 anos presta àquela instituição assinaláveis serviços.

A distinção que recentemente lhe foi conferida pelo Chefe do Estado, ao atribuir-lhe a comenda da Ordem do Infante em reconhecimento dos seus méritos de jornalista, escritor e homem de acção, entendeu-se ter trazido a oportunidade de uma manifestação congratulatória.

Traduzir-se-á essa homenagem pela realização de um banquete, no dia 26, na Casa do Leão, ao Castelo de São Jorge, susceptível de reunir, além de comprovincianos, amigos e admiradores de Artur Maciel para o que se constituiu uma comissão de honra composta por figuras minhotas e personalidades representativas de campos a que a acção do homenageado mais está ligada. São os srs. dr. Augusto de Castro, general António França Borges, António Maria Santos da Cunha, Arthur Cupertino de Miranda, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, dr. César Moreira Baptista, conde de Aurora, dr. João Ameal, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, embaixador D. José Ibañez-Martin, jornalista José Manuel Pereira da Costa, dr. José Sollari Alegro, dr. Julio Evangelista, escultor Leopoldo de Almeida, Pedro Correia Marques, prof. dr. Reynaldo dos Santos, eng.º Roberto Espregueira Mendes, maestro Ruy Coelho e dr. Nuno Simões.

As listas de inscrição encontram-se patentes na Livraria Bertrand, delegações do «Diário de Notícias» do Largo do Chiado e do Rossio, Pastelaria Benard e secretaria da Casa do Minho, rua Vítor Cordon, 14, 2.º, telef. 36 98 13.

Visitas de estudo dos «Amigos de Lisboa»

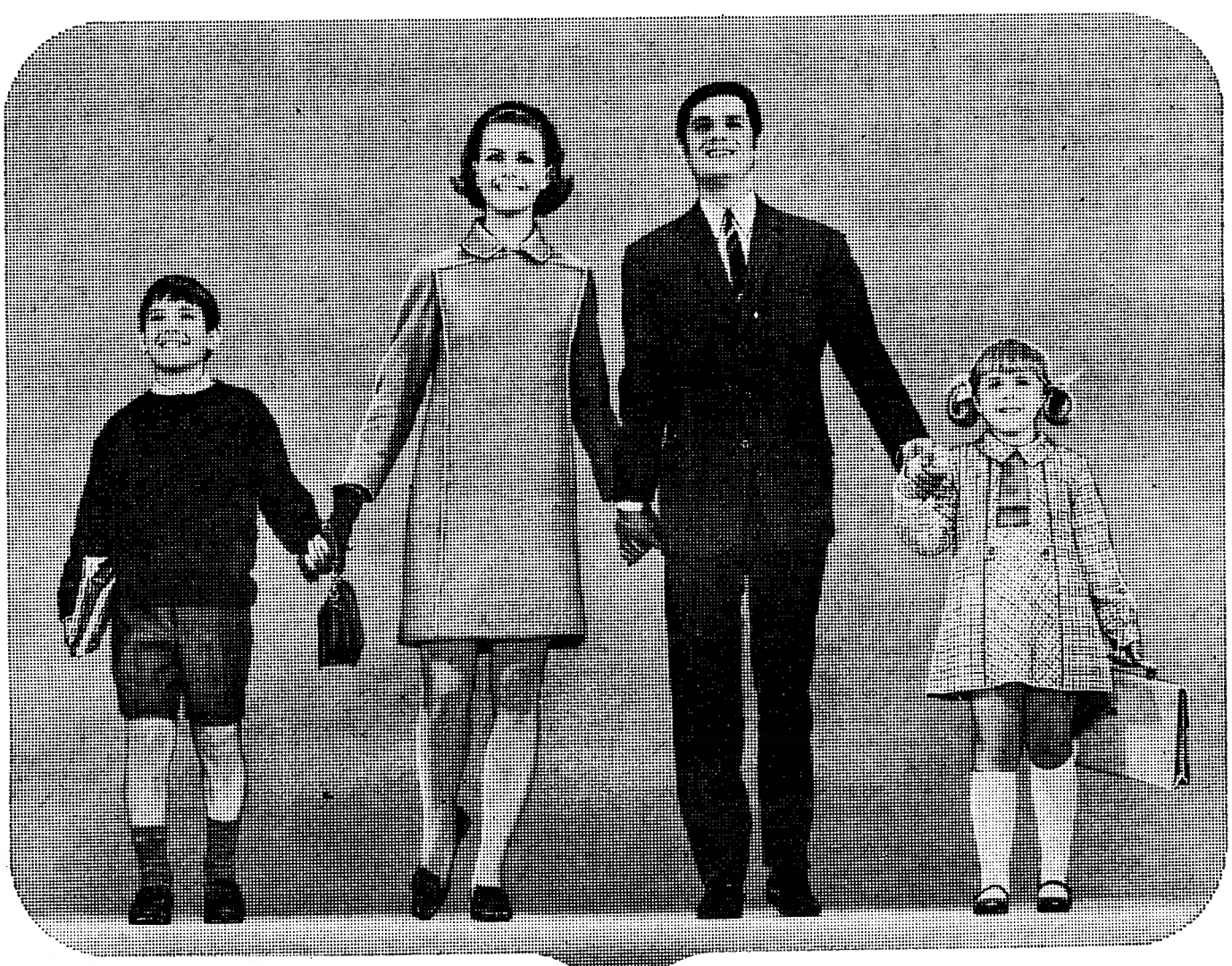
O Grupo Amigos de Lisboa promoveu, ontem, uma visita de estudo á igreja de Santo António da Sé.

A visita efectuou-se ás 15 horas, e nela participaram diversas individualidades, entre as quais os directores srs. Hugo Raposo e dr. Couto dos Santos.

Baile de Santo António na Casa de Trás-os-Montes

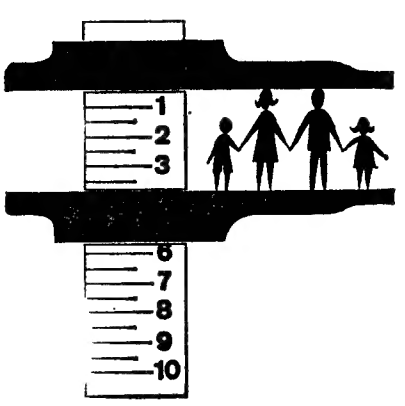
Está a despertar grande interesse entre os trasmontanos, residentes em Lisboa, o tradicional baile da noite de Santo António que a direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro realiza depois de amanhã. O baile começa ás 22 horas e prolonga-se até de madrugada, com a colaboração do seu conjunto privativo «Os Astronautas», constituído por estudantes trasmontanos.

Nesta festa trasmontana, não faltarão os afamados produtos da província, nomeadamente os seus melhores vinhos, presunto, salpicão, trigo centeio alheiras, leitão assado etc.



Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.
Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

À Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

Desejo ser contactado — sem qualquer compromisso da minha parte — para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome .....

.....

Morada .....

.....

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

S. 1

QUARTO LUGAR ENTRE 16 CONCORRENTES

Rita Mattos Chaves (PRINCESA PORTUGUESA DAS «TEEN-AGERS») regressou dos Estados Unidos

Rita Mattos Chaves regressou esta manhã dos Estados Unidos da América do Norte. Vem (como ela própria salienta) «arrasada». Porque, «aquilo não é um concurso: é uma prova de resistência».

• A representante do Irão venceu contra toda a expectativa: que dava Rita como a grande favorita para o título

«Aquilo»? Aquilo foi o concurso para eleição da «International Teen Princess» a que Portugal, graças a uma iniciativa do semanário «Magazine», que recebeu o patrocínio do «Diário de Lisboa» e a colaboração dos Transportes Aéreos Portugueses, concorreu pela primeira vez. E, fê-lo com extremo brilhantismo: Rita Rumina de Mattos Chaves classificou-se em quarto lugar, um quarto lugar que — para enorme percentagem dos presentes no Ballroom do Conrad Hilton Hotel, de Chicago — de modo algum está de acordo com a classe, fotogenia e presença da princesa portuguesa das «teen-agers» que, sem favor, competiu abertamente para o trono.

A International Teen Princess — 1968: a representante do Irão obteve (com a sua vitória) uma viagem em torno do Mundo

Disse-nos Rita: *«A classificação sofreu larga influência do aparato com que a concorrente do Irão se rodeou. Uahe Azodi surgiu, nos Estados Unidos, com uma comitiva numerosa: onde até estavam os fotógrafos e jornalistas que, normalmente, acompanham o Xá nas suas viagens ao estrangeiro. Veio (como direi?) com escolta de rainha...»*

A classificação elaborada pelo júri ficou ordenada pela seguinte ordem: Irão, Nova Zelandia, Venezuela e Portugal nos quatro lugares que recebiam distinções. Depois, extraconcurso, foi resolvido atribuir á representante de Espanha um prémio: de «personalidade». E, ainda, uma menção especial á princesa japonesa: prémio de «presença».

«A princesa das «teen-agers» do Irão ia incumbida, em nome do Governo do seu país, de convidar o júri para um mês de férias lá pela Asia. Claro que, com o apetite aguçado, logo arranjou um «handicap»...

D. Milai Bensabat, directora da revista «Magazine», que acompanhou toda a digressão de Rita Mattos Chaves, não esconde o seu julgamento: «O triunfo da princesa do Irão é, afinal, o êxito de uma publicidade montada com todo o requinte».

Rita vem delirante: recebeu imensas prendas (vestidos, sapatos, «bibelots», artigos de «toilette») e ficou presa de amores pelos Estados Unidos, «onde toda a gente foi simpática». Entre as concorrentes ao International Teen Princess trocaram-se prendas e recordações: Rita ofereceu galos de Barcelos e caravelas. Depois, numa «Kermesse», realizou-se o sorteio das bonecas alusivas aos dezasseis países presentes no certame.

«Ganhei eu. O numero premiado era o meu. Mas, não arranjei espaço nas malas para trazer as bonecas. Deixei-as lá...»

Rita Mattos Chaves é rodeada pelos familiares. A toda a gente conta do seu êxito relatando que, no dia da eleição, o júri interrogou-a sobre...

— Ora! Um punhado de coisas: «Se tivesse o poder do Mundo o que é que eu fazia... O que achava do casamento... Como era Portugal...»
— O que respondeu?

Rita Mattos Chaves e sua mãe, esta manhã, á chegada ao Aeroporto da Portela

— Tudo o que sabia, tudo o que veio á cabeça.

No juízo da princesa portuguesa das «teen-agers» (que até ficou membro de honra da comunidade de Chicago: palavra de «Mayor» expressa em diploma), na opinião de Rita, íamos dizendo, a tabela do «International Teen Princess» está toda *baralhada*. «O Equador e a Austria eram, para toda a Imprensa presente, os únicos países que poderiam discutir o primado com Portugal»

— E a Espanha?
— Muita «charme». A Maria José Ibor tem 18 anos e já frequenta o segundo ano de filosóficas. Mas, para além da sua simpatia...

Todas as concorrentes andaram por festas e por reuniões. O cônsul da Coreia (destaca a embaixada portuguesa) recepcionou admirávelmente todas as «teen-agers». O «mayor» de Chicago ofereceu-lhes um banquete. Tudo excelente. Tudo óptimo.

— Agora já devem saber do concurso: a TV deu para toda a América. E trago aqui o filme: que (espero) vai passar cá pelos nossos cinemas...

Eufórica, rindo muito, Rita meteu-se no carro e foi dormir.

Na eleição de «International Teen Princess», que se realizou no famoso Ballroom do Conrão Hilton Hotel, em Chicago, participaram representantes de países da Europa, Asia, Africa, América do Norte e América do Sul: Austria, Finlandia, Alemanha, India, Irão, Israel, Japão, Coreia, Nova Zelandia, Filipinas, Portugal, Africa do Sul, Espanha, Estados Unidos, Venezuela e Equador.

Eis os nomes das diferentes princesas: Inge Kigler (Austria), Ulla Maija Tammineu (Finlandia), Anita Gillert (Alemanha), Chand Nalwa (India), Elache Azodi (Irão), Ruth Selzer (Israel), Tokiko Nakayama (Japão), Jung Hi Kim (Coreia), Lynne Pledgers (Nova Zelandia), Isabelita Roque (Filipinas), Rita Rumina de Mattos Chaves (Portugal), Carolann Van Heerden (Africa do Sul), Maria José Lopez Ibor (Espanha), Karen Pettit (eleita pelos Estados Unidos da América do Norte), Jeanette Donzella Sanchez (Venezuela), Paulette Klein (Equador) e Terry Thompson (também «princesa dos U. S. A.»). Verifica-se, assim, que apenas o país organizador esteve representado por duas «teen-agers».

Convidada especial: Kristina Kankaamgra (da Finlandia) que alcançara, no ano passado, o título de «International Teen Princess» e, agora, coroou a sua sucessora.

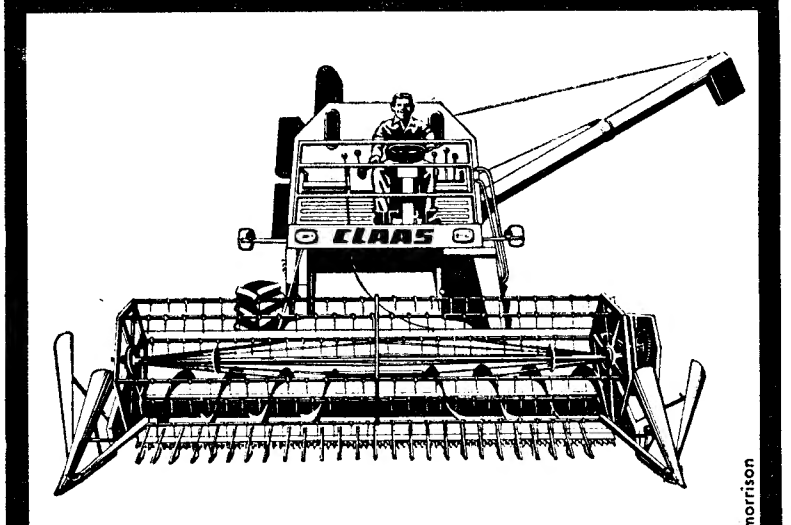
Ceifeiras-Debulhadoras CLAAS '68

claas

SERVIÇO EXPRESSO DE ENTREGA DE PEÇAS

Durante toda a duração da campanha a **SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, Lda.** manterá, ao dispor da Lavoura, um "Serviço Expresso de Entrega de Peças" destinado apenas a **casos especiais e comprovadamente urgente.**

Telefones: 251 01 81/82/83/84



10 modelos auto-transportados e 3 rebocados
2.ª limpeza com tarara e desbarbador

Cursos de Ensino e Treino — Assistência Técnica pós-venda, garantida — Peças sobresselentes

VISITAS GUIADAS À EXPOSIÇÃO «TURISMO DE HOJE»

Com o objectivo de proporcionar ás organizações mais directamente ligadas aos problemas afectos á economia nacional um mais amplo e documentado conhecimento das nossas realidades turísticas, o Comissariado de Turismo está a promover visitas guiadas á exposição «Turismo de Hoje», patente ao publico, até ao dia 26, na Galeria de Arte Contemporanea, em Belém.

Vítimas de desordens

Ao Hospital de S. José recolheram e na sala de observações ficaram internados: Alfredo Lopes Alheira, de 42 anos, morador na Damaia e que ali foi agredido a soco e a pontapé, ficando muito contuso na cabeça; e Ricardo Cristóvão Esteves, de 38 anos, morador na Vila Ferro, 740, que perto da residência foi agredido numa desordem e com várias contusões teve de recolher ao hospital.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A entrega de condecorações em Lisboa

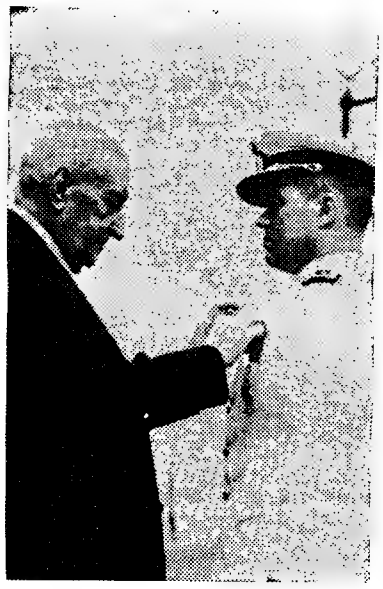
O capitão Duarte Pamplona recebe, das mãos do Chefe do Estado, o colar da Torre e Espada

A semelhança do que tem acontecido em anos anteriores, o «Dia de Portugal» foi ontem assinalado, com cerimónias promovidas pelas Forças Armadas, em Lisboa, nas sedes das três regiões militares (Porto, Coimbra e Évora), e, ainda, em Vila Real e em Elvas, nas quais se prestou homenagem aos elementos do Exército, da Armada e da Força Aérea que mais se distinguiram, durante o ano findo, nas campanhas de Angola, Guiné e Moçambique.

A cerimónia que decorreu em Lisboa:, na Praça do Comércio, assistiram o Chefe do Estado e quase todo o Governo.

A vasta praça encontrava-se decorada com bandeiras e colgaduras que pendiam das janelas dos edifícios que a circundam. As forças em parada incluiam representações do Colégio Militar, Pupilos do Exército, Escola Naval, Academia Militar, Infantaria, Marinha, diversos contingentes mistos das unidades condecoradas, Pára-quedistas, Guarda Fiscal, Polícia de Segurança Pública, Legião Portuguesa e Guarda Nacional Republicana (Infantaria e Cavalaria). Nas primeiras filas das forças, cujo comando foi assumido pelo 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, encontravam-se os porta-estandartes e a massa de bandeiras e guiões. À frente da parada, diante da tribuna presidencial, postavam-se as bandas de musica da Força Aérea, Infantaria e Marinha.

O presidente do Conselho chegou ao local ás 9 e 55, recebendo os cumprimentos dos membros do Governo que já ali se encontravam. Imediatamente após o sr. prof. dr. Oliveira Salazar chegou um automóvel com a esposa e filhas do



O sr. Presidente do Conselho no momento em que colocava a respectiva medalha no peito de um oficial agraciado

Chefe do Estado. O sr. almirante Américo Thomaz, com os componentes da sua casa militar, chegaram ás 10 horas prefixas. Depois das honras militares do estilo, ao som do hino nacional, o Chefe do Estado dirigiu-se para a tribuna onde recebeu as saudações do Chefe do Governo e das restantes individualidades que ali se encontravam.

No corpo central da tribuna sentaram-se, na primeira fila, o Chefe do Estado, ladeado pelo Presidente do Conselho, presidente da Assembleia Nacional, presidente da Camara Corporativa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, ministro de Estado-adjunto, ministros da Defesa, do Interior, das Finanças, do Exército e da Marinha; na segunda fila, os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Obras Publicas, do Ultramar, da Educação, da Economia, Comunicações e Corporações, e os subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, do Orçamento, do Exército, das Obras Publicas e do Fomento Ultramarino. Em lugar de destaque na mesma tribuna, sentara-se o bispo de Madarsuma.

Num dos corpos laterais da tribuna estavam os chefes dos Estados-Maiores militares, oficiais-generais, governador civil e presidente da Camara Municipal de Lisboa, e altas individualidades militares e civis. No outro corpo da tribuna sentavam-se a esposa do Chefe do Estado e as esposas dos ministros.

À chegada do Chefe do Estado foram disparados, da fragata «Diogo Cão», fundeada no Tejo, os 21 tiros da praxe. Aviões a jacto da Força Aérea sobrevoaram o local enquanto decorreu a cerimónia.

● O discurso de um aluno finalista da Universidade do Porto

Proferiu este ano a tradicional alocução o aluno finalista de Engenharia da Faculdade do Porto, sr. Luís Fernandes Campos Nunes de Sousa, que cumpriu uma missão de serviço na Guiné, como alferes. No seu discurso, disse:

— *Cabe a um aluno da Universidade do Porto, que, como alferes, serviu na Guiné, a honrosa e grata missão de ser intérprete da Nação portuguesa no preito de agradecimento e homenagem que hoje rende ás suas Forças Armadas.*

«*Tão honrosa incumbência constitui, no entanto, pesado encargo para quem, como eu, mais habituado á acção do que á oratória, não saberá decerto encontrar as palavras próprias para exaltar o esforço heróico da juventude portuguesa na defesa da integridade do solo pátrio, correspondendo plenamente e com a mais admirável simplicidade, aos enormes sacrifícios que lhe têm sido pedidos nas frentes em que foi chamada a bater-se.*

«*Com essa mesma admirável simplicidade estais vós aqui para receber esta homenagem, testemunho do justificado orgulho e inexcedível respeito de todos os portugueses, sejam quais forem as suas ideologias políticas ou credos religiosos, pelo que fizestes pelo País, em tudo digno da memória daqueles que, por lhe terem sacrificado a vida, ficaram para sempre presentes no nosso coração, animando-nos a prosseguir e dando-nos a certeza de vencer.*

«*O seu sacrifício e o nosso são o mais vivo exemplo do mesmo entranhado sentimento do que cada um deve á Nação e da mesma inflexível vontade de servir os valores que integram o ideal português, tão eloquente e constantemente comprovados ao longo de toda a nossa História. Quer na época das descobertas em que uma inquebrantável fé vencia obstáculos sem fim — mares desconhecidos, Adamastores, Velhos do Restelo, desvairadas gentes e terras —; quer no período da Restauração em que mais do que a força das armas pôde o ânimo e a tenacidade dos portugueses; quer no século passado, o século de Mouzinho, de Paiva Couceiro, de Aires de Ornelas e de tantos outros de igual têmpera, que em feitos imorredoiros levaram ás terras de Africa a ordem e a paz; quer nos dias de hoje em que a juventude, deixando família, amigos, situações e carreiras, acorre á defesa da Pátria, sempre, em todas as circunstancias, os portugueses souberam responder aos inimigos de Portugal com a afirmação entusiástica de um ideal que coloca acima dos interesses materiais os perenes valores do espírito.*

«*Portugal sustenta esta guerra não com intuitos de conquista ou de submissão das populações locais, mas na defesa firme das nossas fronteiras de Africa violadas por um ataque vindo do exterior, produto da inconsciência e do desvario que lavrám pelo Mundo; e as Forças Armadas têm, por todos os meios, sabido salvaguardar os ideais de lusitanidade, fortalecendo cada vez mais os alicerces da Nação, assegurando e promovendo a fraternidade e comunhão das diferentes raças, a difusão da cultura e o progresso económico das diversas parcelas de Portugal.*

● Progresso social e económico

«*É evidente que a acção militar é fundamental na eliminação dos focos terroristas; é evidente que é sobretudo ela que explica e justifica a vossa presença aqui, por ter exigido de vós os mais penosos sacrifícios, em longas noites de vigília, em exaustivos patrulhamentos no mato traiçoeiro, sob chuvas tropicais ou calores tórridos em busca do inimigo. Nela se irmanam soldados metropolitanos ou naticos, os que vêm de parcelas distantes e os que lutam no próprio solo em que nasceram, todos unidos na mesma força de ânimo em que se caldeia a sua juventude, cada vez mais consciente dos grandes problemas nacionais, cada vez mais apta a continuar o caminho que conduz ao progresso e ao engrandecimento da Nação.*

● Sete anos de luta

«*Todos os sacrifícios feitos numa luta que já leva sete anos e que são o testemunho incontestável da nossa determinação e da nossa inquebrantável fé na vitória final, não bastariam contudo para vencer a guerra, se as Forças Armadas limitassem a sua acção ao fogo das espingardas.*

Mas, desde o começo das hostilidades, se compreendeu que a protecção e progresso das populações, que competia assegurar, exigiam do soldado português muito mais do que dar batalha ao inimigo. E então surgiu ao lado da luta pelas armas uma outra actividade, a que nem sempre se tem dado o devido relevo, mas não menos de assinalar, a qual, com o progresso social e económico que se tem imprimido ao Portugal Africano, tem obstado decisivamente ao alastramento dos focos terroristas. Mercê dessa actividade se recuperaram populações fugidas ao terrorismo, fornecendo-lhes os recursos necessários á sua subsistência, ajudando-as na reconstrução das suas aldeias em locais convenientes, garantindo-lhes meios de autodefesa, prestando-lhes assistência médica e sanitária, colaborando na edificação de escolas e dotando-as com o necessário pessoal e material docente. A História não deixará decerto de registar esta acção dos nossos soldados e de confirmar que ela constituiu um contributo inestimável para reintegração e progresso social das populações vítimas do terrorismo.

Apesar das cobiças que as suas parcelas de África constantemente têm despertado, apesar do despeito daqueles que abandonaram territórios e populações, apesar da incredulidade de tantos outros, perante a onda de subversão que alastra pelo Mundo, Portugal vê os laços que há cinco séculos o ligam a África estarem a ser, no presente, fortemente consolidados por esta dupla acção do soldado português que, como os seus maiores, soube ter numa das mãos a espada e na outra o arado. E, se, actualmente, a mão que empunha a espada a não pode ainda depor, a nossa juventude, com a outra, com a tenacidade do seu trabalho e o suor do seu esforço, não deixará de lançar cada vez mais fundo as raízes da árvore secular no solo lusíada da África, fertilizado com o sangue generoso dos seus antepassados e com o seu próprio.

Mas não esqueçamos que a subversão não se limita aos campos de batalha, procura estender-se a todas as estruturas da Nação, de-

(Continua na página seguinte)

Unidades e militares agraciados na cerimónia do Terreiro do Paço

Foram as seguintes as condecorações ontem impostas, na cerimónia efectuada no Terreiro do Paço, e concedidas a militares dos três ramos das Forças Armadas, que se distinguiram nas operações em Angola, Guiné e Moçambique:

Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito — Capitão de Cavalaria Duarte Manuel de Amarante Rocha Pamplona.

Valor Militar com Palma — Ouro — 1.º tenente da Armada António Luís de Carvalho Moitinho de Almeida; tenente-coronel pára-quedista Costa Campos.

Valor Militar com Palma — Prata — Major de Infantaria Alberto Fernão de M. Osório; capitão de Infantaria Aurélio Manuel Trindade; comodoro Francisco Ferrer Caeiro; 2.º tenente fuzileiro naval Francisco Coelho Mendes Fernandes; capitão piloto-aviador Pelágio Manuel de Abreu Castelo Branco.

Valor Militar com Palma — Cobre — Cabo marinheiro Casimiro Saraiva da Graça.

Cruz de guerra de 1.ª classe — Alferes miliciano de Infantaria José de Assunção Lourenço; furriel miliciano de Infantaria Carlos Luís M. Rios; capitão-tenente Vasco Fernando Leite de Almeida e Costa; tenente piloto-aviador António José Velez Caldas; tenente piloto-aviador Egídio Avelino Lopes;

Cruz de Guerra de 2.ª classe — Tenente-coronel de Cavalaria Manuel José Lopes Cerqueira; capitão de Infantaria Aurélio Manuel Trindade; capitão de Infantaria Adérito Augusto Figueira; capitão de Cavalaria Rui dos Santos F. Fernandes; alferes miliciano de Infantaria António Manuel dos S. D. Ferreira; 1.º cabo Orlando Miranda da Silva; soldado João Félix Pereira Santos; soldado Mamadu Bari; 1.º tenente Rui Jorge de Aguiar dos Santos Paiva; 1.º tenente José Luís Ferreira Leiria Pinto; marinheiro fuzileiro especial Manuel Martins Teixeira; major piloto-aviador Armando Augusto dos Santos Moreira; furriel pára-quedista Adail Lopes dos Santos.

Cruz de Guerra de 3.ª classe — Capitão de Infantaria Fernando dos Santos Trovão; capitão de Infantaria Rui Antunes Tomás; segundo-sargento de Cavalaria Elvívio R. L. Cachatra; furriel miliciano de Infantaria José Manuel D. Frausto; soldado Manuel Eduardo D. Pardelha; soldado Fausto da Conceição Ferreira; soldado Delfim Rodrigues Soares; soldado Sebastião António; 1.º sargento piloto-aviador Vítor Manuel Sequeira Fróis de Figueiredo; 1.º cabo pára-quedista José Vilhena Raposo.

Cruz de Guerra de 4.ª classe — Alferes miliciano de Infantaria Luís Manuel Zagalo Matos; segundo-sargento de Cavalaria Manuel Francisco Serra; furriel miliciano de Infantaria António Paulo P. dos Santos; furriel miliciano José Manuel; furriel miliciano José Alberto R. P. Urtigueira; furriel miliciano de Infantaria Acácio Guilherme da C. P. de Lima; 1.º cabo José da Silva; 1.º cabo Domingos Pereira Barbosa; soldado Arménio Alves; soldado João Manuel Ferreira da Silva; soldado António Joaquim F. Bastos; soldado Manuel Fernandes Pinto; soldado Justo dos Santos M. Gaita; soldado Firmino dos Santos Duarte; soldado José Fernando R. Gonçalves; soldado Mário Chito Godinho; soldado Carlos Daniel L. Simões; soldado Fodô Sane; soldado miliciano Sajo Camara; caçador nativo Queba Sonco; 1.º subchefe da P. S. P. Manuel Pinto Monteiro; 2.º sargento fuzileiro Francisco Custódio da Silva Parrinha; cabo fuzileiro especial João Maria Rodrigues; cabo fuzileiro especial João Duarte Lopes; marinheiro fuzileiro especial José Rodrigues de Oliveira Saco; marinheiro fuzileiro especial António Hilário Ginete; marinheiro José Alves Jorge; marinheiro fuzileiro especial António Pereira Gonçalves; 2.º sargento pára-quedista Filipe Miguel Serrano Manso; 2.º sargento pára-quedista Artur Tavares Antão; 2.º sargento pára-quedista António Correia Ferreira; furriel pára-quedista Joaquim Carlos da Costa Santos; soldado páraquedista João Arsénio Silvestre Palma.

Serviços Distintos com Palma — Ouro — General José de Oliveira Vitoriano; brigadeiro António M. M. Reimão Nogueira; brigadeiro Alberto Vilarinho Rosa Garoupa; brigadeiro Joaquim Judice Leote Cavaco; coronel do C. E. M. Fernando J. H. Rebelo de Andrade; tenente-coronel do C. E. M. António Reinato de Almeida Fernandes; contra-almirante Joaquim David de Carvalho; general piloto-aviador Manuel Simão Portugal; brigadeiro piloto-aviador Viriato de Freitas Viana Tavares.

Serviços Distintos com Palma — Prata — Brigadeiro João Tiroa; coronel de Cavalaria António Ferreira C. F. Daniel; coronel de Cavalaria José Luís M. Ramires; coronel de Infantaria Manuel Francisco S. Baptista; coronel do C. E. M. Henrique de Oliveira Rodrigues; coronel de Artilharia Miguel Matias de S. Braga; capitão-tenente Vasco Fernando Leite de Almeida e Costa; capitão-de-fragata António Benard da Costa Pereira; capitão-de-fragata Tomás de Mello Breyner; capitão-tenente Adriano Agostinho Santos Coutinho Lanhoso; 1.º tenente Artur Duarte de Carvalho Baptista dos Santos; 1.º tenente José Deolindo Torres Sobral; 2.º tenente fuzileiro Vasco Luís Schulthess de Quevedo Pessanha; 2.º tenente Emílio Guilherme Mendes de Aragão Teixeira; coronel piloto-aviador João Pizarro Rangel de Lima; major piloto-aviador António Luís Marques de Figueiredo; major piloto-aviador Aníbal Guerra Pedrosa da Silva Branco; capitão piloto-aviador José Luís Vila Lobos Filipe; tenente piloto navegador Humberto Fernando Governo Gaspar de Carvalho; tenente piloto navegador Fernando Henrique da Silva Alpaião; coronel de Infantaria José Alves Moreira; corone. do C. E. M António de Almeida Nave; coronel de Infantaria João de Oliveira Pessanha; tenente-coronel de Infantaria Fernando J. da C. M. de Freitas; tenente-coronel de Infantaria Jacinto António F. Junior; tenente-coronel do C. E. M. José de Oliveira Vieira da Rocha; tenente-coronel de Cavalaria Juviano Aluisio Chaves Ramos; tenente-coronel de Artilharia Gaspar Pedro de Freitas do Amaral; tenente-coronel de Infantaria João Maria da Silva Delgado.

Serviços Distintos com Palma — Cobre — 1.º sargento fuzileiro especial César Francisco das Neves; 2.º sargento fuzileiro especial José Moreira Alves; cabo marinheiro Casimiro Saraiva da Graça; cabo marinheiro Julio de Jesus dos Santos Cova; cabo marinheiro Manuel da Silva Salada Junior; cabo fuzileiro especial António Coelho; marinheiro fuzileiro especial José Domingos Pinheiro Louro; sargento ajudante piloto-aviador Mário José Figueira e Costa; segundo-sargento pára-quedista Henrique Francisco; segundo-sargento pára-quedista Manuel dos Santos Paiva; furriel miliciano Mário Nunes da Silva.

Unidades condecoradas com a Cruz de Guerra de 1.ª classe — Destacamento n.º 7 de Fuzileiros Navais; Destacamento n.º 8 de Fuzileiros Especiais; Regimento de Artilharia Pesada n.º 2; Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1; Centro de Instrução de Operações Especiais; Companhia de Caçadores n.º 6; Base Aérea n.º 12; Batalhão de Caçadores Pára-Quedistas n.º 12.

—

Os militares condecorados a título póstumo

Sete dos militares condecorados foram distinguidos a título postumo. Por esse motivo, as respectivas condecorações foram recebidas por familiares. Pelo soldado João Santos, recebeu a medalha o seu pai, Fernando Felix dos Santos, de Samora Correia; pelo soldado Manuel Pardelha, seu pai, J. Pardelha, de Lisboa; pelo furriel pára-quedista Joaquim Santos, seu pai, Bernardino Santos, de Santar, Nelas; pelo soldado pára-quedista João Palma, seu pai Joaquim Palma, de S. Marcos de Ataboeira, Alentejo; pelo capitão-de-fragata António da Costa Pereira, seu filho José Manuel Costa Pereira; e pelo tenente piloto-aviador Fernando Alpalhão, sua viuva, D. Elisabeth Alpalhão, de Lisboa. A condecoração do furriel pára-quedista Adail Santos, também condecorado a título postumo, não foi entregue, porque o seu filho não pôde comparecer

CONDECORAÇÕES DE MILITARES QUE SE DISTINGUIRAM EM ÁFRICA

(Continuação da página anterior)

organizando-a, instilando-lhe a desconfiança, abalando-a nos seus alicerces, para depois mais fácilmente a vencer. Por isso, os soldados de hoje terão de ser a retaguarda forte e firme de amanhã.

Todos nós, que soubemos sempre reagir com o entusiasmo e optimismo tão próprios da juventude, que demos ao País o nosso tributo maior ou menor nas campanhas do Ultramar não lhes recusaremos, pois, mais este serviço tão necessário como honroso. Nos escritórios, nas fábricas ou nas oficinas, nos hospitais ou nas bancas dos juristas, todos unidos nas mesmas recordações e na saudade dos camaradas desaparecidos, havemos de ser o testemunho vivo de que a Guiné, Angola e Moçambique são províncias tão portuguesas como o Minho, que lá, como aqui, batem os mesmos corações e há os mesmos anseios.

Para vós, Pais e Irmãos, Esposas e Noivas, vós que tão bem conseguistes abafar as saudades de um convívio interrompido, que tão bem nos soubestes animar com as vossas cartas e os vossos conselhos nos momentos mais difíceis, vós que nos esperastes orgulhosamente, vós que daqui a momentos deixareis cair, silenciosamente, uma lágrima de comovida felicidade, ao verdes brilhar nos peitos de vossos filhos ou maridos ou noivos os distintivos da sua heroicidade, para vós todos, portugueses, aqui fica uma palavra, simples mas muito sentida, de Fé no futuro de outros portugueses que, sem farda e sem armas, hão-de viver nos mesmos locais onde lutámos por um Portugal Eterno e Indivisível.

● A entrega das condecorações

Terminada a alocução, iniciou-se a imposição das condecorações aos militares distinguidos. O Chefe do Estado impôs a Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito, (a mais alta condecoração portuguesa) ao capitão Duarte Manuel Rocha Pamplona, do Regimento de Cavalaria 3. As medalhas de valor militar com palma foram entregues pelo sr. Presidente do Conselho. As restantes condecorações foram entregues, sucessivamente, pelos ministros da Defesa, do Exército, e chefes dos Estados-Maiores militares.

Seguiu-se a imposição de insígnias ás oito unidades condecoradas pela sua acção em combate, cerimónia que se efectuou este ano pela primeira vez. O Chefe do Estado dirigiu-se ás bandeiras de cada uma das unidades, que condecorou, enquanto as forças em parada se mantinham em sentido.

Os louvores referentes a cada uma destas companhias indicavam as suas principais qualidades militres e as acções em que mais se distinguiram.

Terminada a imposição de condecorações foi prestada homenagem aos mortos em combate, tendo a fanfarra do regimento de Cavalaria 7 tocado a «Silêncio», «Militares mortos em combate» e, finalmente, a «Alvorada», seguindo-se uma marcha de continência. Uma bateria da R. A. L. disparou uma salva de 18 tiros.

Procedeu-se, em seguida, á homenagem aos militares condecorados, com continência das forças em parada. Finalmente, iniciou-se o desfile das tropas perante o Chefe do Estado e do Governo, seguindo depois pela Rua Augusta em direcção ao Rossio e Praça da Figueira, onde destroçaram

No Porto

As cerimónias das comemorações do «Dia de Portugal», junto ao edifício da Câmara Municipal do Porto, assistiu ontem um elevado número de pessoas. Numa tribuna especialmente montada tomaram lugar o dr. Neto de Carvalho, ministro da Saúde e Assistência, brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, governador civil do distrito, general comandante da 1.ª Região Militar, vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, bispo auxiliar da diocese, presidente do Tribunal da Relação, corpo consular, presidentes das diversas camaras do distrito, deputados, oficiais das Forças Armadas, comandantes das unidades da 1.ª Região Militar e muitas outras individualidades.

As forças em parada (cinco batalhões, Artilharia, Cavalaria, Transmissões, C. I. C. A., Infantaria, Pára-quedistas, e Marinha), eram comandadas pelo coronel Abílio Pacheco.

Após as cerimónias protocolares falou o presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, dr. Ramiro Queirós.

Em seguida, as individualidades presentes foram convidadas a entregar as condecorações a 93 militares (três a título póstumo, ás respectivas famílias), depois de lidos os respectivos louvores.

No final, e depois dos toques de continência de homenagem aos mortos em combate e aos condecorados, realizou-se o desfile das forças em parada.

Em Coimbra

COIMBRA, 11 — «O Dia de Camões é o dia de *Os Lusíadas*, essa epopeia que, por ser um repositório de glórias nacionais, ensina o caminho a seguir por todos os portugueses», afirmou ontem nesta cidade o prof. Salvador Dias Arnaut, da Faculdade de Letras, durante a cerimónia de consagração dos militares da II Região Militar condecorados por feitos em combate. O acto solene, que decorreu na Praça da República, teve a assistência do ministro da Justiça, secretário de Estado da Industria, oficiais-generais das três armas, sete governadores civis das Beiras e Ribatejo, e autoridades universitárias, administrativas e religiosas.

Lidos os louvores e impostas as condecorações, seguiu-se um desfile das forças em parada, provenientes de várias unidades da II Região Militar, a que assistiu muito público.

Em Vila Real

VILA REAL, 11 — Despertou o maior interesse a cerimónia da imposição de condecorações a militares que se distinguiram no Ultramar que se realizou, pela primeira vez, nesta cidade.

A cerimónia decorreu na Avenida Carvalho Araujo e nela tomaram parte batalhões do R. I. 13, desta cidade, do B. C. 10, de Chaves, do C. I. O. E. de Lamego e ainda a Banda Militar da E. P. I. de Mafra.

Estiveram presentes os srs. secretário de Estado do Comércio, subsecretário da Administração Ultramarina, 2.º comandante da 1.ª Região Militar, brigadeiro Oliveira e Sousa, generais Ribeiro de Carvalho, inspector da Arma de Cavalaria, reverendo da Conceição e Aníbal Vaz, deputados á Assembleia Nacional, drs. Pais Ribeiro, Filomeno Cartaxo e Raul Cunha Araujo, governador civil do distrito de Bragança, dr. Damasceno Campos, governador civil de Vila Real, dr. Torquato Magalhães, presidentes da Câmara de Vila Real, da Junta Distrital, além de outras individualidades. Em cadeirão especial estava o bispo resignatário de Vila Real, sr. D. António Valente da Fonseca.

Fez uma alocução alusiva o sr. dr. Filomeno da Silva Cartaxo, deputado por Vila Real e presidente da Câmara de Chaves.

AMÁLIA HOJE NA TV

É hoje, com realização de Fernando Frazão, encenação de Varela Silva e cenografia de Octávio Clérigo que «A Sapateira Prodigiosa», de Lorca, sobe á cena na Noite de Teatro da TV nacional com ela, Amália Rodrigues volta ao Teatro-TV, embora esteja agora bem longe, na América do Norte, contratada para uma série de actuações no Lincoln Center, de Nova York. É seu o principal papel da peça, uma obra em que a poesia domina o enredo. O elenco é extenso e nele avultam nomes consagrados do nosso teatro. Esta noite, pelas 22 horas, o publico da R. T. P. vê-los-á em «A Sapateira Prodigiosa» e ganhará ainda por rever Lorca, o poeta

UMA RUA LAVADA COM SABONETE

MONTREAL (Canadá), 11 — (A. N. I.) — Foi lavada com sabonete uma rua de Montreal por seis raparigas que quiseram dar um aspecto mais limpo e mais bonito á artéria em que habitam, como contribuição para a campanha de duas semanas intitulada «Embelezem Montreal».

A idade das raparigas vai dos 15 anos de Julie Berkovitz, que ainda usa um corrector para os dentes desalinhados, aos 20 anos de Susan Zimmering, bem classificada aluna de Inglês na Universidade de McGill.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Eng.º Fernando Galvão Jácome de Castro

Na passagem do 4.º aniversário da morte do eng.º Fernando Galvão Jácome de Castro, será rezada missa em sua intenção, amanhã, ás 12 e 30, na igreja de S. João de Brito.

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

COM TODAS AS SUAS ATRACÇÕES É A VERDADEIRA E TENTADORA SALA DE VISITAS DE LISBOA

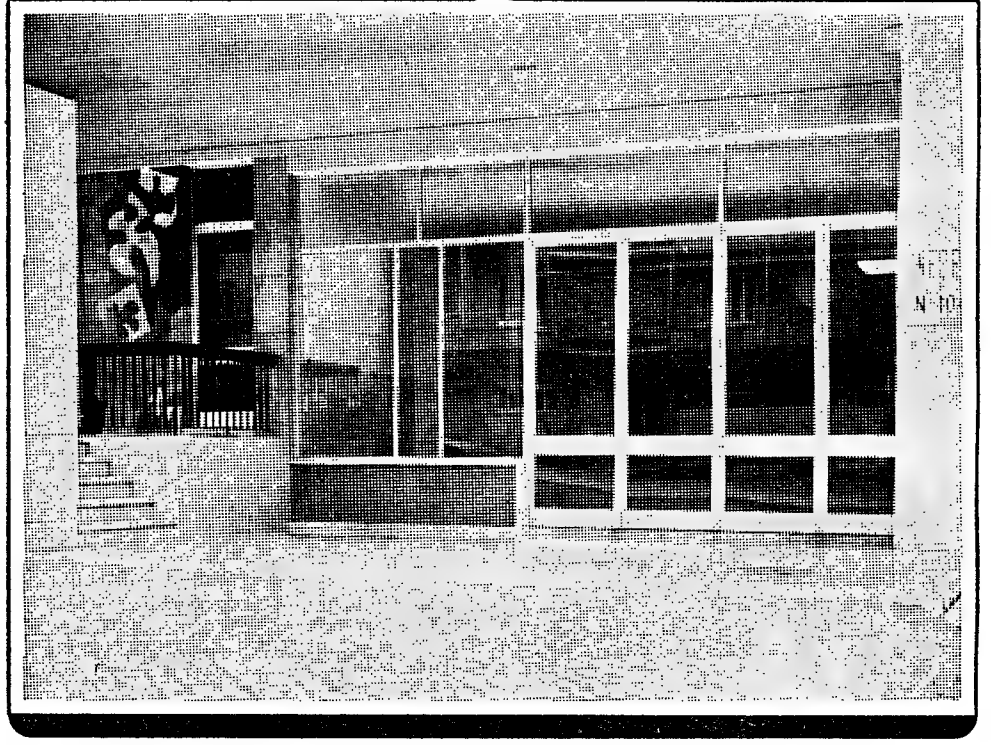
HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS, UM MUNDO DE MARAVILHAS E DIVERSÕES

POR QUINZE TOSTÕES UMA NOITE INTEIRA DE PRAZER E ALEGRIA

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

GRANDES ARMAZENS VENDEM-SE

NA RUA DO SOL AO RATO - 104 - 106 - e 108.



COM AMPLO PARQUE PARA CARGA E DESCARGA

*

ÁREAS DE 296,2 m2 A 362,3 m2

*

INFORME-SE NO LOCAL, NO DEPARTAMENTO DE VENDAS DA

SITURCO

R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA

Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

sip ST/6

TAUROMAQUIA

Em Santarém mudou o vento

O vento mudou em Santarém, e a Monumental, que ameaçava ser demasiada para os que lá iam, encheu-se duas vezes nesta série da Feira do Ribatejo, na tarde tradicionalmente dedicada á Misericórdia e na do passado domingo. Nesta lidaram-se touros de Cabral de Ascenção, que confirmaram o que já vimos escrevendo acerca do que chamámos a ascenção de Cabral, em subida progressiva.

A cavalo, ventos diferentes, Manuel Conde, soprando dos lados da serra de Sintra, do Algueirão, e José Samuel Lupi, o barra da Barroca, das bandas de lá do Tejo, daquele Rio Frio que estremecemos, e onde o nosso «Alé» tem casa amiga. Conde demonstrou no seu primeiro que sabe tourear sem correr, e no seu segundo houve de ser mais rápido, porque a boa lide o requeria, e Lupi muito bem esteve nos seus dois, que não foram dos mais colaborante, gordos, poderosos e com suas querenças.

Apesar dos poderosos touros, bons ventos continuam soprando para os forcados-amadores de Montemor, que Joaquim José Capoulas chefia, pegando: Francisco Chaceiro, César Amado, João Caixinha, que houve de recolher á enfermaria, e foi substituito por João Cortes, e Vacas de Carvalho, todos com voltas á arena, com os cavaleiros e a sós.

«Antoñete», o madrileno, que nestes tempos de tremendistas explica como bem se toureia, em brisa suave, sem deixar tocar a capa e a muleta, fez mais do que os seus adversários lhe permitiam, sempre em «maestro».

Amadeu dos Anjos brindou ao seu conterrâneo, o sr. ministro do Interior, e provou que quando Deus queria até do Norte chovia e de lá saía um toureiro fino, chuva de prata, que poderia ser de ouro, se não fosse a Rosa dos Ventos, as Rosas e Rositas e alguma Rosa Tirana. Deu Amadeu sua boa rima e alegria a tudo que fez com capa e muleta, «chicuelinas» e «gaoneras», e circulares repetidos, e, até, o Ki-Ki-Ki de «Joveiro, César Amado, João Caixinha petidos, e, até o Ki- Ki- Ki-Ki de «Joselito» e de Pepe Luís, e ouviu música e ovações e deu voltas á arena.

Bem bandarilharam Agostinho, Tinoca e Costa, e bregaram Guilherme, Olegário e Gregório, para só distinguirmos meia dúzia. E mestre Custódio Domingues teve, até, a prudência de tentar uma cernelha, mas os forcados antepuseram o seu pundonor.

Ontem houve prova de novilhas e dos noveis toureiros do «Sector 1» e da «Festa Brava», com intervenções de Manuel dos Santos, «Antoñete», Amadeu e Mário Coelho, e com bons comentários de Pepe Garcia.

Previsão meteorológica para quinta-feira, 13: vento de feição para a corrida á antiga portuguesa, com seis turos dos herdeiros do sr. Norberto Pedroso, para os cavaleiros Gustavo Zenkle, Vítor Ribeiro e Frederico Cunha, e dois grupos de forcados-amadores, os de Évora e os do Ribatejo. — *«El T. P.»*.

Domingos Saraiva expõe no Pavilhão do Artesanato da Feira de Santarém belas pinturas sobre motivos ribatejanos, que merecem a visita e confirmam os seus méritos.

Em Nave de Haver

Em Nave de Haver lidaram, no passado domingo, touros de Júlio Borba, que cumpriram, os cavaleiros Varela Cid e Conde, ambos bem e aplaudidos, e os «diestros» José Simões, que obteve grande êxito e deu voltas á arena em ombros, e Ramirez, de Salamanca, palmas. — *(E.)*.

UM CURSO NA A. I. P. sobre «Qualificação de Funções e Apreciação do Pessoal»

Vai decorrer, na sede da Associação Industrial Portuguesa, de 17 a 21 deste mês, um curso sobre «Qualificação de funções e apreciação do pessoal», que se destina a chefes de empresas, quadros superiores, directores do pessoal e responsáveis da formação. Será monitor o sr. dr. Rui de Paiva e Pona.

O curso faz parte do programa de cursos de formação e actualização, organizados pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

VIDA MUSICAL

Recital na Casa de Moçambique

Na terça-feira, ás 21 e 30, na Casa de Moçambique, dará um recital a violoncelista moçambicana Maria Paula de Brito.

Cursos para professores de musica

A exemplo dos anos anteriores, a Fundação Calouste Gulbenkian vai promover Cursos de Verão para professores de musica, prosseguindo assim a sua acção de valorização do nosso meio pedagógico da especialidade.

Deste modo, foram convidados a deslocar-se para o efeito ao nosso País o prof. Edgar Willems, que regerá Cursos de Educação e Didáctica Musical no Porto, de 17 a 29 de Junho e, em Lisboa, de 1 a 27 de Julho, e ainda os professores Jacques Chapuis e Michel Corboz.

O primeiro daqueles mestres dará aulas sobre Iniciação Pianística e Violinística também no Porto e em Lisboa, respectivamente, de 1 a 13 e de 15 a 27 de Julho. Quanto ao prof. Corboz, o seu curso efectua-se em Lisboa, de 15 a 27 do mesmo mês

As inscrições para os cursos a realizar em Lisboa estarão abertas de 11 a 17 do corrente, na Fundação Gulbenkian, á Avenida de Berna, 45-A.

Os interessados em frequentar os cursos no Porto deverão dirigir-se ao Conservatório de Musica daquela cidade.

Vai realizar-se o II Colóquio de Cereais Farinhas e Pão

O Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa vai realizar o II Colóquio de Cereais, Farinhas e Pão.

A sessão inaugural do Colóquio, no salão de conferências daquele organismo, no dia 18, ás 15 e 30, deverá presidir o secretário de Estado da Indústria.

O colóquio prolonga-se até 30 de Julho. Também integrado no Colóquio, realiza-se, na sede do Grémio mio, o I Curso sobre Estrutura e Gestão de Empresas», dirigido pelo sr. dr. António Malta e destinado a gerentes e administradores.res.

O 16.º aniversário da Casa do Concelho de Ovar

No dia 30, ás 13 horas, decorre no salão de chá «Imperium» o almoço comemorativo do 16.º aniversário da fundação da Casa do Concelho de Ovar.

Novos corpos gerentes da Escola Primária «31 de Janeiro»

Os novos corpos gerentes da Esola Primária «31 de Janeiro» para o biénio 1968-1969 são assim constituídos: *mesa da assembleia geral* — Wenceslau Balseiro Guerra, Álvaro da Costa e Silva Junior, Luís Coelho dos Santos e Vítor dos Santos Pelúcio; *Conselho fiscl* — Ludgero Martins, Henrique Augusto Amoroso e Albino de Carvalho; *direcção* — José Gomes Nóvoa Caeiro, Fernando Melo de Oliveira, Carlos Amândio Dias, Mário da Silva Poge, Rogélio Herculano, Correia, dr. Alberto José Ramalheira, José Costa e Vítor Pereira Bastos.

ESTAR OU NÃO ESTAR
EIS A QUESTÃO

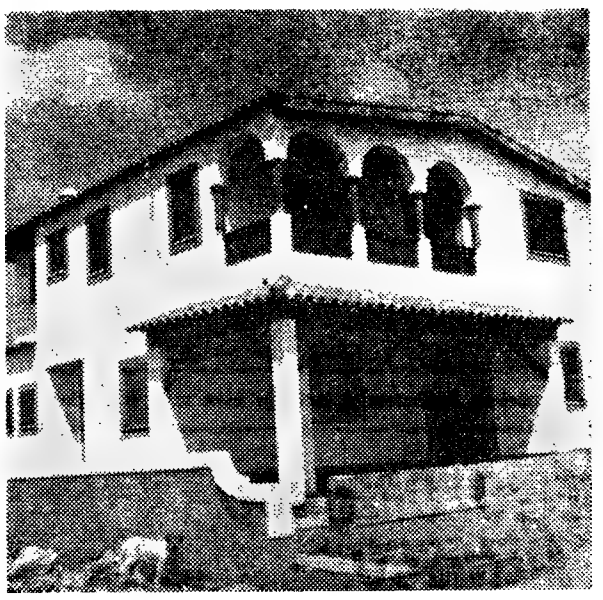
Impar

V. ESTÁ CERTO DE QUE POSSUI UMA BOA FORMAÇÃO ESTÉTICA E APRECIA O NÍVEL DAS COISAS BEM CONCEBIDAS?
V. ESTÁ NECESSITADO DE DOTAR O SEU LAR, DE CONFORTO E BEM-ESTAR?
SE ESTÁ, PROCURE-NOS, POIS A QUESTÃO É ESTAR...
ESTAR, COM OS CONJUNTOS DE SALA OLAIO, É SINÓNIMO DE BOM GOSTO, E PERMITE-LHE RESOLVER OS SEUS PROBLEMAS FUNCIONAIS E DECORATIVOS.
ESTEJA COM OLAIO, PORQUE...
OLAIO, É BOM... E NÃO É CARO

OLAIO
JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)
Rua da Atalaia, 36 46 Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70 LISBOA 1

VISITE O NOSSO STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

S. JOÃO DO ESTORIL
(Junto ao Liceu e Estação de C. Ferro)



Óptima moradia com excepcionais acabamentos, 4 quartos c/ roupeiros, «living-room», 3 casas de banho, lavabo, copa, cozinha, garagem e jardim.

Preço: 800 contos

O proprietário: JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote JME-2.º C. CASCAIS
Telefs.: 28 23 45 - 28 23 88

CURSOS DE FÉRIAS

● Preparação intensiva para exames em SETEMBRO
● Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares
● Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
● Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58
Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

FOGO NUM ARMAZÉM DE ARTIGOS DE CABELEIREIRO

• Os prejuízos elevam-se a milhares de contos

Um incêndio que esta tarde deflagrou num armazém da firma Wella Portuguesa (produtos para cabeleireiro), na Rua António Granjo, provocou uma espectacular aglomeração de público e grande concentração de bombeiros e material de extinção de fogos.

O incêndio manifestou-se cerca das 15 horas na subcave do prédio n.º 4 da Rua António Granjo (gaveto com a Rua Columbano Bordalo Pinheiro, a Palhavã), numa dependência onde se encontra instalado o armazém da secção técnica da referida firma. Na cave do mesmo prédio localizam-se ainda o laboratório químico e uma secção de secadores, que não foram atingidos, por estarem isolados da divisão onde se deu o fogo.

O alarme foi dado por um dos 19 empregados e empregadas que desenvolvem a sua actividade na cave.

Carlos Alberto Marques Penão, de 18 anos, o qual estava a trabalhar, quando sentiu cheiro de matérias queimadas. No armazém encontravam-se guardados secadores, cadeiras de cabeleireiro, espelhos e outro material do mesmo género, parte dele confeccionado com napa e plástico e ainda cosméticos e caixas de cartão canelado.

— Não posso compreender como se teria originado o incêndio — declarou-nos a secretária do gerente da empresa, sr. Claus Langerdof. — De facto a proibição de fumar no armazém é rigorosa e mesmo qualquer descuido não podia ter este resultado, pois o chão é de cimento.

No local compareceram mais de cinquenta elementos dos Sapadores Bombeiros, dirigidos pelo segundo-comandante, major Lopes da Conceição, e dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, sob o comando do 1.º tenente França de Sousa e do 2.º comandante Joel Sampaio.

Os bombeiros começaram por combater o fogo com agulhetas de água, mas em breve, verificada a resistência do fogo, foi necessário empregar neve carbónica, com a qual foi inundada a cave.

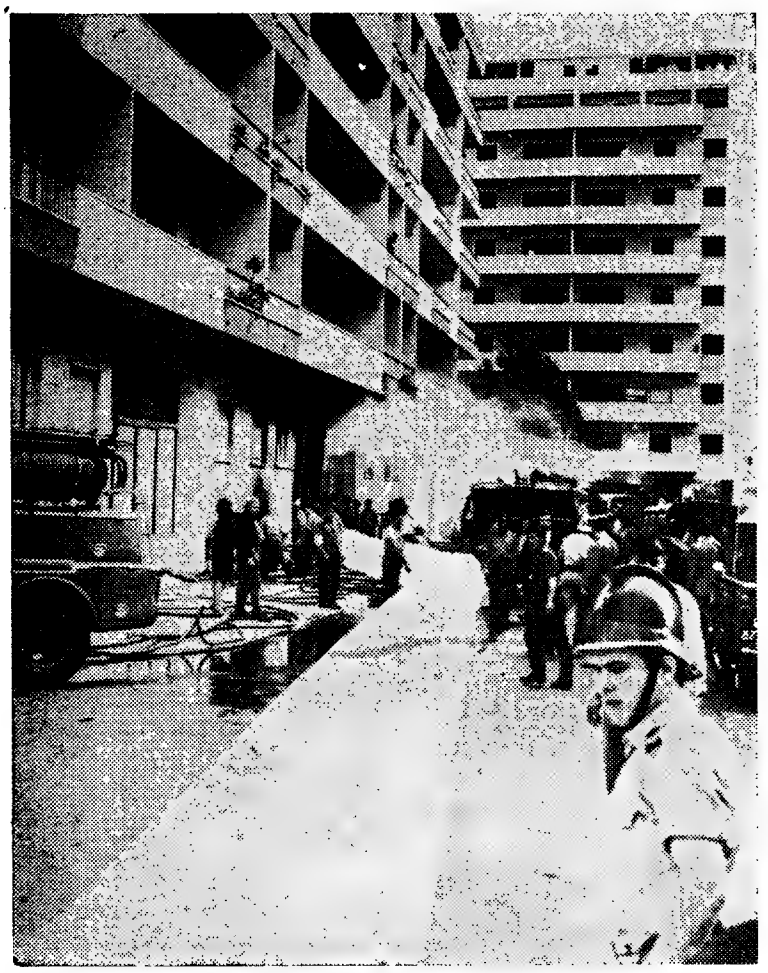
— Quando estas matérias se incendeiam — disse-nos o major Lopes da Conceição — não há nada a fazer. Embora sem chamas espectaculares, o fogo vai consumindo tudo lentamente.

Os bombeiros tiveram de empregar máscaras de oxigénio para entrar na cave. Devido á neve carbónica e á água a entrada do prédio, na Rua António Granjo, ficou naturalmente danificada e as outras dependências ficaram inundadas. Quando se deu pelo fogo todos os empregados deixaram o seu trabalho e, como medida de precaução, as secretárias e arquivos do escritório foram trazidos para a Rua António Martins, para a qual dá a fachada do edifício.

A Wella Portuguesa é uma firma luso-alemã, fabricante de material para cabeleireiro. Encontra-se instalada no imóvel situado no extremo do quarteirão definido pelas três ruas referidas desde há três anos. Os escritórios da firma funcionam na Avenida Duque de Avila. Calcula-se que os prejuízos, cobertos completamente pelo seguro, orcem pelos milhares de contos.

Depois de um piquete de urgência da C. R. G. E. ter cortado a ligação eléctrica, os bombeiros intensificaram o combate ao incêndio que, três horas depois, ainda se mantinha.

Alguns bombeiros pensam que o fogo seja devido a curto-circuito. Mas não há confirmação.



Os bombeiros combatem o incêndio com neve carbónica

Caiu parte de um prédio na Avenida do Brasil

Desmoronaram-se quatro andares de um velho prédio da Avenida do Brasil, mas apenas um transeunte ficou ferido com algumas lesões internas, atingido pelo material em queda, no princípio da tarde de hoje.

O prédio em questão, o número 14 da referida artéria, encontrava-se desabitado já há tempos e já anteriormente uma vistoria municipal revelara que o estado de conservação do imóvel não oferecia segurança.

Os serviços de socorros do B. S. B. (com 10 viaturas) e da P. S. P. compareceram prontamente, após terem sido chamados, tendo dirigido as operações de remoção de escombros o chefe-ajudante sr. Mário de Almeida, do B. S. B., ao mesmo tempo que um serviço especial de ordem cortava o trânsito no troço adjacente ao desmoronamento, a fim de garantir a segurança de transeuntes e veículos automóveis.

Prevê-se que o corte do tráfego se venha a manter até ao fim dos trabalhos de remoção.

Durante algum tempo, o pessoal do B. S. B. trabalhou afanosamente a fim de apurar concretamente se não haveria, de facto, vítimas soterradas o que, felizmente, não sucedeu.

O transeunte ferido é o sr. Manuel Luís dos Santos, de 24 anos, servente de pedreiro, que foi imediatamente conduzido ao Hospital de Santa Maria, por uma ambulância do serviço «115», onde ficou internado na sala de observações, devido ao seu estado.

O acidente, embora não assumindo proporções graves, revestiu-se de aspectos espectaculares, como é de calcular que seja a queda de quatro andares e respectivos pavimentos de qualquer prédio.

O imóvel é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Pernes.

O prédio fora evancuado por falta de segurança

Há já um mês que os últimos inquilinos do referido prédio tinham abandonado aquele por ali não existirem as mínimas condições de segurança. De resto, esta situação arrastava-se já ao longo dos últimos quatro anos, data em que a ameaça de ruína ensombra o velho imóvel.

O encarregado de uma relojoaria a funcionar nos baixos do prédio, que fugiu com a mulher, uma filha e diversos clientes que estavam no interior do estabelecimento, no momento da derrocada, para as traseiras, através de uma janela, revelou aos jornalistas que «uma rapariga havia caído pelo soalho do primeiro andar há três anos, quando aquele abateu parcialmente».

«Não se compreende que esta situação se tivesse mantido por todo este tempo» — acrescentou o sr. António Joaquim de Brito.

O estrondo e a vibração provocadas pelo desmoronamento fez com que muitos vizinhos julgassem tratar-se de um abalo de terra. Centenas de pessoas assistiram aos trabalhos de remoção dos escombros, em grande parte feitos por um tractor «caterpiller» do B. S. B.

PESSIMISMO EM ITÁLIA QUANTO À FORMAÇÃO DO NOVO GOVERNO

ROMA, 11 — (R.) — Mariano Rumor, secretário do Partido Democrata Cristão começou a tentar formar um novo Governo italiano, mas os comentadores políticos estão de acordo em que as perspectivas de êxito são fracas.

Os socialistas que provocaram a actual crise ao abandonarem o Governo de coligação, continuam a recusar-se a nova aliança com os democratas cristão enquanto o congresso nacional do partido não se reunir em Outubro para traçar a futura orientação política.

Apesar disso Mariano Rumor deverá fazer uma ultima tentativa para persuadir os socialistas a voltarem ao Governo e se esta falhar, terá que formar um Governo minoritário, cuja sobrevivência dependera em ultima análise dos votos dos socialistas.

EUSÉBIO OPERADO AO MENISCO NA CLÍNICA DE S. LUCAS

No quarto n.º 2 da Clínica de S. Lucas, ficou esta manhã internado o «doente» Eusébio da Silva Ferreira.

Seria um facto normal, de rotina, naquela casa de saude da Avenida António Augusto de Aguiar, se o «doente» tivesse outro nome, se não fosse o fabuloso dianteiro do Benfica que o mundo paga a peso de ouro para ver actuar.

A entrada de Eusébio porém, veio contudo provocar um movimento desusado e pouco habitual. Primeiro, o telefone, depois as gentes dos jornais para quem o poderoso jogador moçambicano é «sempre notícia».

Foram, entretanto, tomadas medidas para evitar qualquer perturbação externa no «internacional» benfiquista. Todas as visitas foram proibidas, mesmo a jornalistas e, quando esta manhã quisemos contactar com o jogador, foi-nos dada a mais cortês e delicada, mas também a mais formal negativa: Eusébio, que estava a ser observado, não podia receber ninguém. Absolutamente ninguém.

Todavia, o jogador é operado hoje. A extracção do menisco, diagnóstico que consta da ficha clínica que reproduzimos, está marcada para as 13 horas, pelo cirurgião dr. Azevedo Gomes, dos serviços clínicos do Benfica. Terá como anestesista o dr. Bonfim.

O jogador, segundo julgamos saber, apresentou-se bem disposto e optimista, na observação pré-operatória. Pela tarde, o mais famoso jogador europeu terá decerto encetado a caminhada da recuperação para o pedestal donde nem chegou a sair.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» a sair a 12 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 14 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 12 de Junho
«VERA CRUZ» a sair a 18 de Junho às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 12 a 16 de Junho.
«AMBOIM» a sair em 25 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 23 de Junho.
«GANDA» a sair em 2 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Julho ás 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 5 de Julho.
«PORTO» a sair em 13 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, PORTO AMBOIM (se necessário), LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 7 a 11 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 30 de Junho ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

MAFALDA SOFIA
COMEÇOU A CANTAR AOS 16 ANOS

MAFALDA SOFIA

No mercado especializado, o terceiro 45 r. p. m. de Mafalda Sofia assinala trechos de sabor folclórico, a par da interpretação de um êxito de além-fronteiras: «Praia do Amor» (Malhoa - Jordão - Thilo Krasmann), «Serras de Ansião» (de Arlindo de Carvalho e Artur Ribeiro) e «Moinho ao Vento», da dupla Capuano-Guardasi.

Mafalda Sofia ostenta uma carreira vertiginosa: presença nos festivais da canção da Figueira da Foz, Orense e Espinho, bem como no certame internacional de Brasov (Roménia), saliência nos «casts» da Emissora Nacional e da R. T. P. Nascida em 1943, na vila de Olhão, Mafalda Sofia entrou para o Centro de Preparação de Artistas da Rádio aos 16 anos: duas temporadas mais tarde, viajava para Moçambique, onde se manteve durante três anos. O seu regresso como intérprete de melodias italianas («de canções sexy» — assim Mafalda define o seu estilo) possibilitou-lhe lugar destacado no escasso panorama da Rádio portuguesa.

Funeral de um escuteiro falecido em Angola

Segundo nos informa o 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, os restos mortais do seu escuteiro Joaquim Ferraz de Aguiar, morto em Angola em 31-8-1961, estarão na capela do Hospital Militar Principal, na Estrela, a partir das 21 horas de hoje.

O funeral realizar-se-á amanhã, ao meio-dia, para o cemitério do Alto de S. João.

A PARTICIPAÇÃO DE HONG-KONG NA F. I. L.-69

Encontra-se em Lisboa o sr. J. A. Funer, do Hong-Kong Development, que se deslocou á capital portuguesa para tomar contacto com a Feira Internacional de Lisboa, visando uma futura participação das indústrias daquele território, especialmente dos sectores têxtil e de alimentação, na F. I. L. — 69.

AS FESTAS DO CORPO DE DEUS EM PENAFIEL

PENAFIEL, 11 — Decorre aqui hoje, com grande animação, a tradicional Feira Franca do Corpo de Deus, organizada pelo Grémio da Lavoura local. De manhã, houve concentração das máquinas agrícolas no Campo Conde de Torres Novas e, ao princípio da tarde, efectuou-se um concurso pecuário, patrocinado pela Intendência de Pecuária do Porto. Às 18 horas, percorrerá a cidade uma grande parada de máquinas agrícolas e, á noite, no Cine-Teatro São Martinho, realizar-se-á um espectáculo de variedades com o Orfeão do C. C. D. de Vila do Conde.

As festas prosseguem amanhã e na quinta-feira.

PORTUGAL REELEITO para a vice-presidência da Association Internationale de Meunerie

A assembleia geral da Association Internationale de Meunerie, reunida em Dublin (Irlanda) com a participação de representantes de quinze países europeus, Portugal foi reeleito vice-presidente da mesma assembleia.

Para desempenhar o cargo foi novamente escolhido o sr. Albino Soares Carneiro, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Moagem.

JARDINS INFANTIS PRECISAM-SE!

(Continuação da 6.ª página)

obrigatória para os meninos portugueses de 5/6 anos (1) que não pudessem frequentar os jardins-infantis. Classe que teria por fim promover uma iniciação e um enriquecimento no foro da linguagem verbal (com exclusão expressa do aprendizado da leitura e da escrita, mas preparando-o afinal: exercícios de alocução e de mímica, narrativas orais e plásticas, que, explorando a experiência actual e próxima das crianças, a alargasse e despertando a sua curiosidade, aprofundasse progressivamente, enriquecendo a sua informação, erguendo a sua inteligência e o seu espírito à contemplação de mais amplos horizontes do que aqueles que lhes são circunscritos pelo meio minguado em que nasceram.

Numa altura em que afluem anualmente aos ensinos secundários em cadência crescente, milhares e milhares de crianças, em que se desenha também entre nós a escola média de massas, constitui um imperativo pedagógico e social suprir o *handicap* que fere, na sua origem, o destino escolar da maioria das crianças. Muito embora a generalidade dos professores e dos pais propendam a pensar os problemas de rendimento do ensino á escala do ano lectivo, actual ou precedente, e do perímetro da escola, tal rendimento parece colher suas condições fundamentais no ambiente familiar e social e no início da escolarização.

Concluo com outro argumento, de origem nacional, digamos, a favor da criação de uma classe pré-obrigatória. O aprendizado conveniente da língua-mãe e um problema que importa a todos os Portugueses: além de ser instrumento basilar de apropriação da cultura, a língua natal tambem o é, e por excelência, de inserção na comunidade da Pátria. E um dos meios privilegiados participar activamente na elaboração criadora dos valores que dão sentido á vida pessoal e colectiva dos homens.

RUI GRÁCIO

(1) No grupo de idade das crianças portuguesas (Metrópole) dos 5 aos 6 anos apenas 1.1% frequentavam em 1960 escolas infantis.

A BRAUN AINDA CORTA

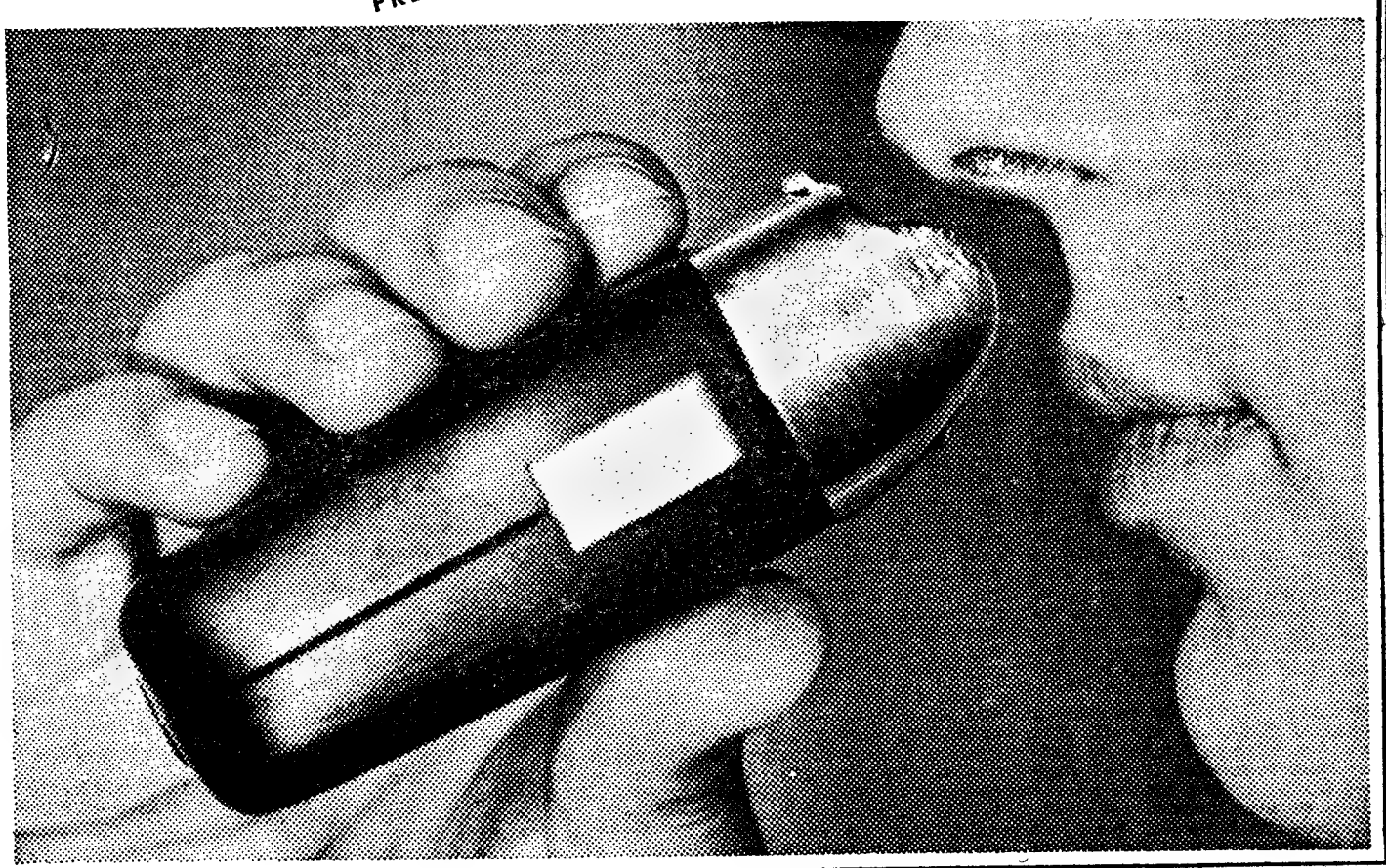
Sabemos que faz a barba todas as manhãs mas mesmo assim convidamo-lo a experimentar a BRAUN, no nosso stand da Feira das Indústrias. Mesmo com a barba que fez de manhã verificará como a BRAUN ainda corta.

Visite o Stand Rádio Indústrias da F. I. L. Pavilhão Central — Junto ao Cinema.

FAÇA A BARBA — FAÇA O TESTE
ESCREVA O SEU COMENTÁRIO
OS 10 MELHORES COMENTÁRIOS GANHAM 10 MÁQUINAS DE BARBEAR GRÁTIS

BRAUN
PREMIADA EM 7 TESTES INTERNACIONAIS

sonarte

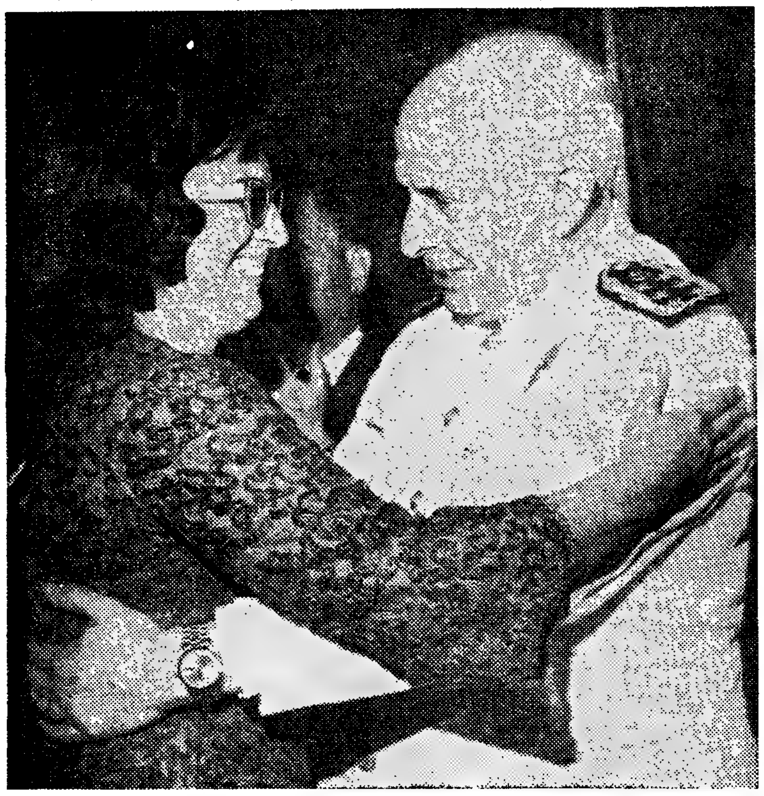


Setenta professores do Ensino Primário
(incluindo uma professora de Brasília)
foram condecorados pelo Chefe do Estado com a medalha da Ordem da Instrução Pública

O sr. almirante Américo Thomaz presidiu, ontem, pela décima vez consecutiva, á cerimónia que, de há muitos anos para cá, se efectua no «Dia de Camões», de homenagem ao professorado do ensino primário. E, tal como tem sucedido ultimamente, a homenagem de ontem estendeu-se aos professores brasileiros, representados, desta vez, por uma professora da «Capital da Esperança», sr.ª D. Ana Bernardes Silveira Rocha.

A significativa cerimónia efectuou-se no ginásio do Liceu Camões, pelas 12 horas. No estrado, engalanado com as bandeiras de Portugal e do Brasil, tomou lugar o Chefe do Estado, ladeado pelos ministros da Educação Nacional e do Ultramar, subsecretário da Administração Escolar, director-geral do Ensino Primário, presidente do Instituto de Alta Cultura, adido cultural da Embaixada do Brasil e chanceler das Ordens de Mérito Civil, eng.º Leite Pinto.

Depois de um grupo de alunos do Ensino Primário e do orfeão da Escola do Magistério Primário de Lisboa terem entoado, respectivamente, os hinos de Portugal e do Brasil, o sr. ministro da Educação Nacional abriu a sessão, em nome do Chefe do Estado.



A professora de Brasília, depois de receber a sua condecoração, é abraçada pelo sr. almirante Américo Thomaz

O agradecimento dos professores

Falando em representação dos professores portugueses, o sr. Valério Lemos da Veiga, professor no Porto e um dos setenta condecorados deste ano, começou por agradecer a honrosa presença do Chefe do Estado, dos ministros, do subsecretário de Estado da Administração Escolar e das restantes entidades. Congratulou-se pela presença de uma professora brasileira e pela honrosa «atitude de benevolência com que o Santo Padre Paulo VI distinguiu os que estudam e trabalham no Ensino Primário». E, por último, saudou o Presidente do Conselho, «o maior português de todos os tempos» e elevou o seu pensamento «aos briosos e bravos soldados de terra, mar e ar, que nas províncias ultramarinas se encontram em nobre missão e se batem, heroicamente, por um Portugal indivisível».

Seguiu-se no uso da palavra a professora brasileira sr.ª D. Ana Bernardes Silveira Rocha, de Brasília. Num improviso inicial, referiu-se á emoção que sentiu ao ver Lisboa, os monumentos mais significativos portugueses, pedras fundamentais do passado comum luso-brasileiro. Disse, a certa altura, que Portugal continua presente em todo o Mundo, tal como o Infante continua em Sagres. E, dirigindo-se directamente a Portugal acrescentou:

— Trago ao teu dia o abraço fraterno dos brasileiros.

No discurso que leu, seguidamente, exprimiu, em estilo poético, a alegria de ter sido escolhida para tomar parte nesta cerimónia. E, depois de citar um poemeto chinês de Kuan-Tzu («Se os teus projectos são para um ano, semeia o grão; se são para dez anos, planta uma árvore; se são para cem anos instrui o povo»), disse que «a cerimónia de homenagem nacional ao professor primário bem demonstra a consciência portuguesa do sentido e do valor da educação».

E, mais adiante: «Levaremos ao Brasil o alcance desta solenidade. Levaremos a Brasília a mensagem que estamos recebendo». A terminar, transmitiu, em nome do professor primário brasileiro, calorosa saudação ao professor primário português.

O elogio do professor primário

O director-geral do Ensino Primário, sr. dr. José Gomes Branco, falando a seguir, e depois de saudar o Chefe do Estado, afirmou que uma das justificações daquela homenagem era a indispensabilidade do primeiro professor. Sem ele, não se teria dissolvido a nuvem má do analfabetismo; sem ele, essa má nuvem formar-se-ia novamente. Hoje, quando a escola já não tem de ser imposta, pois todos a procuram, importa que todos, seja qual for a sua situação social, estejam teórica e pràticamente convictos de que o primeiro professor, o da escola primária, é absolutamente indispensável. Onde ele faltar, não há ensino fundamental: e a falta desse ensino é causa de analfabetos. «Julgo que até os da mais simples formação compreendem hoje que analfabetismo é sinónimo de grande incapacidade».

Disse, depois, que se pode recorrer ao trabalho estrangeiro no campo da Medicina, das várias técnicas, até de outros graus do ensino. No Ensino Primário não. O professor primário é indispensável, e indispensável é que seja português. «Numa crise de professores primários nunca poderíamos recorrer a estrangeiros. Salva uma excepção: a brasileiros».

Mais adiante referiu um pedido que fez a Paulo VI, para abençoar os alunos, professores e funcionários do Ensino Primário, pedido a que o Papa acedeu, e terminou com novas palavras de louvor ao professor primário.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Otto Lara Resende, adido cultural da Embaixada do Brasil. Considerou aquela cerimónia uma feliz iniciativa, pois é na escola primária que a criança emprcende o primeiro convívio social.

— É justa, justíssima, esta homenagem ao professor primário — acentuou.

E acrescentou, mais adiante, que, na pessoa de uma professora brasileira ali presente podemos ver, «não apenas o símbolo de um passado comum, mas, também, a esperança de um futuro sob a égide da mesma língua e da mesma cultura».

Encerrou a série de discursos o ministro da Educação Nacional, que, depois de se referir ao significado da cerimónia, disse: «Não constitui mera imagem literária, antes corresponde a facto indiscutível, dizer-se que o professorado do primário é sólido esteio da comunidade, poderosa coluna sobre que assenta, e em que encontra uma das suas decisivas razões de estabilidade, o edifício social».

O ministro da Educação Nacional acentuou, depois, o carácter luso-brasileiro da cerimónia — «festa simultâneamente de lusitanidade e de brasilidade» — e, a terminar, disse: «Devemos sair daqui, todos os que somos responsáveis pelo progresso da educação, satisfeitos com este acto de justiça e movidos pela ambição de darmos para esse progresso um contributo sempre maior».

A condecoração dos professores

Foram então condecorados os professores presentes. Em primeiro lugar, a sr.ª D. Ana Bernardes Silveira Rocha, representante do professorado primário do Brasil. Em seguida, as seguintes professoras e professores portugueses:

De Aveiro: José Martins Pires e Sofia Bismarck Bento Soares; de Beja: Felisbela Maria Revés e Maria de S. Miguel Peres; de Braga: Ilda Santos da Silva e João Roberto Teixeira de Sepúlveda; de Bragança: Maria Luzia Teixeira e Maria Virgínia da Esperança Afonso Madeira; de Cabo Verde: Olga Ramos; de Castelo Branco: Claudina de Ascensão Calheiros e José Mendes Abranches; de Coimbra: António de Pádua e José Nunes Pereira de Melo; de Évora: António da Conceição Cardoso Biga e Maria Inocência Soares Martins; de Faro: Bárbara Maria dos Santos Monteiro e Clotilde dos Santos Oliveira e Sousa; da Guarda: Artur Augusto Junqueiro e João Marques Belchior; de Lisboa: Clotilde de Jesus Martins dos Santos Pereira, Laura Ferreira Martinho e Maria Margarida de Magalhães e Castro; de Portalegre: Luís Dâmaso Capela e Mariana do Céu Ovídio Mota; do Porto: Albina Domingues Pereira, António Machado de Aguiar e Valério Lemos da Veiga; de Santarém: Isabel Rodrigues Pereira Gens e Natália Augusta Quintela; de Setúbal: Artur da Silva Ribeiro e Rosebelle Cardoso; de Viana do Castelo: Manuel Martins da Cunha e Maria Ângela Azevedo dos Santos; de Vila Real: Dircêa Lopes Abelha e Maria da Fonseca Pousada; e de Viseu: João Soares Peixoto e Maria José Tomás de Carvalho.

Aos professores das ilhas e províncias ultramarinas, que não puderam deslocar-se ao Continente, as medalhas concedidas foram entregues ontem, em cerimónias locais.

Finda a entrega das condecorações, foi entregue ao Chefe do Estado, em nome dos professores galardoados, um ramo de cravos, com fitas verdes e vermelhas.

Palavras do Chefe do Estado

Ao encerrar a cerimónia, o Chefe do Estado disse ser a décima sessão de homenagem ao professor primário a que tinha o enorme prazer de presidir. Sempre ali tinha ido honrar o professor primário com a sua presença.

— E se os honro com a minha presença, também me sinto enormemente honrado presidindo à sua festa anual.

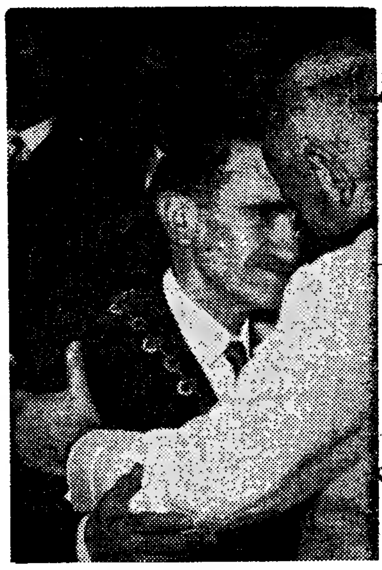
Prosseguindo, o sr. Presidente da República afirmou que o professor primário constituía o primeiro exército a entrar em acção, após o trabalho da família, e era desse exército que mais dependeria o futuro da mocidade. Os professores primários não têm apenas a missão de instruir, mas também a de educar. E educar é tão essencial ou mais do que instruir.

— Sinto pelo professor primário a maior admiração, que vem de há muitas dezenas de anos, desde que fui aluno da escola primária.

Exprimiu, depois, o prazer com que ouviu a professora de Brasília, a quem desejava oferecer o ramo de flores que acabara de receber dos professores portugueses. E concluiu:

— Peço que leve no seu coração as cores portuguesas do ramo, como tenho no meu as cores da sua pátria querida, a grande nação brasileira.

A cerimónia terminou com as crianças a entoar, de novo, o Hino Nacional.



INDIVIDUALIDADES CONDECORADAS — D
esquerda para a direita: prof. dr. Damião Per
D. Cecília Supico Pinto, D. Maria Margarida de M
das, eng. Fernando Vasco da Costa, D. Helena d
Serafim Gomes de Oliveira; prof. eng. Franci
Araujo e prof. dr. Carlos Manuel

Foram entregues em Bel
insígnias de várias ordens
a personalidades da vida n

Pertenceu ao número das cerimónias que mais expressiva e luzidamente ficaram a marcar as celebrações do «Dia de Portugal», a que ontem, ao meio da tarde, decorreu no Palácio de Belém, e em que o Chefe do Estado procedeu á imposição de insígnias diversas a algumas individualidades de especial relevo da vida nacional.

Deste modo, o sr. almirante Américo Thomaz deu prosseguimento a uma iniciativa começada ná dois anos.

Cerca das 15 e 30, chegaram ao Palácio Nacional de Belém, e foram introduzidos na sala Império, os familiares dos dois bombeiros — José António Lourenço Venâncio e José Rosa Serra — e do bombeiro cadete — José Carlos Ramos Basílio — condecorados a título póstumo, por haverem perecido em serviço por ocasião das trágicas inundações ocorridas na região de Lisboa na noite de 25 para 26 de Novembro de 1967.

Momentos depois, chegaram os srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior, e dr. Pires de Lima, presidente do conselho nacional de Serviço de Incêndios. Presentes á cerimónia os presidentes das Câmaras Municipais de Loures e de Vila Franca de Xira, srs. Joaquim de Sousa Ribeiro e Luís Féria Teotónio, respectivamente; António Estêvão Venâncio e José Estêvão Venâncio Quintão, pai e tio do primeiro condecorado; Miguel Serra, D. Maria Rosa Serra e Gabriel Rosa Serra, pai, mãe e irmão do segundo; Carlos Basílio e D. Clementina de Jesus Ramos Basílio, pai e mãe do terceiro; Oliveira Tanqueiro, presidente da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Bucelas; e coronel Alberto Fernandes, Diamantino Sousa Barros e João Torré Ribeiro, respectivamente, vice-presidente da direcção, tesoureiro e comandante dos Bombeiros Voluntários de Alverca.

Momentos depois deu entrada na sala o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado dos srs. prof. eng.º Leite Pinto, chanceler das Ordens do Mérito Civil; e dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República.

Falou, então, o Chefe do Estado, que, em breves palavras, justificou as condecorações atribuídas, lembrando a acção dos três bombeiros, que deram a vida para salvar outras, num gesto de orgulho pela farda que vestiam.

Em seguida, o Chefe do Estado colocou ao peito de cada um dos pais dos bombeiros as insígnias de oficial da Ordem de Benemerência.

Cumprimentos dos chanceleres e vogais das Ordens Portuguesas

O sr. almirante Américo Thomaz passou á sala Luís XV, onde já se encontravam os srs. general Santos Costa e prof. dr. Damião Peres, chanceleres, respectivamente, das Antigas Ordens Militares e Nacionais, acompanhados de todos os vogais. Em nome dos visitantes saudou o Chefe do Estado o sr. general Santos Costa, que disse: «Em nome de todos os presentes, é com a maior satisfação que saúdo V. Ex.ª e lhe presto a mais rendida homenagem na certeza de que o faço interpretando o sentimento de todos os portugueses. Faço votos por que o próximo ano seja melhor para todos nós e que continuemos sob a orientação de V. Ex.ª.

Em resposta, o Presidente da República afirmou: «Agradeço a visita de cumprimentos, e podem estar certos de que jamais me esquecerei destes momentos, que procurarei fiquem gravados para sempre na minha memória. Estou-lhes muito grato por esta manifestação dos vossos sentimentos ao Chefe da nação portuguesa, neste *Dia de Portugal*. Faço votos pelas vossas prosperidades pessoais e familiares, votos que são extensivos a todos os portugueses e á nação que gostaríamos de ver mais próspera. Deus permita que o estrangeiro não entrave por mais anos esses propósitos.»

O elogio dos galardoados

Concluída esta breve cerimónia, deram entrada na sala Luís XV os galardoados, que ficaram a ocupar um dos lados do amplo compartimento, á direita do Chefe do Estado e dos chanceleres e dos titulares das pastas da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros, srs prof. dr. Galvão Teles e dr. Franco Nogueira, respectivamente. No lado oposto, colocaram-se os membros dos Conselhos, e, a completar o luzido emolduramento da sala, viam-se as pessoas de família e das relações de amizade dos condecorados.

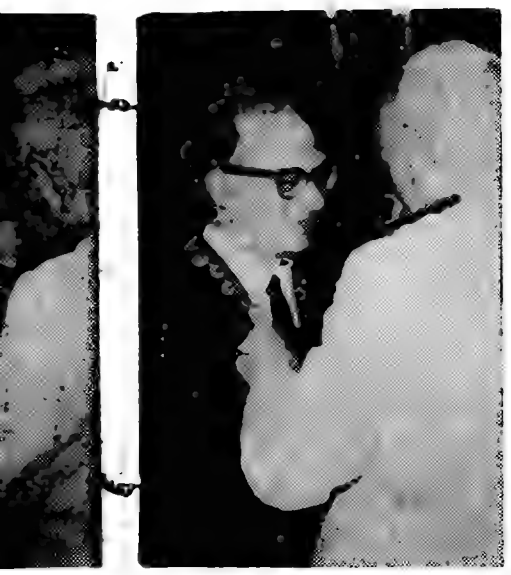
O Presidente da República começou por manifestar aos chanceleres e aos conselheiros das Ordens Portuguesas os seus agradecimentos pela gentileza que haviam tido para consigo.

Passou
Américo
mes e o
fazendo-o
das orde
gorias d
Assim,
aos gala
los Manu
professo
de Ciênc
ceiras, d
comenda
Cristo;
professo
grã-cruz
Iago da
cisco Jac
Araujo,
Engenha
pintores
Barradas
de come
dem; pr
reitor do
sitários
naquela
o grau
Ordem d
Pinto Ba
lho de
nhia dos
Benguela
de grand
fante D
Maria de
lho Sup
Movimen
D. Maria
más de
ção auxi
melha P
doadas c
ciais da
D. Maria
ros de S
da secçã
V. P.; e
ques de
vogal da
mento N
com o g
mesma C
lio da C
director
da Unive
o grau d
de Instr

(Co

O Chefe do

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ



CONDECORADAS — De cima para baixo e da prof. dr. Damião Peres, pintor Carlos Botelho, D. Maria Margarida de Morais, pintor Jorge Barra- da Costa, D. Helena de Barros Spínola, eng. agr. eira; prof. eng. Francisco Sarmento Correia de rof. dr. Carlos Manuel Alves Martins

em Belém ordens a vida nacional

neral San- nião Peres, nente, das s e Nacio- todos os visitantes tado o sr. que disse: presentes. o que sau- to a mais certeza de lo o senti- ortugueses, óximo ano nós e que entação de

ente da Re- deço a vi- podem es- ais me es- entos, que vados para oria. Estou- esta mani- imentos ao iesa, neste votos pelas ssoais e fa- extensivos e á nação mais prós- e o estran- mais anos

rdoados

cerimónia, Luís XV ficaram a do amplo a do Chefe leres e dos Educação os Estran- lvão Teles respectiva- colocaram- onselhos, e, oldiramen- pessoas de de amizade

blica come- ghanceleres Ordens Por- decimentos aviam tido

Passou, depois, o sr. almirante Américo Thomaz a apontar os nomes e os méritos dos agraciados, fazendo-o segundo as categorias das ordens honoríficas e as categorias dos graus conferidos.

Assim, sucessivamente, referiu-se aos galardoados srs. prof. dr. Carlos Manuel Pinto Alves Monteiro, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, distinguido com o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo; prof. dr. Damião Peres, professor da Faculdade de Letras, grã-cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada; prof. eng.º Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araujo, professor da Faculdade de Engenharia do Porto, e artistas pintores Carlos Botelho e Jorge Barradas, distinguidos com o grau de comendadores da mesma Ordem; prof. D. José Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, ausente naquela província, galardoado com o grau de grande oficial da Ordem do Império; dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, distinguido com o grau de grande oficial da Ordem do Infante Dom Henrique; D. Cecília Maria de Castro Pereira de Carvalho Supico Pinto, presidente do Movimento Nacional Feminino; e D. Maria Margarida Fernandes Tomás de Morais, presidente da secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, ambas galardoadas com o grau de grandes-oficiais da Ordem de Benemerência; D. Maria Helena Monteiro de Barros de Spínola, vogal da direcção da secção auxiliar feminina da C. V. P.; e D. Amélia Renata Henriques de Freitas da Cunha e Costa, vogal da comissão central do Movimento Nacional Feminino, ambas com o grau de comendadores da mesma Ordem; prof. D. Alvaro Júlio da Costa Pimpão, professor e director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com o grau de grande-oficial da Ordem de Instrução Pública; prof. eng.º

(Continua na 23.ª página)

O Chefe do Estado com os chanceleres e vogais das Ordens que o foram cumprimentar

Os criadores de suínos atravessam grave crise

O preço por que é paga a carne de porco ao produtor continua a descer.

Os preços actualmente oferecidos á produção — manifestamente inferiores ao preço de custo — são na ordem dos 17$00 e 18$00 por quilo, quando o ano passado, por esta mesma altura, o preço médio de venda era de 25$00 por kg. Apesar de se ter verificado uma baixa de 30%, é de todos conhecido que a venda ao publico da carne de porco mantém-se no mesmo nível, ou talvez superior, á cotação do ano transacto. Os industriais de enchidos e derivados mantêm igualmente intacta a tabela oficial aprovada superiormente ignorando a baixa verificada e usufruindo assim lucros chorudos á margem da lei.

Não nos consta que os fiambres, as salsichas, os presuntos, etc. tenham baixado de preço em benefício do publico.

Como é sabido qualquer industria ou comércio não pode ultrapassar a margem de lucro estabelecida oficialmente sem incorrer em grave falta punivel por lei. Pois neste género de actividade os intervenientes fingem desconhecer o que está estabelecido e continuam especulando, provocando assim uma situação alarmante nos produtos de suínos.

mica, comprovar o que aqui fica escrito, pois, bastará averiguar junto dos produtos de suínos quais os preços por que têm vindo a ser processadas as ultimas vendas de suínos e, bem assim, verificar quem está benficiando do prejuízo que alguns produtores ainda estão suportando na esperança de melhores dias.

Os sorteios

da 3.ª divisão e de juvenis esta manhã na A. F. L.

Realizaram-se, esta manhã, na Associação de Futebol de Lisboa, os sorteios referentes á 1.ª eliminatória da fase final da 3.ª Divisão e das meias-finais da Taça Nacional de Juvenis.

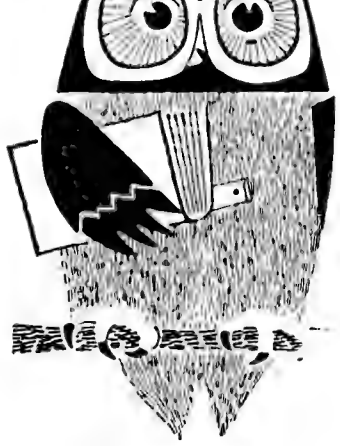
Os encontros ficaram assim ordenados:

3.ª DIVISÃO — Boavista - Fafe; Valecambrense-União de Coimbra; Naval 1.º de Maio-«Os Leões» e Seixal-Sporting Farense.

JUVENIS — Vencedor do encontro F. C. Porto-Leixões contra a Associação Académica de Coimbra, e vencedor do jogo Olhanense-Sporting contra o vencedor do desempate Benfica-Portalegrense.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O DIA DE AMANHA NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257



fracasso não é comigo!

Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso.
Para que o estudo **renda** é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desiquilibra-se e todo o trabalho será vão. **Sanatogen** é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.

Por isso,
com Sanatogen não há fracasso!

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. – Av. da República, 46 r/c – LISBOA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Recomeçou a campanha eleitoral americana

WASHINGTON, 11 — (R.) — A campanha da eleição presidencial dos Estados Unidos prossegue hoje novamente, seis dias depois de ter sido abruptamente interrompida pelo assassínio do senador Robert Kennedy. A primeira iniciativa partiu do governador de Nova York, Nelson Rockefeller, que iniciou uma intensa ofensiva de «sementes de relva» contra o antigo vice-presidente Richard Nixon, o candidato principal á nomeação presidencial republicana.

Colaboradores do governador indicaram que Rockefeller esperava conseguir os votos de milhões de negros e de outros, que apoiaram em massa a campanha do senador Kennedy para obter a nomeação presidencial democrática e se encontravam agora sem chefe, em consequência da sua morte.

O governador Rockefeller, que está a oferecer séria competição na luta com Nixon para conseguir o apoio de delegados á Convenção Nacional Republicana de Agosto, que escolherá o candidato do Partido ás eleições, planeava iniciar hoje uma grande campanha de publicidade, com um programa de televisão de meia hora para todo o país.

Nixon está presentemente a gozar umas curtas férias nas Bahamas.

OS PARTIDÁRIOS DE KENNEDY NÃO SABEM O QUE FAZER

Rockefeller preparou tudo para conseguir anuncios de página inteira nos grandes jornais e para discursar no Clube Nacional da Imprensa, nesta capital, antes de seguir de avião para a Califórnia para uma conferência com dirigentes republicanos e onde pronunciará, na quinta-feira, um discurso sobre política externa.

A corrida democrática presidencial recomeçava mais lentamente, mas também tão firmemente.

O senador do Minnesota, Eugéne McCarthy, planeava recomeçar a sua campanha com um discurso na quinta-feira, á noite, nas camaradas de reconciliação de Nova York.

O vice-presidente Humphrey indicou que não recomeçaria a sua campanha para conseguir a nomeação democrática durante várias semanas, mas a sua organização voltava a trabalhar a todo o vapor.

O assassínio de Kennedy em Los Angeles na quarta-feira passada, momentos depois de derrotar o senador McCarthy na Califórnia, deixou os seus partidários angustiados, espantados e sem saber o que fazer.

HUMPHREY FAVORECIDO?

A grande incógnita por resolver era o que aconteceria aos aproximadamente 400 votos de delegados, que se comprometeram ou se mostraram favoráveis ao falecido senador no primeiro escrutínio da Convenção de nomeação democratica, a efectuar em Agosto.

Uma maioria de 1312 votos é necessária para obter a nomeação para a eleição presidencial de Novembro e há considerável especulação de que o vice-presidente Humphrey herdaria a maior parte dos votos de Kennedy.

Colaboradores de Kennedy disseram nesta capital que era ainda demasiado cedo para prever o que aconteceria, mas havia cada vez mais conjecturas de que pediriam que o apoio fosse concedido a Humphrey desde que, pelo menos, uma condição importante fosse satisfeita.

Um membro bem informado do pessoal de Kennedy declarou que parecia haver bastante sentimento por tentar negar os votos ao senador McCarthy, mesmo apesar de muitos dos seus pontos de vista serem semelhantes aos do falecido senador.

Se essa opinião prevalecesse, os votos iriam para Humphrey se o vice-presidente abrandasse o seu apoio á guerra no Vietnam.

McCARTHY MAL VISTO POR TER CRITICADO BOB KENNEDY

Por causa da dura campanha do senador Kennedy contra o presidente Johnson e o vice-presidente, especialmente por causa do Vietnam, tal mudança poderia ser encarada como uma traição á sua causa — disseram observadores.

Contudo, muitas pessoas da clã Kennedy dizem que ficaram ultrajadas pelos ataques pessoais do senador McCarthy contra Kennedy durante a campanha e gostariam de apoiar o vice-presidente se ele modificasse as suas opiniões acerca do Vietnam.

Uma aliança Kennedy-Humphrey mataria quase certamente as esperanças do senador McCarthy de conseguir a nomeação democrática.

O vice-presidente encontrava-se numa forte posição mesmo antes da morte de Kennedy e julgava-se que acumularia quase os votos da maioria necessária de delegados de Estados onde não se realizam eleições primárias.

PHILIP BLAIBERG TEVE UMA RECAÍDA

CIDADE DO CABO, 1 — (R.) — O dr. Philip Blaiberg, o doente sul-africano que tem sobrevivido mais tempo a um enxerto de coração, teve uma ligeira recaída e está a ser submetido a tratamento intensivo numa enfermaria do Hospital Groote Schuur — revelava hoje um boletim mdico.

O dr. Blaiberg foi o segundo doente no Mundo a receber o coração de outro ser humano, tendo a operação sido realizada em Groote Schuur, em 2 de Janeiro passado, pelo professor Christian Barnard.

O boletim de saude desta manhã não revelava a natureza da doença do velho dentista.

É o primeiro indício de recaída que o dr. Blaiberg revela após a operação.

Blaiberg é o unico dos 21 operados em todo o Mundo que teve alta do hospital e licença para ir para casa.

Saído do Hospital de Groote Sshuur em 13 de Março, voltou para exame clínico várias vezes. Foi quando fazia um desses exames que teve a recaída.

Presentemente o doente está submetido aos mesmos cuidados e rigores que se seguiram á sua operação. Um membro da equipa de cardiologia dorme na enfermaria onde se encontra Blaiberg.

EM PERIGO DE VIDA O PRIMEIRO INGLÊS SUBMETIDO A ENXERTO CARDÍACO

LONDRES, 11 — (R.) — O primeiro doente a ser submetido a um enxerto cardiovascular na Grã-Bretanha lutava hoje contra uma infecção para conservar a nova vida que lhe foi dada pelos cirurgiões há 3 dias.

Médicos mantinham uma vigilância ansiosa junto do leito hospitalar do negociante Frederick West, de 45 anos.

O doente desenvolveu uma infecção no peito durante o fim-de-semana. Ontem o seu estado piorou, a despeito de surgir a noite passada uma ténue esperança quando um boletim anunciava que melhorara ligeiramente.

Josephine, a mulher do doente, e o filho Michel, de 25 anos, passaram todo o dia de ontem no Hospital Nacional de Cardiologia de Londres.

Um médico londrino, o dr. Samuel Oram, do King's College Hospital, declarou a noite passada, num programa de Televisão, que soubera que West desmaiara ontem, de manhã, mas que tinha registado grandes melhoras á noite.

Revelou que médicos o estavam a tratar com antibióticos.

Disse ainda que era quase nesta altura que sintomas de rejeição do coração transplantado podiam aparecer em West.

O VIETCONG DESENCADEOU O SEU MAIS VIOLENTO ATAQUE CONTRA O CENTRO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 11 — (R.) — O Vietcong desencadeou hoje o seu mais violento ataque com foguetões contra o centro de Saigão, matando, pelo menos, 40 pessoas e ferindo mais de 140 — revelou a Polícia.

Dezanove foguetões caíram no coração da capital, durante uma barragem de 20 minutos, á luz do dia, que começou pouco depois do alvorecer. Um deles acertou numa base a cerca de 20 metros do Palácio Presidencial.

Quatro foguetões caíram em Tu Do, a principal rua de Saigão, matando dois pedintes que dormiam num portal. Acertaram no ultimo andar da sede dos correios, danificando equipamento de telecomunicações, destruindo a fachada de estabelecimentos e causando estragos no relógio defronte da catedral católica romana.

O derrubamento de cabos de energia eléctrica cortou o fornecimento de electricidade e causou gigantescos engarrafamentos de trânsito, paralisando quando o centro da cidade.

Pelo oitavo dia consecutivo os guerrilheiros dirigiram, de posições escondidas nos arrabaldes da cidade, o seu fogo contra a capital.

O ataque registou-se, também, apenas dois dias depois do recolher obrigatório oficial para o centro da cidade ter sido abrandado.

O bombardeamento, que começou ás 6 e 15 locais, sómente 15 minutos depois do fim do recolher obrigatório, quase atingiu um aquartelamento de oficiais americanos e o quartel-general do departamento de guerra psicológica dos Estados Unidos. Um foguetão caiu na praça defronte dessas duas instalações.

Não se conheceram imediatamente notícias de vítimas entre americanos.

Pequenas multidões reuniram-se defronte de edifícios atingidos pelo bombardeamento na outrora cosmopolita Tu Do. Transeuntes olhavam para os cadáveres dos dois pedintes, que jaziam como se tivessem ainda a dormir, enquanto garotos, no meio da multidão, vendiam balões de cores berrantes.

A entrada no edifício onde se encontra o consulado indiano em Saigão sofreu sérios estragos. Tijolos, caliça e estilhaços de vidro cobriam o passeio.

TERMINOU A «OPERAÇÃO MUSCATINE»

As autoridades militares americanas informaram que 1129 norte-vietnamianos foram mortos durante a «operação muscatine», na planície costeira central entre Chu Lai e a cidade de Quang Tri, que começara em 19 de Dezembro e terminou ontem.

Homens da 11.ª brigada de Infantaria ligeira dos Estados Unidos, que realizaram a operação, detiveram, também, 590 suspeitos. Oitenta e seis soldados americanos foram mortos e 418 feridos e evacuados durante a operação — anunciou um informador militar americano.

NOVA TENTATIVA DE DESEMBARQUE NA REPÚBLICA DO HAITI

SÃO DOMINGOS, 11 — (F. P.) —Dizem de fonte idónea que membros de nova expedição de adversários do presidente Duvalier atingiram a localidade de Jacmel. Ao mesmo tempo, assiste-se á introdução clandestina em Port au Prince, doutros adversários exilados do dr. Duvalier, que projectariam sabotagens.

Segundo se diz nesta cidade, a expedição do mês passado que desembarcou em Cap Haitien, e cujo aniquilamento foi anunciado em Port au Prince, teria alcançado em parte os seus objectivos, causando umas 200 baixas no Exército regular e nos tontons macoutes encarregados de reprimir a edição.

Enfim, o embaixador haitiano na capital dominicana declarou esta noite que havia sido demitido por razões que ignora.

A nossa posição militar está no seu apogeu

— declarou Westmoreland

SAIGÃO, 11 — (A. N. I. e F. P.) — É utópico esperar para breve a derrota dos comunistas no Vietnam — afirmou o general William C. Westmoreland, ao deixar Saigão para assumir as funções de chefe de Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos, depois de ter comandado as forças norte-americanas e sul-vietnamianas durante quatro anos.

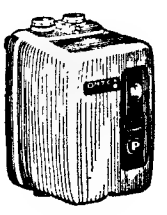
O general acrescentou:

«Neste momento, a nossa posição militar encontra-se no seu apogeu. Podemos agora exercer maior pressão militar sobre o inimigo. As forças armadas sul-vietnamianas tornam-se cada vez mais forte em efectivos e em eficiência. A determinação continua a ser a chave do êxito.»

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n. 20

QUALIDADE

Ao comprar Aparelhagem Eléctrica **Télémécanique** adquire um PRODUTO DE ALTA QUALIDADE.



A QUALIDADE é a chave do NOSSO SUCESSO.

Os nossos clientes são TÉCNICOS, ELES SABEM ESCOLHER.

Compre **Télémécanique**

Contactores — Disjuntores — Arrancadores automáticos — Relés — Botoneiras — Fins de curso — Botões — Sinalizadores — Interruptores de nível — Pressostatos, Etc.

TELEMEC — R. de D. Estefânia, 32, 3.º-D — LISBOA TELENOR — Avenida da Boavista, 301 — PORTO

VISITE O NOSSO "STAND" NO PAVILHÃO B DA FIL

Dois biliões de dólares

– «deficit» da E. F. T. A. nos primeiros três meses do ano corrente

GENEBRA, 11 — (A. N. I.) — A Organização Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) anunciou um «deficit» de dois biliões de dólares (57 milhões de contos) no primeiro trimestre deste ano.

Nesse período, as importações elevaram-se a 9,8 biliões de dólares (279 milhões de contos), representando um aumento de 5 por cento sobre idêntico período de 1967, mas as exportações subiram apenas 3,3 por cento, atingindo 7,8 biliões de dólares (222 milhões de contos).

«O comércio dentro da própria área do Comércio Livre foi relativamente fraco» — informa a E. F. T. A., pormenorizando ter sido só 3,5 por cento mais elevado do que no primeiro trimestre do ano passado.

«Esta média — acrescenta o relatório da E. F. T. A. — foi fortemente influenciada por uma baixa de 15 por cento nas exportações do reino unido».

Todas as outras nações da E. F. T. A. registaram consideráveis aumentos de transacções com os seus parceiros na associação, aumentos esses que foram desde 7,6 por cento para a Noruega até 22,5 por cento para a Áustria.

Rapazes e raparigas crescem hoje mais depressa

WASHINGTON, 11 — (A. N. I.) — Os rapazes e raparigas de hoje crescem mais depressa e atingem mais cedo a maturidade de que a juventude de há cinquenta ou cem anos.

Segundo J. M. Tanner, professor do Instituto Infantil de Crescimento e Saúde da Universidade de Londres, a razão mais poderosa para as diferenças apontadas reside principalmente numa «nutrição melhor», mas também são de ponderar os factores genéticos e hereditários.

Agredido o motorista de Bob Kennedy

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — Lee Morrow, de 45 anos, motorista pessoal do falecido senador Robert Kennedy, foi atacado nesta cidade por um grupo de jovens malfeitores, que o maltrataram e lhe roubaram a carteira.

Morrow regressava a casa depois de ter estado de serviço durante 24 horas consecutivas junto da família Kennedy.

PEDIDA A EXTRADIÇÃO DE RAY

NASHIVILLE, 11 — (F. P.) — O Governador do Estado do Tennessee, Buford Ellington, assinou hoje toda a documentação necessária ao pedido de extradição de James Earl Ray, como presumível autor do assassinio do prémio Nobel da Paz pastor Martin Luther King.

Esta documentação vai ao departamento de Estado em Washington donde será expedida para Londres, onde Ray está preso desde 8 do corrente.

CONVERSAÇÕES DE PARIS

OS E. U. A. VÃO PROTESTAR CONTRA OS BOMBARDEAMENTOS À CAPITAL SUL-VIETNAMIANA

PARIS, 11 — (F. P. e R.) — Os Estados Unidos vão protestar enérgicamente contra os bombardeamentos de Saigão, na sua reunião de amanhã com os norte-vietnamianos — soube-se de fonte oficial americana.

A delegação americana está profundamente inquieta com os bombardeamentos que têm sido efectuados contra Saigão, e ainda mais pelo facto de todos aqueles que condenaram os bombardeamentos americanos contra Hanói não fazerem agora o mesmo a respeito da capital sul-vietnamiana. Por isso, os americanos vão chamar a atenção dos seus interlocutores para o facto de o Vietnam do Norte estar a disparar foguetões soviéticos contra zonas habitadas por civis, sem grandes possibilidades de atingirem alvos militares.

Este próximo protesto americano foi revelado pouco depois de William Hearst Jr., chefe de uma importante cadeia de jornais americana, ter enviado uma mensagem ao Governo americano, pedindo que este avise Hanói de que renunciará á limitação dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, se os bombardeamentos de Saigão continuarem.

A CASA BRANCA NÃO DEU NOVAS INSTRUÇÕES A HARRIMAN

Vindo de Washington, regressou a noite passada a Paris Averell Harriman, chefe da delegação dos Estados Unidos nas conversações preliminares de paz com o Vietnam do Norte, o qual se deslocara á capital do seu país para conferenciar com o presidente Johnson sobre a evolução das conversações.

No aeroporto, Harriman disse aos jornalistas não ter trazido consigo novas instruções da Casa Branca sobre a conduta a seguir nas negociações pela delegação norte-americana, mas afirmou estar convencido de que as conversações acabarão por ter êxito.

Milhares de americanos visitaram o túmulo de Robert Kennedy

WASHINGTON, 11 — (F. P.) e A. N. I.) — Milhares de pessoas foram ao Cemitério Nacional de Arlington, perto desta cidade, para se recolherem junto ao túmulo do senador Robert Kennedy.

A Polícia avaliou em 3500 o número de pessoas que passaram, por hora, junto da sepultura do senador assassinado.

A viuva, acompanhada pelo filho mais velho, veio ao meio da manhã colocar uma única flor e rezar alguns instantes junto da cruz simples e branca semelhante a todas as outras das campas do Cemitério Militar de Arlington. Vinham também o cantor negro Andy Williams e dois atletas negros, Rafer Johnson e Roosevelt Grifer, que, na noite do crime, dominaram o assassino.

Ao meio-dia, Jacqueline Kennedy, viuva do presidente, veio recolher-se alguns instantes junto das campas do marido e do cunhado. Acompanhavam-na a irmã e o cunhado, princesa e príncipe Radzowill.

Na Casa Branca, o dia de luto nacional decretado pelo presidente Johnson foi assinalado por um serviço religioso celebrado pelo evangelista Billy Graham, na presença do presidente e de todo o pessoal da residência presidencial.

Julga saber-se que Ethel Kennedy e os filhos irão passar algum tempo, no decurso deste mês, na casa de Verão da família, em Cape Cod, onde ainda recentemente Robert Kennedy velejava, nadava e brincava com os filhos

PRIMEIRO SUBMARINO «POLARIS» INGLÊS

LONDRES, 11 — (R.) — Dezasseis mísseis, com ogivas nucleares autênticas, estão agora a ser carregados para o primeiro submarino «Polaris» da Grã-Bretanha — anuncia hoje o «Daily Express».

Chapman Pincher, o redactor sobre assuntos de Defesa daquele jornal, escreve que os mísseis com que está a ser equipado o submarino nuclear «Resolution» todos possuem ogivas contendo, pelo menos, três bombas de hidrogénio separadas.

Um informador do Ministério da Defesa comentou: «Temos sempre afirmado que o primeiro submarino «Polaris» entraria ao serviço em meados do Verão de 1968.

A Grã-Bretanha possuirá quatro submarinos «Polaris».

O informador do Ministério acrescentou que os submersíveis entrariam ao serviço a intervalos semestrais a partir deste mês.

NOVOS TUMULTOS NO «QUARTIER LATIN»

PARIS, 11 — (R.) — Hoje de manhã, a Polícia e os estudantes lutaram, novamente, com granadas de gás e «cocktails» Molotov, num novo surto de violência que fazia lembrar as lutas sangrentas que no mês passado desencadearam a greve geral em França.

A capital foi mais uma vez marcada pelas lutas de rua quando os estudantes se manifestaram contra o afogamento de um colega que, ontem, fugiu da Polícia. A manifestação degenerou em batalha e no levantamento de barricadas.

No Quartier Latin ouvia-se a sereia dos carros da Polícia misturada com a explosão de bombas e os gritos dos estudantes. O bairro ficou saturado de gases lacrimogénios.

Foi incendiado um carro da Polícia e outros assim como pedras e tapumes eram empilhados para a construção das barricadas. A Polícia de bastão e capacete de aço carregou sobre os manifestantes lançando gases lacrimogénios.

Cerca da 1 hora da noite local a Polícia atacou as barricadas que rodeavam a praça do Panteon e obrigou os manifestantes a retirar para a rua de Saint Jacques e para a zona da Sorbonne que continua ocupada por estudantes e manifestantes.

Os estudantes retiraram das barricadas sem as incendiar e desceram a rua atirando «cocktais Molotov» e entoando estribilhos contra a Polica.

Ao romper da manhã a Polícia convergiu para a zona da Sorbonne onde um grupo de estudantes mais renitente foi dar o alarme nos sinos da capela enquanto os outros dispersavam em direcção ao centro.

Às 4 e 30 da manhã os bombeiros, sem oposição dos estudantes que os observavam das janelas da Universidade, apagaram o fogo em seis automóveis que bloquearam a rua de Saint Jacques e a calma foi regressando gradualmente ao Quartier Latin.

NOVA MANIFESTAÇÃO HOJE À NOITE

Às 6 horas da manhã havia ainda grandes contingentes de Polícia estacionados em volta da Sorbonne.

O numero de curiosos moradores no Quartier Latin aumentava, pois numerosas pessoas iam ver o que se passava.

Durante a refrega um jornalista da Rádio Europa 1, Claude Manuel, foi agredido. Sangrando abundantemente da cabeça foi receber tratamento a um posto de primeiros socorros.

A União dos Estudantes (N.N.E. F.) convocou para hoje á noite uma manifestação ainda maior para protestar contra o que consideram o «assassínio» do jovem que morreu afogado por ter caído ao Sena quando era expulso da zona das fábricas Renault.

PREVÊ-SE ACESA CAMPANHA ELEITORAL

Os observadores dizem que as autoridades vão fazer o possível para manter dentro dos limites a marcha marcada para hoje á noite, a fim de que a campanha eleitoral se possa realizar num ambiente de calma. A campanha, que provávelmente vai ser uma das mais acesas de que há memória, começou ontem.

Os comunistas realizaram um enorme comício em Paris.

A maioria dos 3000 candidatos contestará os 470 lugares da Assembleia Nacional, no primeiro escrutínio marcado para 23 de Julho e o Partido Comunista contestará em todas as secções de voto.

Os observadores dizem que o Governo beneficiará com o regresso ao trabalho que se começou a verificar na semana passada.

Os operários pensarão no aumento de salários prometido pelo Governo enquanto que os «votos de medo» da média irão ainda mais para o campo gaullista em consequência das novas violências de ontem tanto na fábrica Renault de Flins como no Quartier Latin.

Ontem á noite o Governo melhorou as perspectivas em consequência dos professores do liceu terem anunciado que regressarão hoje ao trabalho.

Mantêm a sua posição de não-regresso ao trabalho os fabricantes de automóveis.

Possível reatamento das conversações entre Biafra e Nigéria

LONDRES, 11 — (R.) — Numa subita mudança de atitude, o Governo britanico recebeu hoje, para uma conferência, um representante do regime de Biafra, com vista a estudar as possibilidades do recomeço das conversações de paz entre nigerianos e biafrenses.

As negociações para pôr fim á guerra civil da Nigéria foram interrompidas em Kampala, no Uganda, quando os representantes de Biafra abandonaram uma reunião no dia 31 de Maio.

A guerra começou há um ano, quando a região oriental da Nigéria se separou da Federação e proclamou a independência sob o nome de Republica de Biafra.

«Lord» Shepherd, ministro de Estado no Ministério da Comunidade Britanica, conferenciou esta noite com «sir» Louis Mbanefo, que chefiou a delegação biafrense ás conversações de Kampala.

Foi esta a primeira vez, desde que começou a guerra civil, que o ministro britanico concordou em encontrar-se com um representante de Biafra, cuja independência a Grã-Bretanha não reconhece.

Nada foi revelado, oficialmente, quanto á forma como decorreu a entrevista entre Shepherd e Mbanefo, mas julga-se que o representante de Biafra reiterou os pedidos do seu Governo para que a Grã-Bretanha suspenda os fornecimentos de armas á Nigéria.

LEVANTADO O RECOLHER OBRIGATÓRIO EM DACAR

DACAR, 11 — (F. P.) — Último indício dos graves incidentes que abalaram o Senegal, nos fins de Maio, marcados por greves e manifestações, o recolher obrigatório foi levantado, ontem á noite.

A situação normalizou-se, principalmente na capital, onde restaurantes, cinemas e outras salas de espectáculo vão reabrir.

Na próxima quarta-feira, devem começar nesta cidade as negociações entre o Governo, o patronato e os sindicatos, com vista a certo número de acordos nomeadamente sobre aumento dos salários e tabelamento dos preços dos víveres de primeira necessidade e produtos de base. O presidente Senghor falará depois de amanhã ao país.

OITAVA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DOS PAÍSES PRODUTORES DE LEITE

Está a decorrer em Copenhaga, terminando amanhã, a oitava Conferência Internacional dos Países Produtores de Leite, para discussão dos problemas que neste momento preocupam os países de grandes produções de leite e com excedentes de «stocks».

Serão analisados a actual situação europeia, no sector leiteiro e a sua provável evolução, o problema da manteiga e da margarina considerada sob o ponto de vista da industria leiteira e outros aspectos importantes dos problemas leiteiros.

A UCAL está representada nesta conferência pelo presidente, eng.º Carlos Contreiras, e pelo seu director-adjunto, dr. Lucio Nunes que se deslocaram, para o efeito, á capital dinamarquesa.

Novo corpo directivo da Misericórdia de Oeiras

Foi eleito o novo corpo directivo da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras. É provedor o sr. coronel Alberto Ferreira Macedo Pinto e preside á assembleia geral o sr. dr. Luís dos Santos Pinto.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O 58.º ANIVERSÁRIO da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Esta noite decorre, na Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, uma sessão solene comemorativa do seu 58.º aniversário, durante a qual serão entregues emblemas de dedicação aos associados que completaram 50 e 25 anos de filiação associativa.

No programa das comemorações inclui-se, ainda, na sexta-feira, uma palestra pelo nosso prezado camarada na Imprensa Mário Ventura Henriques, antigo aluno da instituição.

Os horários dos exames de transição e singulares no Liceu Pedro Nunes

As provas escritas dos exames de transição e singulares decorrem, no Liceu Pedro Nunes, nos seguintes dias e horas: 1.º e 2.º anos, dia 26: Língua e História Pátria, 15 horas; Francês, 17; dia 27: Matemática, 15 horas e Composição Decorativa, 17; dia 28: Ciências Geográfico-Naturais, 15 horas e Desenho Geométrico, 17. 3.º, 4.º e 5.º anos: dia 2 de Julho: Português, 9 horas e Ciências Naturais, 11; dia 3: Francês, 9 horas e Matemática, 11; dia 4: História, 9 horas e Inglês, 11; dia 5: Ciências Físico-Químicas, 9 horas e Desenho á Vista, 11; e no dia 8: Geografia, 9

«DIÁRIO DE LISBOA»

Recebemos da Comissão Organizadora da I Reunião Latina de Ortopedia e Traumatologia um amável ofício de agradecimento pelo noticiário que publicámos sobre a realização daquela reunião.

FEIRAS E MERCADOS

O São João em Évora

EVORA, 11 — Em sessão especial, foi divulgada á Imprensa pelo presidente da Camara Municipal, dr. Serafim de Jesus Silveira Junior, o programa geral da Feira de S. João, que decorrerá de 23 de Junho a 7 de Julho.

O programa deste ano reune, sem duvida, um lote de numeros que primam pela sua variedade e pelo seu colorido.

O programa é preenchido por exposições e concursos de gados, pavilhão de actividades económicas, comparticipação de 7 bandas de musica, largada de pára-quedistas, evoluções por aviões militares, aterragens e descolagens de aviões civis — que se utilizarão pela primeira vez nas pistas do aeródromo em construção —, touradas, concurso hípico, exposição canina nacional, fogo de artifício, ranchos folclóricos portugueses e estrangeiros, fontes aquáticas e luminosas, exposições de doces, bolos e vinhos regionais, exposições de esculturas de marfim, arte fotográfica, hortenses, etc.

Para se aquilatar dos cuidados com que a Camara rodeou estas festas, não regateando esforços para que as mesmas possam estar á altura do prestígio e das tradições da cidade, destacamos o desfile do cortejo de trajos, ao qual o sr. Presidente da Republica assistirá no dia 30 de Junho.

É constituído por mais de 1500 pessoas, cujos trajos medeiam entre os séculos XII e XIX.

Desfilarão no cortejo, apresentando as suas indumentárias características, grupos folclóricos e regionais de todas as nossas províncias, incluindo as do Ultramar. Comparticipam, ainda, com trajos internacionais, cerca de 21 países (África do Sul, Áustria, Bélgica, China Continental e Insular, Finlandia, Filipinas, França, Grécia, Holanda, Itália, Japão, Marrocos, Paquistão, Peru, Suécia, Espanha, Brasil e Nicarágua).

O 45.º ANIVERSÁRIO DA CASA DO ALENTEJO

A Casa do Alentejo, comemora, no próximo domingo, o 45.º aniversário da sua fundação, Haverá um almoço em que tomarão parte dezenas de sócios daquela colectividade e representantes de outras agremiações regionalistas.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

POR 2.000 CONTOS: Luxuoso imóvel á Av. Afonso III, de 5 pisos, revestido a evinel, hab. c/ 5 c. assoalh. e 2 c. de banho, rendas livres, etc. Rende 120.000$00.

Trata:

Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio). Telefs. 324524 — 368080.

ANDAR: EM CAXIAS

JUNTO DA ESTAÇÃO—COM 2, 3 e 4 CASAS ASSOALHADAS. Construção de 1.ª com esmerados acabamentos. Facilita-se o pagamento. **PREÇOS A PARTIR DE 170 CONTOS.** Ver no local: Av. Conselheiro Ferreira Lobo, Lote 4.º, CAXIAS.

TRATA: SONIPAL

R. Conde de Redondo, 14, 2.º Tel. 52.248-556.580

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 763231

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

DINHEIRO

EMPRESTIAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º.

CASAS para alugar

Procure-nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência mt.º próx. da Fundação Gulbenkian.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º ao N.º 342.

Léo - Administração Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av Defensores de Chaves, 53, 1.º, Telef. 55 39 60 P. P. C. Lisboa

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila 26-B — Telef. 51962 —

CAPITAIS

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1º DE DEZEMBRO, 45

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

— AUTOMÓVEIS —

VENDAS:

Taunus 20 M, 4 port. 1966; Taunus 17 M, 2 port. 1966; Vauxhall VX, 4.90, 1966; Taunus 17 M, Super 4 portas, 1964; Morris 1100, 1965; Morris 850 Super, 1964. Fac. troca e pag. SOC. COM. MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 20-M, 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967; Taunus 12-M, 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé 1966 e 1967. Fac. trocas e pag.
VENDE:
A CRISAUTO, LDA.
Av. João Crisóstomo, 13-A

AUTOMÓVEIS s/ condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.º Bárbara, 5-B. Telef. 534657

Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Vauxhall VX 4,90, 1966; Porsche Super 90, de 1962.

Vende:

MARCELO

Fac. troca e pag., Aven. João Crisóstomo, 47-C

CONTACTO

ANÚNCIOS
Telef. 847260

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit.ª, 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit.ª, de 1962; Commer, utilit.ª, 1960. Fac. troca e pagt.ª,

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto Monumental de Areeiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barboso Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DIÁRIO DE EVA

MAIS LIMITADA — PORQUÊ?

Dois rapazes a sair do Instituto Industrial em conversa animada. Disse um: «As mulheres são quase todas estupidas». Mal tivemos tempo de olhar a cara de quem fazia afirmação tão definitiva. Os nossos ombros roçaram um pelo outro, as suas palavras ganharam amplitude no nosso cérebro, mas calámo-nos. Aliás, ele e o camarada já iam longe quando sentimos vontade de lhe perguntar porque emitia tal juizo.

Sim, em que assentava a sua afirmação? Serão as suas irmãs, a sua mãe, as mulheres da sua família pouco inteligentes, pouco cultas, de vistas estreitas? E porque são? A inteligência pode ser atrofiada; a cultura adquirir-se pela leitura e contacto com o meio ambiente; a maneira de julgar os outros e os acontecimentos é condicionada pela educação e pela formação humana e cultural. As mulheres — que ele, esse rapaz, conhece — serão estupidas porquê? Por uma inferioridade congénita? O tom dava-o a entender.

Há mulheres estupidas da mesma forma que há homens obtusos, de ideias estreitas. Há a estupidez ignorante, a estupidez tendenciosa e outras espécies de estupidez em ambos os sexos. A mulher, porém, convenhamos, é muitas vezes mais limitada do que o homem. Porque foi limitada desde pequenina, porque lhe mostraram horizontes demarcados que ela não tinha necessidade — e até lhe era prejudicial — ultrapassar. As descobertas e conquistas são feitos masculinos. A mulher deve, quando muito, seguir no seu rasto luminoso. É pelo menos, esta a mentalidade de certa camada, aquela precisamente que considera a mulher estupida e nada faz para que esta se liberte de conceitos tacanhos e a censura mal revela as suas virtualidades.

A estupidez da mulher é um fenómeno a estudar, com todas as suas ramificações de ordem social, cultural e... convencional.

A moda para as raparigas continua acentuando-se nas linhas simples onde só, por veezs, num ou noutro estampado aparece a nota de fantasia. Estes dois modelos reforçam a nossa afirmação. O da esquerda, de tecido azul-claro, é liso eom costuras pespontadas. O da direita é de tecido branco e tecido de riscas baseando-se, também, na simplicidade. .....

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

— Ele é tão lindo! É de casamento — apregoa alto a peixeira.

ERA UMA VEZ UM CARACOL...

O caracol passeava, miudinho, em cima da folha de couve, pauzinhos de fora, a tatear terreno. Lembrámo-nos das «corridas» de caracóis, na nossa infância, em que ficávamos aninhada, horas seguidas, a ver os caracóis arrastarem-se. Cantávamos: «Caracol, caracol, põe os pauzinhos ao sol!» E nunca tínhamos pressa que eles chegassem a parte nenhuma. Só curiosidade pela marcha lenta de um ser vivo, receoso da nossa mão e desconhecedor do nosso interesse.

Estas lembranças desconchavadas foram suscitadas pelo caracolzinho visto, hoje, no Mercado do Bairro Alto. Uma das vendedeiras ainda chamou a nossa atenção para a chapa ondeada cada vez com frinchas mais largas, e nos disse:

— Quando começar a chover, é que nos vamos molhar todas!

E nós, com os olhos no caracol, respondemos distraìdamente:

— Não há perigo; agora é Verão. Não chove!

Sentimos um arrepio. Olhámos o céu escuro. Pensámos: «Talvez chova», mas tínhamos os olhos no caracol e, ao fim e ao cabo, se não é Verão é quase Verão e vai haver sol. Quando começar a chover repisaremos nas frinchas da cobertura do Mercado do Bairro Alto, de um determinado desacerto das chapas caneladas, que vai canalizar a chuva para quatro, cinco regueirinhos... Mas só então. É que tínhamos os olhos no caracolinho.

PREÇO DOS PRODUTOS

O mercado não estava muito fornecido. As donas de casa não eram muitas e o peixe ainda estava a chegar. Vimos o quilo dos pepinos a 8$00; do tomate, a 9$00; da cenoura, a 4$00; do feijão verde, a 6$00 e 6$50; do feijão de descascar, a 8$00; da azeitona, a 7$50 e 8$00; e dos alhos, a 6$50.

O molho da cebola nova estava a 2$00; dos agriões, a 1$50; dos rabanetes, a 2$50; dos grelos, a 5$00; e das nabiças, 5$00 e 6$00. Cada cabeça de nabo vendia-se a $50 e 1$00; a couve portuguesa, a 2$00 e 2$50; e a lombarda, a 2$00, 2$50, 3$00 e 3$50.

PEIXE

O quilo do chicharro estava a 2$00; do mero, a 8$00; do linguado, a 33$00; do goraz, a 16$00; da pescada, a 20$00; do carapau, a 2$50, 5$00 e 9$00; da pescada congelada, a 16$00; do peixe espada, a 8$00 e 8$10; dos chocos, a 12$00; dos joaquinzinhos, a 8$00; do cachucho, a 14$00; do berbigão, a 5$00; da conquilha, a 10$00; da garoupa, a 22$00; do safio, a 16$80; do tamboril, a 12$00; da faneca, a 5$60; da pescadinha de rabo na boca, a 14$00; e da marmota, a 20$00.

FRUTA E CRIAÇÃO

Vimos o quilo da laranja a 7$80; das cerejas, a 8$00 e 10$00; das ginjas, a 8$00; do morango, a 25$00; da banana, a 12$00; e dos damascos, a 9$50.

A duzia dos ovos estava a 12$20 e 12$70; o frango vivo, a 20$00; e o coelho também vivo, a 21$00.

DONA DE CASA

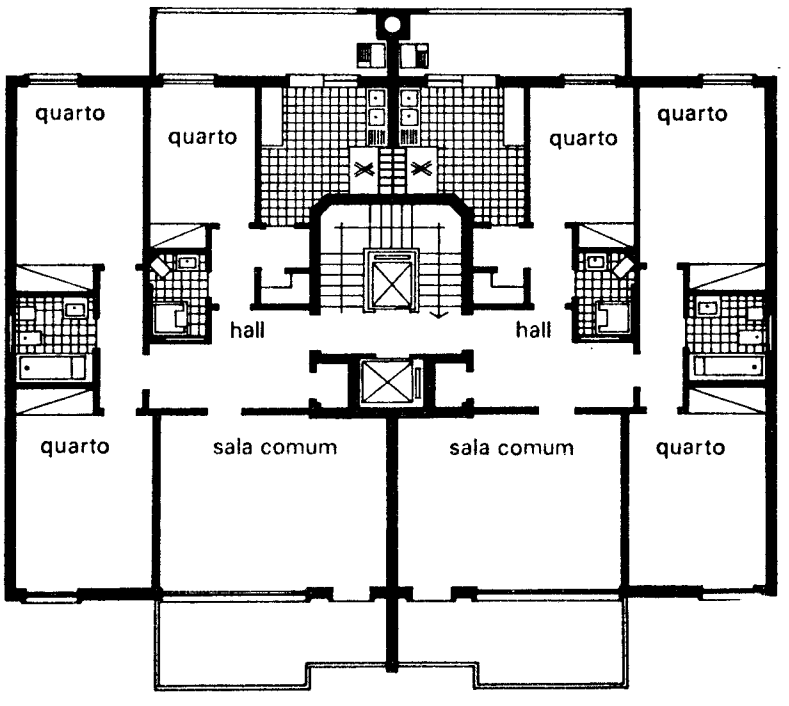
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ANDARES

RUA DO SOL AO RATO, 104-106-108

EM PLENA CIDADE DE LISBOA A SITURCO TEM À SUA DISPOSIÇÃO MAGNÍFICOS ANDARES



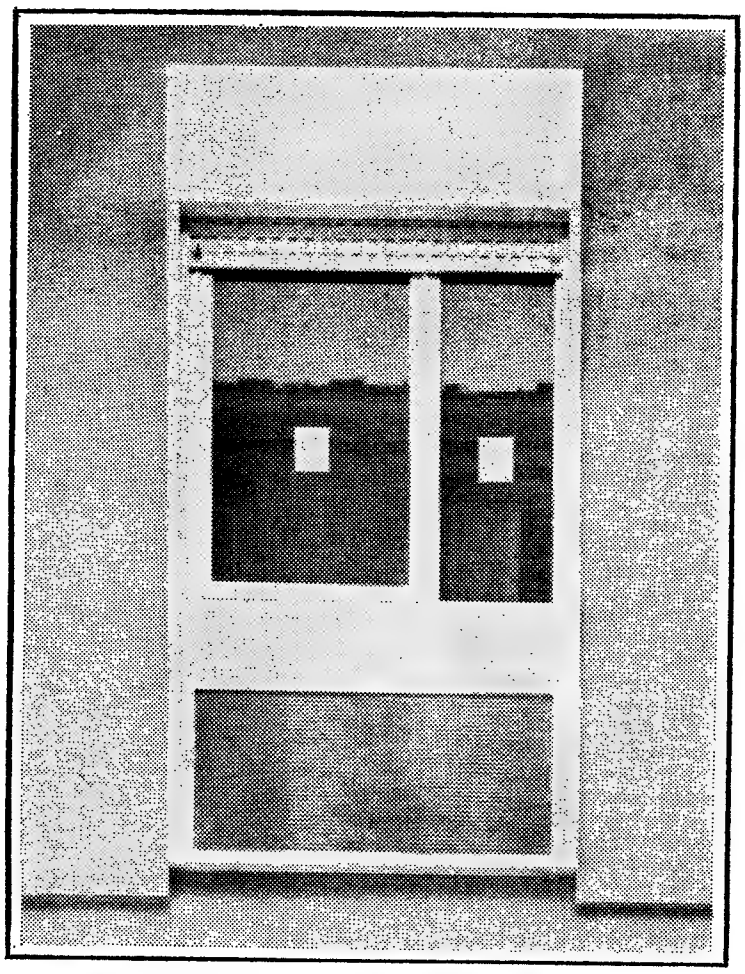
CONSTRUÇÃO ANTI-SÍSMICA — ISOLAMENTO TÉRMICO-ACÚSTICO
REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS DE LUXO
CAIXILHARIAS DE ALUMÍNIO ANODIZADO — MADEIRAS EXÓTICAS
AMPLAS DIVISÕES — AQUECIMENTO ELÉCTRICO INDEPENDENTE

FACILIDADES DE PAGAMENTO
EM 25 ANOS — CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

INFORME-SE NO LOCAL, NO DEPARTAMENTO DE VENDAS DA

SITURCO
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

ESTÁ "ESCRITO"...



...que um dos andares que restam no bloco da R. DO SOL AO RATO, Nos 104,106 e 108 será SEU

CONSTRUÇÃO ANTI-SÍSMICA — ISOLAMENTO TÉRMICO-ACÚSTICO
REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS DE LUXO
CAIXILHARIAS DE ALUMÍNIO ANODIZADO — MADEIRAS EXÓTICAS
AMPLAS DIVISÕES — AQUECIMENTO ELÉCTRICO INDEPENDENTE

FACILIDADES DE PAGAMENTO EM 25 ANOS — CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

INFORME-SE NO LOCAL, NO DEPARTAMENTO DE VENDAS DA

SITURCO
R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

cip ST/11

OPERAÇÃO TELEVISIONADA NO SIMPÓSIO SOBRE O CANCRO DA MAMA

Uma troca livre e aberta de opiniões entre os médicos do Instituto Português de Oncologia e os que não fazem parte dos seus quadros — assim resumiu o prof. Lima Basto, vice-presidente da comissão directora do I. P. O. e presidente-adjunto da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, os objectivos do Simpósio sobre o Cancro da Mama, que hoje começou naquela instituição.

A sessão de abertura teve a presidi-la o prof. Toscano Rico, presidente da comissão directora do I. P. O., ladeado pelo prof. Lima Basto e drs. Marques da Gama, secretário-geral da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, e José Conde, chefe de serviço do I. P. O. e secretário-geral do Simpósio.

Tomando a palavra em representação do prof. Cid dos Santos, que não pôde comparecer, o prof. Lima Basto começou por dizer que a iniciativa desta reunião científica se destinava a dar público testemunho do esforço e do trabalho do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, salientando depois a colaboração prestada pela Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino e Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa para a realização do simpósio.

— *Esta reunião* — disse — *pretende relatar o trabalho levado a cabo no campo da investigação, diagnóstico e terapêutica de um importante capítulo da oncologia, o cancro da glândula mamária.*

Dois especialistas estrangeiros, recordou finalmente o orador, dão a sua colaboração ao simpósio. São eles o prof. R. D. Bulbrook, do «Imperial Cancer Research Fund» (Londres), e o dr. J. Urban, do «Memorial Hospital» (Nova York).

Durante a manhã foram lidas sete comunicações, quatro delas da autoria de especialistas do I. P. O., após o que, cerca do meio-dia, um circuito fechado de Televisão, da Phillips, transmitiu a cores uma intervenção cirurgica (mastectomia radical alargada) praticada pelo dr. J. Urban.

O simpósio que se prolonga até sábado, insere-se na linha de reuniões científicas promovidas ultimamente pelo I. P. O., de que se destacam o Simpósio sobre Ginecologia Endócrina (Maio de 1962), o colóquio sobre «O virus e o cancro» (Outubro de 1964) dirigido pelo dr. Hilary Koprowski e o Simpósio sobre o Carcinoma do Útero (Novembro de 1966).

OPERAÇÕES BANCÁRIAS COM A FRANÇA

O Banco de Portugal, que desde o dia 21 de Maio apenas fornecera, ás entidades bancárias estabelecidas no País, as cotações nominais para o franco francês (compra-5$77,82; venda-5$82,54) acabou por suspender totalmente, no dia 30 de Maio, as cotações naquela moeda, deixando, assim, de fornecer a cotação que, naquela altura, era a seguinte: (compra-5$75,31; venda-5$80,03).

Esta manhã, aquando da abertura dos estabelecimentos bancários, o Banco de Portugal passou já a referir, na sua lista de cotações de cambios, a paridade do escudo com o franco francês (compra-5$75,514; venda-5$79,86).

Como se pode verificar pelas cotações atrás mencionadas o franco francês, em relação ao escudo, sofreu uma ligeira baixa — 0$03,39 tanto na compra como na venda.

Entretanto, o Grémio Nacional dos Bancos e das Casas Bancárias e Grémio Nacional das Casas de Câmbios, continua a não fornecer a cotação (notas) de compra do franco francês mencionando apenas a da venda: 5$80.

PRECISAM-SE

Montador electricista e serralheiro-mecânico, para prestar serviço no Concelho de Loures, com residência própria no local de trabalho.

Resposta a este jornal ao n.º 345.

FOGOS DE ARTIFÍCIO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

António de Sousa

FALECEU

Leopoldina Lourenço de Sousa, Maria Virgínia Lourenço de Sousa e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja dos Anjos para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

A FUNERÁRIA DE MOSCAVIDE
Rua Almirante Gago Coutinho, 15-A
Telefone 2519157

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12 1/2.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A morte rondou a estrada no longo fim-de-semana

Pai e dois filhos morreram atropelados por um carro cujo condutor fugiu

• Capturado o atropelante duas horas após o sinistro

SETÚBAL, 11 — Causou grande repulsa por parte da população desta cidade o facto de Manuel Gabriel Calção, de 20 anos, solteiro, natural de Canha (Montijo), residente em Foros da Craveira do Norte (Vendas Novas), ontem, á noite, cerca das 22 horas, ter-se posto em fuga, com o carro que conduzia, na E. N. n.º 10, a quatro quilómetros a sul daqui, após ter atropelado mortalmente José Joaquim Bagão da Laia, de 31 anos, casado, tractorista, natural de Alcáçovas (Viana do Alentejo), residente no Alto da Guerra (Setúbal), e sua filha, de 5 meses, Helena Maria Pataco Maia.

Um outro filho do malogrado tractorista e de sua mulher, Gertrudes Maria Pataco Maia, de nome José Augusto, de 5 anos, foi, igualmente atropelado, e veio a falecer mais tarde no Hospital de São José.

A captura do fugitivo, em que colaboraram o comissário Euclides Possidónio e o chefe da P. V. T. de Setubal, verificou-se duas horas após o sinistro, tendo contribuído para isso o facto de o automóvel, pertença da firma Lavoura Mecânica de Pegões, Lda., em resultado do embate, ter ficado com o farol direito partido e o retrovisor abandonado no local.

Cinco feridos em choques de motoretas

No Murganhal, Caxias, chocaram duas motoretas. Uma era conduzida pelo sr. Manuel Cardoso Borges, de 31 anos, operário, ali residente; a outra pelo desenhador Fornando António Pires Oliveira, de 18 anos, levando consigo Jorge Manuel Rodrigues Lima Oliveira, de 14 anos, empregado de escritório, morador em Tercena. Os três ficaram feridos e foram depois internados no Hospital de S. José.

— Perto de Canha, chocaram também duas motoretas. Uma era conduzida pelo resineiro Henrique Ribeiro da Silva Fã, de 18 anos, morador em Azervadinha, Coruche; a outra era conduzida pelo jornaleiro sr. Marcolino António Aurélio, de 45 anos, morador nas Fazendas das Figueiras, também naquela vila. Ambos os condutores ficaram muito feridos e foram internados no Hospital de S. José.

PEDREIRO ATROPELADO PELO AUTOMÓVEL DE MALDONADO CORTES

ESTREMOZ, 11 — Um automóvel conduzido pelo cavaleiro tauromáquico José Maldonado Cortes, em que seguia, também, a sua noiva, Balbina Macedo, atropelou ontem, com certa gravidade, o pedreiro José Augusto Camões, de 58 anos, casado de Mendeiros, Santa Maria Ao que parece, José Maldonado, ao passar junto ao Monte da Pistola perto desta cidade, foi obrigado a uma manobra brusca, para evitar colher o motoretista João da Conceição Leiteiro, que lhe surgiu pela frente na estrada municipal 504.

O pedreiro, depois de tratado no Hospital de Estremoz, transitou para o de Évora, onde ficou internado. O condutor só hoje terá alta do primeiro daqueles estabelecimentos, pois sofreu forte comoção.

Dois feridos em despiste de automóvel

No Hospital de São José ficou internado o sr. Belisário Augusto Santos Benigno, motorista, de 41 anos. Seguia no automóvel por ele próprio conduzido e que se despistou, perto de Algueirão. O despiste deu origem a ficar ferido o condutor e seu sobrinho que o acompanhava, o sr César Santos Benigno, de 23 anos, contínuo. Este, depois de tratado naquele estabelecimento hospitalar, recolheu a casa, na Rua C 1, lote 219, 10 A, Olivais-Sul.

UM PEDREIRO ATROPELADO

ÉVORA, 11 — O pedreiro sr. José Augusto Camões, de 58 anos, casado, quando, trabalhava numa obra na estrada Estremoz-Évora foi atropelado e ferido por um automóvel despistado, conduzido pelo sr. Maldonado Cortes. Foi conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado.

Numerosos feridos em acidentes de trânsito

No Hospital de São José ficaram internados, na sala de observações: António Ferreira Devesa, de 43 anos, pedreiro, residente em Vale da Pinta, Cartaxo, que chocou a bicicleta em que seguia com um automóvel, naquela localidade, ficando muito contuso; João de Sousa Diogo, de 83 anos, Rua Azedo Gneco, 74, 6.º, que foi atropelado por um automóvel na Rua Almeida e Sousa, ficando muito contuso; Fernando da Silva Macedo, que aparenta uns 70 anos, cuja morada se ignora, que foi atropelado por uma motoreta em Sintra, ficando gravemente contuso na cabeça; Carlos Manuel Fernandes Martins, de 9 anos, residente em Idanha, Belas, que foi atropelado por um automóvel, nesta ultima localidade, ficando ferido na cabeça; António Luís Sousa Luzia, de 10 anos, Alto do Montijo, Carnaxide, que foi atropelado por uma camioneta, na rampa dos Cabos Ávila, ficando muito contuso; Eduardo Silva Carvalho Carneiro, de 39 anos, pescador, S. Marcos, Peniche, que foi atropelado por um automóvel, que se pôs em fuga, quando seguia de bicicleta naquela vila, ficando muito contuso; José Amaro Rabaçal Monteiro, de 23 anos, Rua D. Pedro V, n. 29, 4.º, que foi vítima de um acidente de viação na Rua de «O Século», ficando contuso; Maria Natália Garcia Chaves de 66 anos, Bairro do Alto da Ajuda, Rua 29, n. 241, que foi atropelada por um automóvel, na Avenida da Índia, ficando muito contusa.

CRIANÇA VÍTIMA DE DESASTRE DE AUTOMÓVEL

Na sala de observações do Hospital de S. José faleceu esta manhã a menina Maria de Jesus Faustino de Almeida, de 7 anos. Morava no Externato Campo de Flores, no Lazarim, Costa da Caparica.

A criança foi vítima do desastre de automóvel em que seguia e que era guiado por seu tio, o sr. Luís Ricardo Ferreira de Almeida, de 23 anos, morador na Praça do Areeiro, 7, 1.º, E. e que ocorreu naquela localidade.

Ficaram ainda feridas no choque com outro automóvel as professoras daquele estabelecimento de ensino D Maria Teresa Mesquita Barreto, de 21 anos, e D. Angelina Maria Martins Caldeira, de 25, que, depois de tratadas seguiram para o Hospital da Cruz Vermelha.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESOBEDECEU AO SINAL VERMELHO E PROVOCOU UM ACIDENTE

Faltava um quarto de hora para a uma da madrugada de hoje, quando, no cruzamento da Avenida Fontes Pereira de Melo com a Rua Tomás Ribeiro se deu uma violenta colisão de dois veículos automóveis ligeiros provocando diversos ferimentos em seus ocupantes e fortes prejuízos materiais em ambos os veículos. Foi o caso que o automóvel com a matrícula GE-59-37 conduzido pelo seu proprietário sr. Francisco Martins Caetano, casado, comerciante e residente na Avenida Gago Coutinho, Bloco B, loja, 2-C, em Parede, avançava da Rua Tomás Ribeiro, do lado da Maternidade dr. Alfredo da Costa, pretendendo seguir para o jardim José Fontana. E o seu condutor fê-lo avançar não obstante estar aceso o sinal vermelho, proíbindo o transito no sentido em que seguia. Não podia, assim, entrar no cruzamento. Mas fê-lo e foi embater violentamente noutro veículo que seguia normalmente, pois o seu condutor estava seguro da sua posição, fundamentado na luz verde que lhe facultava o avanço na via. Era o veículo com a matrícula HC-84-53, conduzido pelo seu proprietário sr. Gonçalo Maria Sá Nogueira Amado Cunha Vasconcelos, residente na Avenida de Paris, 18, 1.º, D.to, nesta cidade.

Do embate resultaram ferimentos na esposa do condutor do primeiro veículo sr.ª D. Maria da Conceição Caetano, de 19 anos; e na sr.ª D. Alice Garcia de Carvalho, de 39, que seguia no segundo veículo. Dada a violência da colisão (e os dois veículos bem a documentam, mormente a frente do primeiro) o automóvel GE-59-37, embateu ainda num pimenteiro, derrubando-o, tendo aquele ido contra um taxi estacionado ali próximo e que sofreu também estragos de certa monta.

Tomou conta da ocorrência a 17.ª esquadra da P. S. P.

DAVID MANUEL DE JESUS ROBLES

FALECEU

Fernando Ventura Robles, Alzira de Jesus Robles, participam que o corpo do seu querido filho, David Manuel de Jesus Robles, se encontra na Basílica da Estrela, donde sairá o funeral amanhã, ás 11 h. para o cemitério de Benfica.

Dois mortos e dois feridos graves em desastres de viação

PORTO, 11

O sr. Sebastião Augusto Santos Pedrosa, residente no lugar da Ribeira, Argoncilhe (Vila da Feira), seguia ontem, ao princípio da tarde, ao volante da sua forgoneta, levando a seu lado o filho, António Hernani Gomes Pedrosa, de 4 anos. Quando o veículo atingiu o lugar de Seixezelo, em Gaia, uma das portas abriu-se e a criança foi projectada no solo. Gravemente ferida, a infeliz criança chegou já sem vida ao Hospital de Santo António.

— Quando passava na Via Norte, ontem, de manhã, na sua motorizada, o sr. Manuel Pereira de Sousa, de 42 anos, solteiro, porteiro, Rua Antero de Quental, 826, foi cuspido á distancia, por se ter despistado o veículo. Conduzido ao Hospital de São João, o pobre homem, que sofrera fractura do cranio, ali faleceu poucos momentos depois.

★

Na Avenida da Boavista, um automóvel de matrícula alemã, conduzido pelo sr. Óscar Olímpio Burmester, residente na Avenida Marechal Gomes da Costa, 557, atropelou o pequeno Gabriel António Cardoso, de 10 anos, morador com os pais, no Bairro da Liberdade, (Areal do Castelo do Queijo). Foi internado no Hospital de Santo António com traumatismos craniano e abdominal.

— Recolheu, em estado gravíssimo, ao Hospital de S. João, o sr. António Moreira da Mota, de 71 anos, viuvo, agricultor, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco (Maia), que ali foi atropelado por um automóvel, guiado pelo sr. José Oliveira Martins, de Guimarães.

CONDECORADAS EM BELÉM DIVERSAS INDIVIDUALIDADES

(Continuação da página central)

Fernando Vasco Costa, professor do Instituto Superior Técnico; dr.ª D. Angelina Gaspar de Macedo, professora do ensino liceal e reitora do Liceu Rainha D. Leonor, de Lisboa; dr. Martinho Cândido Vaz Pires, professor do ensino liceal e reitor do Liceu Alexandre Herculano, do Porto; dr. Antonino Henriques, professor do ensino técnico da Escola Brotero, de Coimbra; eng.º Serafim Rossi Gomes de Oliveira, professor do ensino agrícola e director da Escola Prática de Agricultura de Santo Tirso; e dr. Augusto Silva Reis Góis, professor do ensino técnico e director da Escola Comercial Veiga Beirão, de Lisboa, com o grau de comendadores da mesma Ordem; eng.º Fernando Afonso de Melo Giraldes, lavrador do distrito de Castelo Branco, grande oficial — classe de Mérito Industrial — da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial; e eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, com a grã-cruz — classe de Mérito Industrial — da mesma Ordem.

Agradecimento

Em nome dos galardoados usou então da palavra o prof. dr. Damião Peres que agradeceu ao Chefe do Estado a sua generosidade, afirmando ser ela uma boa razão para que todos, dentro das suas atribuições e sectores, continuem a cumprir para bem da Nação. «V. Ex.ª é, disse, o mais nobre símbolo de todos aqueles que têm servido a Nação. Simboliza o país no que ele tem de mais sagrado e grandioso. É o símbolo vivo de uma Nação que se lançou pelo mundo em defesa de uma civilização e, em todos os cantos, se tem batido pelo bem comum.»

Dois mortos e dois feridos graves em desastres de viação

PORTO, 11

O sr. Sebastião Augusto Santos Pedrosa, residente no lugar da Ribeira, Argoncilhe (Vila da Feira), seguia ontem, ao princípio da tarde, ao volante da sua forgoneta, levando a seu lado o filho, António Hernani Gomes Pedrosa, de 4 anos. Quando o veículo atingiu o lugar de Seixezelo, em Gaia, uma das portas abriu-se e a criança foi projectada no solo. Gravemente ferida, a infeliz criança chegou já sem vida ao Hospital de Santo António.

— Quando passava na Via Norte, ontem, de manhã, na sua motorizada, o sr. Manuel Pereira de Sousa, de 42 anos, solteiro, porteiro, Rua Antero de Quental, 826, foi cuspido á distancia, por se ter despistado o veículo. Conduzido ao Hospital de São João, o pobre homem, que sofrera fractura do cranio, ali faleceu poucos momentos depois.

★

Na Avenida da Boavista, um automóvel de matrícula alemã, conduzido pelo sr. Óscar Olímpio Burmester, residente na Avenida Marechal Gomes da Costa, 557, atropelou o pequeno Gabriel António Cardoso, de 10 anos, morador com os pais, no Bairro da Liberdade, (Areal do Castelo do Queijo). Foi internado no Hospital de Santo António com traumatismos craniano e abdominal.

— Recolheu, em estado gravíssimo, ao Hospital de S. João, o sr. António Moreira da Mota, de 71 anos, viuvo, agricultor, residente na Rua Engenheiro Duarte Pacheco (Maia), que ali foi atropelado por um automóvel, guiado pelo sr. José Oliveira Martins, de Guimarães.

MORTOS NO HOSPITAL

No Hospital dos Capuchos para onde entrara há dias, morreu o sr. Gustavo de Jesus Rodrigues, morador em Porto Alto, que caíra de uma motoreta que guiava, perto do Carregado.

— Ao Instituto de Medicina Legal recolheu o corpo do sr. Rui do Carmo Correia, de 34 anos, pescador, natural de Lagos, onde morava. Há meses dera uma queda a bordo da traineira de que era tripulante, tendo sido depois internado no Hospital da Liga dos Amigos dos Hospitais.

— Ao Instituto de Medicina Legal recolheu o corpo do estivador sr. Alfredo António Aguiar Júnior, de 50 anos, morador no Pátio da Vila Fernandes. Morreu subitamente ao pé da igreja do Santo Condestável

TENTAVA ROUBAR UM AUTOMÓVEL MAS FOI PRESO

Cerca das 4 horas da madrugada foi detido pela P. S. P. da 21.ª esquadra, após perseguição que terminou no Parque Eduardo VII, onde se escondera, João Carlos dos Reis Antunes, de 22 anos, solteiro e que indicou ser vendedor de automóveis, morador, nesta cidade, na Rua da Imprensa Nacional, 24. Fugia ele ao guarda nocturno n.º 111, daquela esquadra, António Tomás, que o surpreendera a tentar furtar um automóvel estacionado na Rua D. Francisco Manuel de Melo, em frente do prédio com o n.º 44.

Acontece até que o Antunes já tinha em seu poder a documentação do veículo, com a matrícula HC-70-26, querendo assim convencer o guarda-nocturno de que aquele lhe pertencia Contudo, o aparecimento de uma senhora e a suposição de que fosse ela a proprietária do carro, fê-lo fugir, bem como seu irmão, Luís Filipe dos Reis Antunes, de 18 anos, também solteiro e vendedor de automóveis que logo desapareceu. Segundo a Polícia apurou o detido estava em liberdade há 11 meses, após ter cumprido 2 anos de prisão por furto de automóveis.

TOTOBOLA

CINCO TOTALISTAS QUE RECEBERÃO 344 128$30 CADA UM

No último escrutínio das Apostas Mutuas Desportivas (Totobola) foram apurados cinco totalistas, todos metropolitanos, e entre eles uma concorrente feminina, a sr.ª D. Maria Eduarda Vidigal Pinheiro, que, tendo gasto apenas 6$00, irá receber a bonita soma de 344 128$30, prémio que cabe a cada um dos totalistas.

Com doze resultados certos foram apurados 302 concorrentes, cabendo a cada um deles a quantia de 5697$40.

campanha do

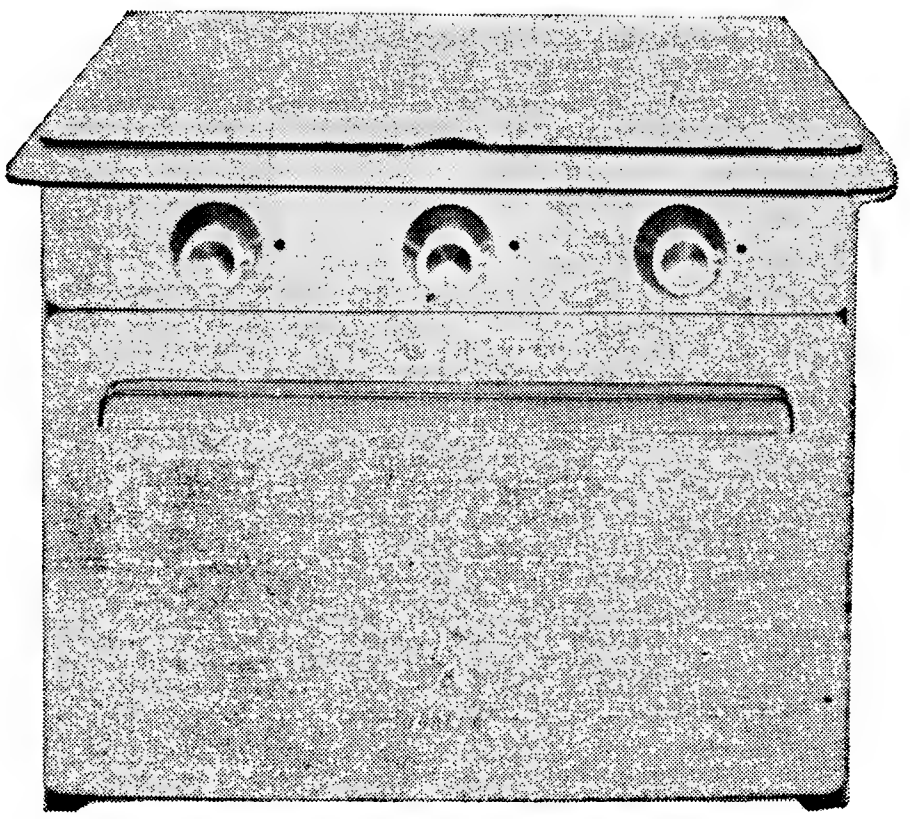
"SANTO" POPULAR

ODACLA

A MAIS ANTIGA MARCA DE FOGÕES

A

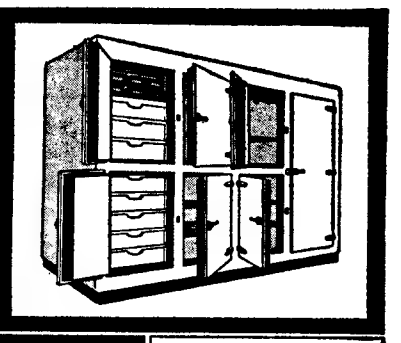
GAZCIDLA

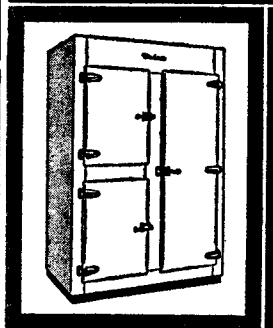


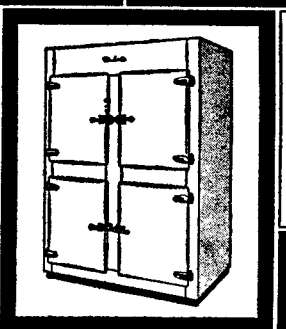
AGORA COMO HÁ 25 ANOS, ODACLA E GAZCIDLA, NA VANGUARDA

Refrigeração POLAR

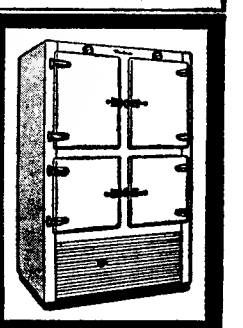
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORÍFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



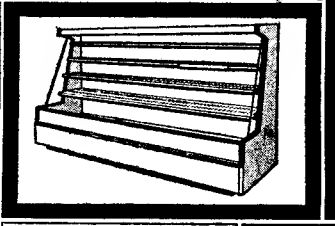


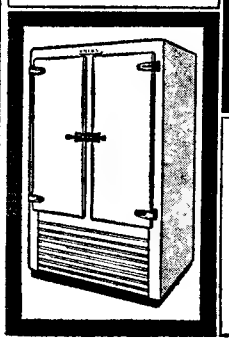


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

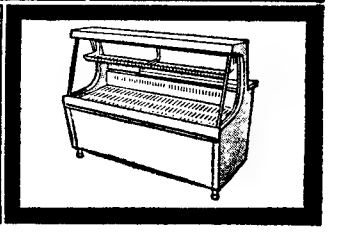


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS



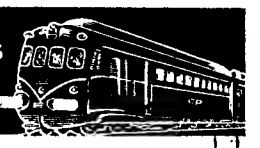


CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



• AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 53 37 55-LISBOA

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÃO DO DIA 16 DE JUNHO

LISBOA a ABRANTES, ROSSIO AO SUL DO TEJO, ALFERRAREDE, CHÃO DE CODES, CHÃO DE LOPES, AMÊNDOA, VILA DE REI, SERRA DA MILRIÇA, PENEDO FURADO, SARDOAL, ABRANTES e volta

(COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (AR CONDICIONADO), CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe..... 205$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (Preço em 2.ª classe)

LISBOA a ABRANTES e volta..... 70$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINE

Navio inglês

«CORTIAN»

A carregar para

LIVERPOOL

Esperado em 14

AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª L.DA

TRAV. DO CORPO SANTO, 10, 1.º, DT.º — LISBOA

TEL. 327311 — 361765 — TELEX 1204 MASCAS P

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

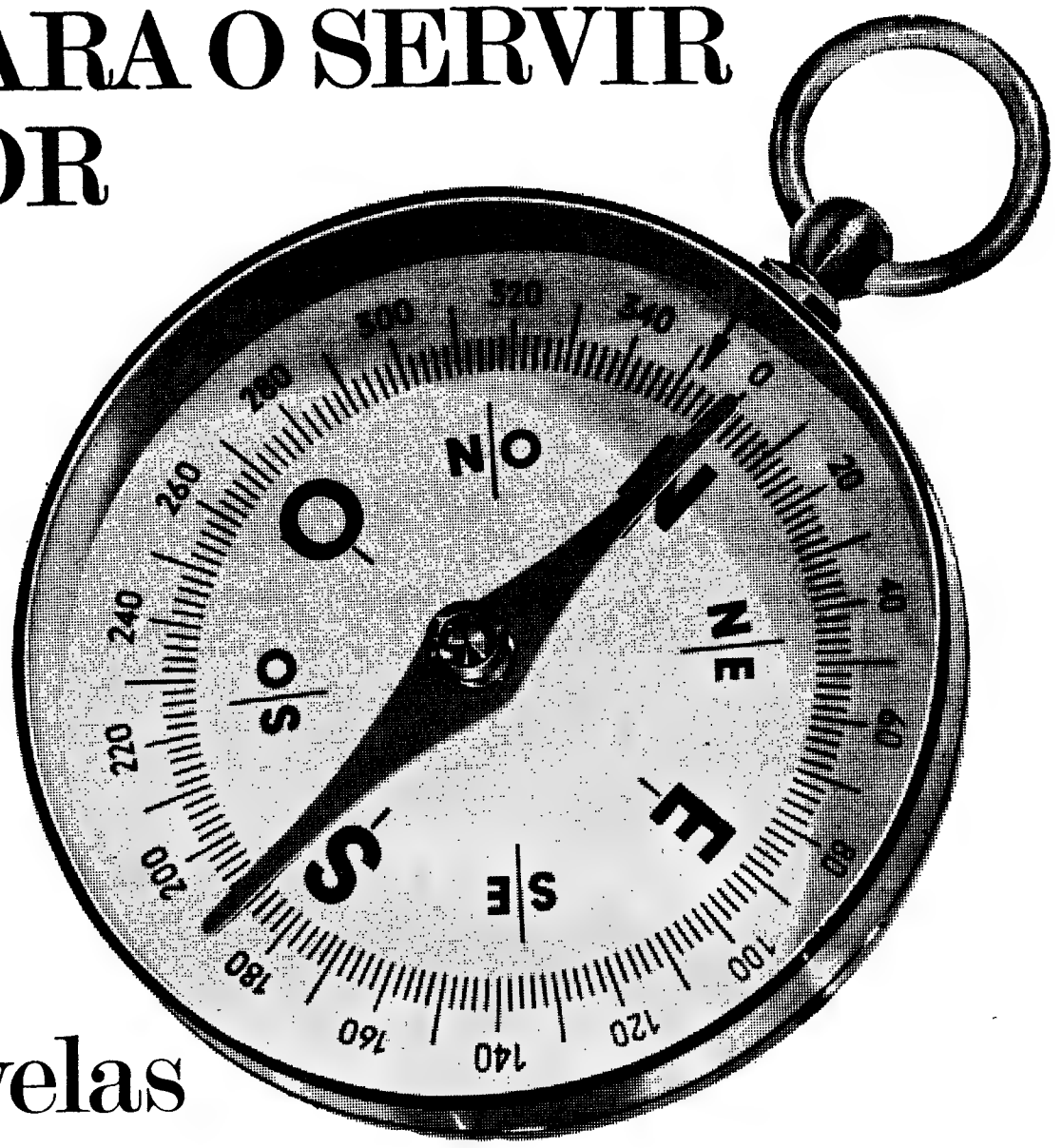
Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas.
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

CUF - S.P.P. | TA3

NO CAMINHO PARA O SERVIR MELHOR



em Odivelas

A nova agência na Rua Guilherme Gomes Fernandes, lote 1, Loja Direita (instalações provisórias) resolverá a partir do dia 11 de Junho, todas as suas transacções bancárias.

BANCO
TOTTA-ALIANÇA
UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

DESPORTO

ITÁLIA: CAMPEÃ DA EUROPA

Setenta mil espectadores assistiram no Estádio Olímpico de Roma, á repetição da «Final» da «Taça das Nações Europeias» (Campeonato da Europa) em que se defrontaram a Itália e a Jugoslávia. Na primeira final, jogada no sábado, manteve-se o 1-1 ao fim do prolongamento de meia hora.

Sob a direcção do espanhol Mendibil e tendo o português Joaquim Campos, como um dos juízes de linha, as equipas alinharam:

Itália: Zoff; Burgnich, Facchetti Guarneri e Rosato; Salvadore e De Sisti Domenghini. Mazzola. Anastasi e Riva.

Jugoslávia: Pantelic; Fazlagic, Damajanovic, Holcer e Trivic; Paunovic e Dzajoci; Acimovic, Museumic, Pavolovic e Hosic

Embora a Jugoslávia, no jogo, de sábado, se tivesse mostrado muito superior, desta vez foi a Itália que mais atacou, desde o princípio. Luigi Riva, aos 12 minutos, marcou o primeiro golo do encontro, e Pietro Anastasi, aos 31 minutos. passou o resultado para 2-0

O madeirense Petita em acção contra os seus antigos companheiros do Marítimo. O prometedor avançado contribuiu com dois golos para o expressivo triunfo do V. Setubal (6-0)

SETÚBAL - PORTO
— FINAL INÉDITA NA «TAÇA»

Pela primeira vez. na já longa história da Taça de Portugal vão defrontar-se no jogo decisivo as equipas de dois dos mais antigos e prestigiosos clubes portugueses: o V. Setúbal e o F. C. Porto. Independentemente deste facto. que não deixa de ser um aliciante e um motivo de curiosidade. temos o mérito com que portuenses e setubalenses se

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

apresentam no Estádio Nacional, por terem superado, de forma concludente, quantos obstáculos encontraram no caminho. Não devemos esquecer que foram precisamente as duas equipas finalistas que eliminaram da «Taça» os dois primeiros do Campeonato, tendo o Vitória superado o Sporting ao cabo de emotiva eliminatória de três jogos. e cabendo ao F. C Porto a proeza de afastar da prova a turma do Benfica, campeã nacional

É certo que neste último «duelo», não pôde a equipa benfiquista esgrimir com as suas melhores armas em ambas as partidas, e especialmente na de anteontem, nas Antas, em que apresentou vários «reservistas». Mas em ambos os encontros (2-2 na Luz, 3-0 nas Antas) o grupo portuense deu indicações de um apuro de «forma» que lhe terá faltado na segunda volta do campeonato, afastando-o extemporâneamente da grande luta pelo título. É, assim, um finalista que muito pode contribuir para que o espectáculo da final tenha o valor e a beleza que se desejou numa grande jornada desportiva.

... Nessa festa da final, o Vitória de Setúbal está pela quarta vez consecutiva, proeza apenas igualada pelo Benfica, finalista nas épocas de 1948-49 a 1952-53 e sempre vencedor. Esse feito benfiquista nos domínios da Taça vai para vinte anos. Agora é a excelente formação orientada por Fernando Vaz quem se identifica por uma **queda** especial para **esta prova, em que os setubalenses se têm projectado para a maior evidência e alcançado os melhores louros.**

Anteontem, ao vencer os briosos madeirenses do Marítimo por 6-0, o Vitória voltou a mostrar que, como vem sendo hábito, atingiu esta altura da época em excelente condição física e técnica. Poderá recordar-se o recente triunfo do F. C. Porto no Estádio do Bonfim, na última jornada do «Nacional», mas não ficam dúvidas de que os setubalenses são fortes candidatos a mais um triunfo na **sua** prova...

Um forte aliciante: além do triunfo em si próprio, Porto e Setúbal têm como objectivo o acesso à Taça dos Vencedores de Taças, a segunda prova, em importância e interesse, do calendário europeu inter-clubes. E, seja qual for o vencedor, pode considerar-se que o futebol português estará representado, nessa competição, por uma das suas melhores equipas.

NO ESTÁDIO DO JAMOR
A JUVENTUDE IMPEROU NO SEU BRILHANTE FESTIVAL

10 de Junho. Dia de Camões. Dia da raça. Estádio Nacional. Festival da Juventude. E a juventude imperava naquele magnífico recinto, verdadeiro monumento do desporto.

Ontem, aquela manifestação de vitalidade dos milhares de jovens, dos dois sexos, que evolucionaram no tapete de relva do Jamor, como já vem sendo tradicional, comemorava ainda o 30.º aniversário da Mocidade Portuguesa Feminina. Foi excelente o espectáculo e de organização impecável.

Primeiro, a evocação do aniversário da Mocidade Feminina, em que as raparigas (umas de branco, outras de encarnado) traçaram no relvado um desenho em que as jovens de fatos cor de neve formaram as datas de 1938 e 1968 e as iniciais M. P. F.

Depois a colocação da bandeira do festival com guarda de honra pela G. N. R. que tocou a sentido. A seguir, o desfile (aberto com as bandeiras de Portugal e da Mocidade); depois os centros especializados: atletismo, esgrima, hipismo, marinharia, natação, remo, tiro e vela. A fechar, as classes que depois se iriam exibir.

E foi um verdadeiro festival de disciplina: ginástica infantil, uma classe musicada com rapazes do ensino primário, dirigidos pelo prof. Helder Matos, irreverentes e entusiastas; ginástica educativa, classe, também musicada, sob as ordens do prof. Sena Pinheiro, cuja saída do rectangulo, após os exercícios, foi verdadeiramente empolgante pela juventude manifestada pelos alunos. E a primeira parte terminou com um esquema executado com cordas, com as ginastas cobrindo todo o relvado, sob o comando da professora D. Brígida Martins.

O espectáculo recomeçou com exercícios de aplicação com aparelhos — cama elástica, minitrampolim, paralelas, tapete e mesa alemã — e em todos a classe dirigida pelo prof. Reis Pinto, entusiasmou o publico. Outra classe feminina se exibiu em seguida no numero de melhor efeito do festival, executando um esquema com arcos de flores, sob a direcção da professora D. Antónia Mariano. Veio, a seguir, uma classe de rapazes em exercício de movimento de bandeiras, dirigida pelo prof. Reis Pinto.

Depois a culminar o belo espectáculo uma alegoria: rapazes, uns de branco; outros de amarelo, formaram as palavras Altos Ideais e Juventude; enquanto dois jovens, um de cada sexo, sobre uma redonda lona branca, reconstituíram um emblema do festival.

Na tribuna de honra, estiveram a acompanhar o sr. Presidente da Republica os srs. ministros da Educação Nacional, do Ultramar, dos Negócios Estrangeiros, das Corporações, da Marinha (representado pelo sr. almirante Tenreiro), os srs. subsecretários da Juventude e Desporto, Administração Escolar, presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e Comissários Nacionais da Mocidade Portuguesa Masculina e Feminina.

A. F.

HANDEBOL DE SETE

Em Guimarães, concluiu-se ontem a «Taça de Portugal» em juvenis, com a vitória do F. C. Porto. Os resultados foram os seguintes

F. Holanda-V. Setubal 13-12
F. C. Porto-Passos Manuel 15-3

MORTES NAS PISTAS DE CORRIDAS

DOUGLAS (Ilha de Man)—(A.N. I. e R.) — O motociclista australiano Barry Smith venceu a prova dos 50 c. c., no Trofeu Actual do Turismo, que se disputa na Ilha de Man. Numa «Derbi», de fabrico espanhol, gastou 1 h. 33 m. e 10,4 s. á média de 116,6 km/h.

O motociclista inglês Bill Ivy, numa «Yamanaha», ganhou a prova dos 250 c. c., gastando 2 h. 16 m. e 24,8 s

Durante a corrida, verificou-se a morte do campeão neo-zelandês, Ian Veitch, de 23 anos, cuja máquina se despistou, numa descida. Veitch despistou-se numa curva apertada, durante a segunda volta e chegou já morto ao hospital. Devido a uma avaria não pôde ser transportado de helicóptero após o desastre e teve de aguardar a chegada de uma ambulância.

*

WEST ALLIS (Wisconsin), — (A. N. I.) — A corrida de «Rix Mays» (150 milhas), que abriu com um desastre, logo na terceira volta, em que morreu o «volante» Ronnie Duman — cujo carro derrapou e embateu no muro e contra o qual vieram chocar outros dois, incendiando-se os três — e ficaram queimados com gravidade Norm Brown e Bay Darnell, acabou por ser ganha por Lloyd Ruby, á média horária de 100,739 milhas.

Palestras sobre arbitragem

A encerrar o ciclo de palestras, para valorização do quadro de arbitragem dos seus filiados, a comissão distrital dos árbitros de futebol de Lisboa promove, no dia 18, pelas 21 e 30, nas instalações da A. F. Lisboa, uma sessão, no decurso da qual o jornalista desportivo Vitor Santos, chefe de redacção do trissemanário «A Bola», pronunciará uma palestra.

A VITÓRIA DO ODIVELAS NA I DIVISÃO DA A. F. L.

O Odivelas Futebol Clube, em homenagem aos jogadores da sua equipa que, recentemente conquistou o campeonato da I Divisão da A. F. Lisboa, promove, depois de amanhã, ás 17 horas, no seu campo um festival desportivo, no decorer do qual se disputará um encontro entre o C. D. Montijo e o «onze» campeão local.

Antes do desafio, efectuar-se-á a cerimónia da entrega da taça correspondente á vitória da competição regional e da imposição das faixas aos campeões.

Depois do «Grande Prémio da Bélgica» CLASSIFICAÇÃO OFICIAL DO «MUNDIAL» DE AUTOMOBILISMO

FRANCORCHAMPS (Bélgica) — (A. N. I.) — O neozelandês Bruce McLaren, conduzindo um «Ford McLaren», vence o «Grande Prémio da Bélgica» em automobilismo. McLaren gastou 1 h. 40 m. 2,1 s. a percorrer os 394,8 quilómetros da prova, á média horária de 236,797 quilómetros, marca que estabelece novo recorde da prova. O anterior recorde pertencia ao norte-americano Dan Gurney com 1.40.49,4. á média horária de 234,945.

Foi também batido o recorde da volta mais rápida: John Surtees, da Inglaterra, fez 3 m. 31,9 s., suplantando Dan Gurney, que tinha feito 3.31.9.

A prova foi assinalada pelo acidente de que foi vítima o inglês Brian Redman, cujo «Cooper BRM» se despistou, por ter rebentado um pneu, e foi chocar com um carro particular, estacionado ao longo da pista, o qual por sua vez foi chocar com outro. Os três carros incendiaram-se. Redma foi retirado do «Cooper» e transportado ao hospital de Liége, com fractura do braco direito e queimaduras, mas encontra-se livre de perigo. Um funcionário da pista foi também atingido por um dos carros e internado no hospital, com o braço esquerdo fracturado e em estado de choque.

O ritmo intenso da prova foi superior ás possibilidades dos carros, que foram desistindo, um após outro, por avaria mecanica. Dos dezoito inscritos, apenas sete chegaram ao fim da prova e apenas outros dois condutores concluiram com numero de voltas igual ao de McLaren: foram o mexicano Pedro Rodriguez, classificado em segundo lugar, com um «BRM», e o belga Jacky Ickx, terceiro, que tripulava um «Ferrari».

Posições no Campeonato Mundial de Automobilismo, depois deste «Grande Prémio da Bélgica»: Graham Hill, Inglaterra, 24 pontos; Denis Hulme, Nova Zelandia, 10; Bruce McLaren, Nova Zelandia, 9; Richard Attwood (Inglaterra) e Pedro Rodriguez (México), 6; Lucien Bianchi, Bélgica, 5; Jochen Rindt (Áustria), Brian Redman (Inglaterra) e Jacky Ickx (Bélgica), 4; Chris Amon (Nova eZlandia), Jean Pierre Beltoise (França) e Jacky Stewart (Inglaterra), 3 e Jacky Oliver (Inglaterra), 2.

QUARTOS-DE-FINAL da «Taça Generalíssimo»

MADRID — (A. N. I.) — Resultados da primeira «mão» dos quartos-de-final da taça «Generalíssimo» em futebol: Barcelona-Atlético de Bilbau, 3-1; Atlético de Madrid-Valencia, 1-0; Saragoça-Real Madrid, 3-2 e Elche-Celta 3-0.

DESPORTO

III DIVISÃO NACIONAL

Apurados oito clubes para a fase final

Terminou ontem a primeira fase do «Nacional» da III Divisão. Ao cabo de dez jornadas, tornou-se possível apurar um vencedor em cada uma das oito séries que constituiram a fase inicial da desinteressante competição.

Agora, resta saber quais as equipas que conseguirão subir á II Divisão.

As classificações finais das oito séries foram as seguintes:

ZONA A — 1.ª Série — *Fafe, 18 pontos e 34-5; Chaves, 15 p. e 24-11; Vila Real, 13 p. e 20-13; Bragança, 7 p. e 11-11; Mirandela, 5 p. e 11-32 e Régua, 2 p. e 6-34.*

2.ª Série — *Boavista, 14 p. e 25-11; Rio Ave, 13 p. e 11-5; Vianense, 11 p. e 14-12; Riopele, 9 p. e 11-11; Desp. Aves, 8 p. e 11-20 e Gil Vicente, 5 p. e 9-22.*

ZONA B — 3.ª Série — *Vale-cambrense, 15 p. e 26-8; Feirense, 12 p. e 26-16; Lamego, 11 p. e 15-15; Oliveirense, 8 p. e 17-17; S. Pedro da Cova, 8 p. e 9-28 e Lusitânia, 6 p. e 13-22.*

4.ª Série — *U. Coimbra, 19 p. e 41-7; Lusitano, 13 p. e 27-9; Mortágua, 10 p. e 27-19; Guarda, 10 p. e 16-23; Pinhalenses, 4 p. e 7-31 e Celoricense, 4 p. e 10-39.*

ZONA C — 5.ª Série — *Naval 1.º de Maio, 15 p. e 14-4; U. Leiria, 12 p. e 15-9; Nazarenos, 12 p. e 12-8; Marinhense, 8 p. e 11-12; Estrela, 7 p. e 9-17 e Marialvas, 6 p. e 8-19.*

6.ª Série — *«Os Leões», 14 p. e 16-9; Almeirim, 13 p. e 21-9; Juventude, 12 p. e 23-17; Sacavenense, 10 p. e 14-10; Ferroviário, 8 p. e 15-18 e União Sport, 3 p. e 5-31.*

ZONA D — 7.ª Série — *Seixal, 17 p. e 25-11; Odivelas, 11 p. e 26-20; Grandolense, 10 p. e 13-16; Casa Pia, 9 p. e 16-17; Sarilhense, 8 p. e 11-14 e União Algés 5 p. e 8-21.*

8.ª Série — *Farense, 17 p. e 34-6; Lusitano, 14 p. e 18-11; Beja, 13 p. e 24-14; Vasco da Gama, 7 p. e 15-17; S. L. Faro, 5 p. e 15-38 e Aljustrelense, 4 p. e 9-29.*

☆

Ficaram, pois, apurados:

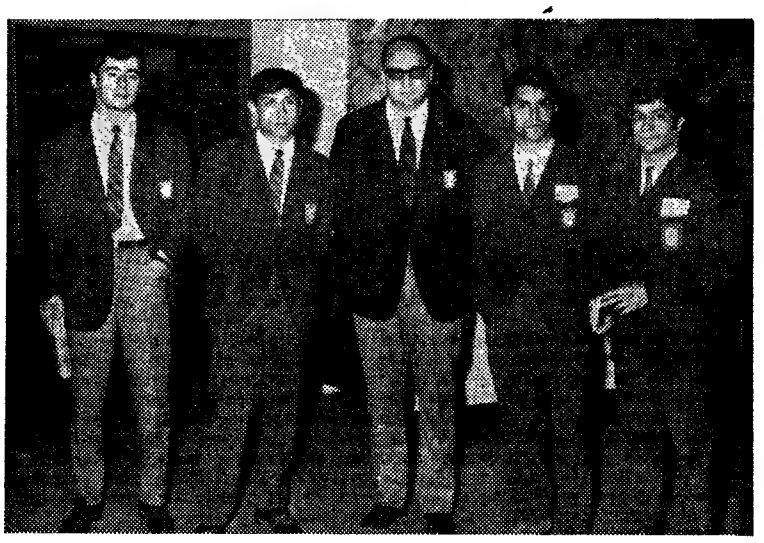
ZONA A — *Desportivo e Fafe (A. F. Braga) e Boavista (A. F. Porto).*

ZONA B — *Vale-cambrense (A. F. Aveiro) e União (A. F. Coimbra).*

ZONA C — *Naval 1.º de Maio (A. F. Coimbra) e «Os Leões» (A F. Santarém).*

ZONA D — *Seixal (A. F. Setubal) e Sporting Farense (A. F. Faro).*

Agora, entre os vencedores de cada uma das quatro Zonas, vão disputar-se jogos a eliminar, em duas mãos E os vencedores destes quartos-de-final da competição poderão ter o prazer de festejar a subida — ou o regresso... — ao torneio secundário do País.



A selecção portuguesa de luta greco-romana que hoje partiu para a Suécia

LUTADORES PORTUGUESES NA SUÉCIA

Por avião, partiu hoje para a Suécia a equipa nacional de luta greco-romana que, na cidade de Vasteraas, disputará os Campeonatos da Europa da modalidade que se efectuarão nos próximos dia 14, 15 e 16.

A selecção nacional, que é dirigida por Luís Miramon, é constituída pelos seguintes elementos: Rui Margaça, (treinador), Luís Caldas (árbitro), e pelos lutadores categoria de «Mínimos». Leonel Duarte (Sporting); em «Levíssimos»: Luís Grilo (Sporting); em «meios-leves» Adriano Morais e em «Leves» Margaça Galarastinho, ambos do G. D. de Remo.

Dado o valor dos nossos representantes e o treino aturado a que têm estado submetidos é de aguardar uma honrosa presença.

ANDEBOL DE ONZE

O ALMADA VENCEU O BELENENSES

A contar para a primeira jornada do campeonato regional de andebol de onze, disputou-se ontem, no Restelo, o jogo Belenenses-Almada, que os «almadenses» venceram por 19-14, com 6-12, ao intervalo.

Sob a arbitragem, de Carlos Diniz, de Lisboa, alinharam:

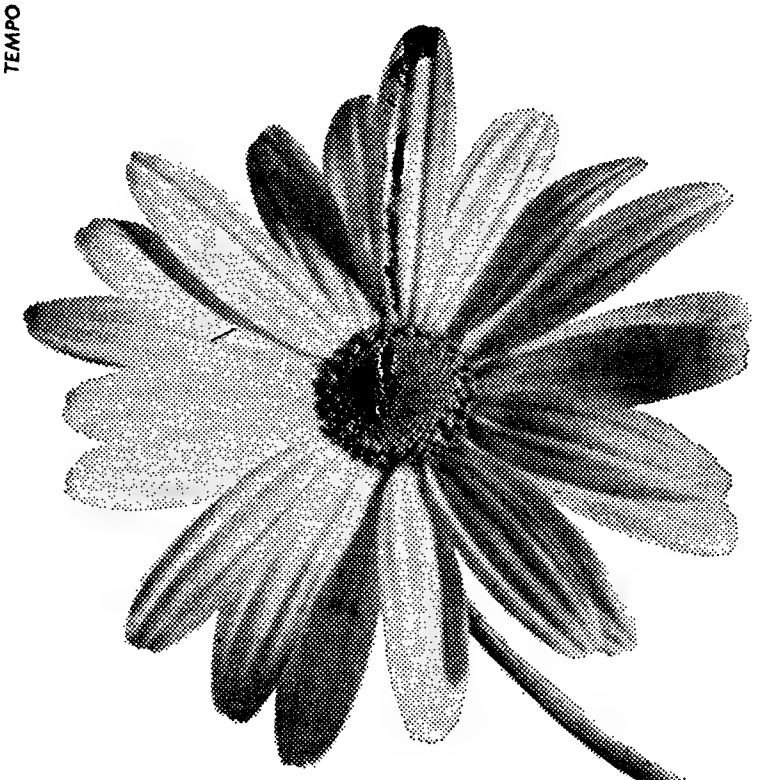
BELENENSES — Pinho; Aires, Eduardo Perestrelo e Mário Silva; Cascaes e Adelino; Rafael, Rocha, Casaca e Magalhães (Costeira).

ALMADA — Fausto; Marques, Aires, Mendes e Azevedo; César e Luís Malpique; Vítor, Hermínio, Vasco e Rocha.

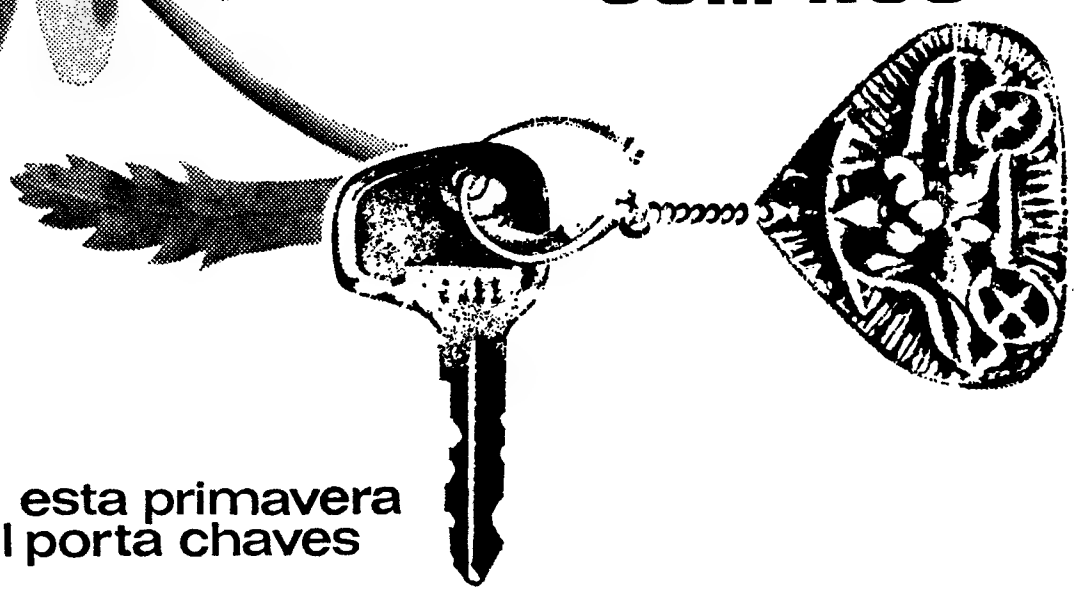
VISITA DA IMPRENSA AO «ALGÉS E DAFUNDO»

A direcção do Sport Algés e Dafundo, a fim de tornar publicas as beneficiações que introduziu nas suas piscinas, convidou os representantes dos órgãos da informação para uma visita ás suas instalações, a qual se efectuará na sexta-feira, pels 18 horas.

TEMPO



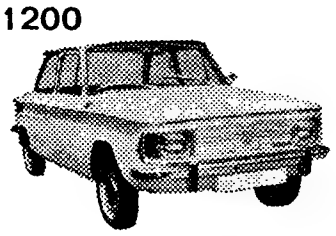
A PRIMAVERA É MELHOR COM NSU

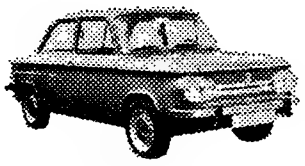


NSU

oferece-lhe esta primavera
um original porta chaves
em prata
e gasolina para os seus primeiros 1.000 quilómetros

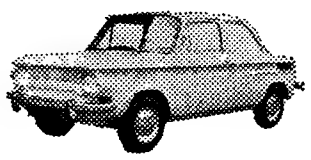
1200



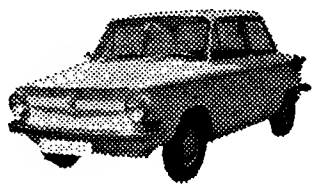


NSU TT

1000



PRINZ 4



NSU A SUA PRIMAVERA NAS ESTRADAS

visite durante a primavera os "stands" NSU em todo o país

epresentantes LUSOLANDA avenida antónio augusto de aguiar, 25 C

aberto até às 20 horas

DESPORTO

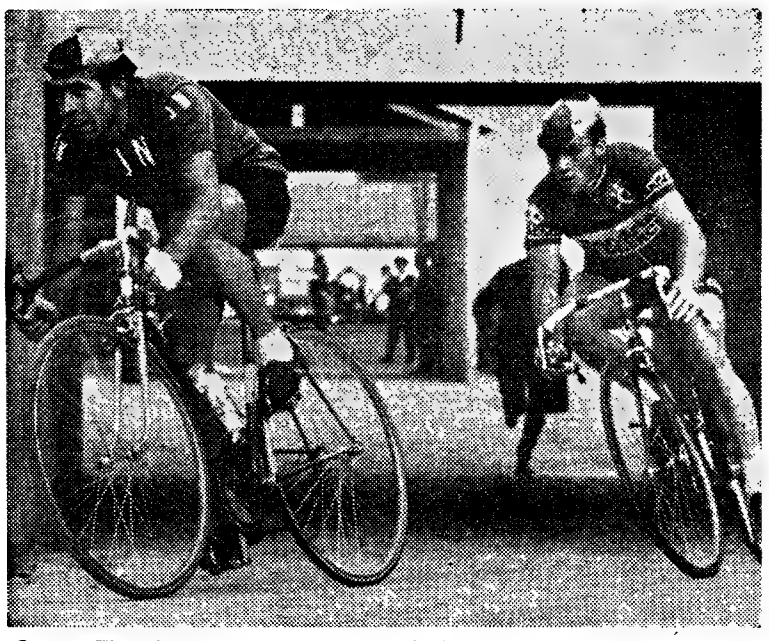
CICLISMO

GODEFROOT FOI A ISCA e LEMAN venceu o 38.º Porto-Lisboa

«À primeira qualquer cai. À segunda cai quem quer» — velho aláigo que tem toda a propriedade aplicado a este 38.º Porto-Lisboa em ciclismo.

Ainda não há muito tempo, no «Grande Prémio Flandria» os belgas puseram em prática um expediente que iludiu os ciclistas portugueses. O subterfugio então utilizado consistiu em trazer para essa corrida o vencedor da «Volta a Portugal», Houbrechts, o qual foi desde logo apontado como favorito. E foi o que os belgas quiseram. Toda a marcação dos nossos melhores estradistas incidiu sobre o consagrado ciclista. E enquanto os nossos estradistas se empenharam em vigiar todos os movimentos de Houbrechts na presunção de que seria dele que haveria de partir o ataque decisivo, prontos a participar activamente nessas operações, o técnico Schoote escalou Van Clooster para arrebatar a vitória.

Pois, agora, neste Porto-Lisboa, a táctica dos belgas foi exactamente a mesma. Quando todos esperavam pela vitória de Godefroot, venceu Leman. Quer dizer: desta vez quem veio para iludir os portugueses foi Godefroot, o vencedor do ano passado, sendo lógico esperar-se que o excelente corredor da Flandria procurasse repetir a proeza.



Leman (Flandria), bate ao «sprint» o benfiquista Fernando Mendes, vencendo o 38.º Porto-Lisboa em ciclismo

Logo aos 30 quilómetros de prova, a seguir a S. João da Madeira, Leman lançou um ataque a que responderam Fernando Mendes, Cosme de Oliveira, António Pereira e Manuel Correia. Este grupo depressa alcançou a vantagem de 3 minutos. Pouco antes de Coimbra, foi a vez de outro belga sair do pelotão — David, o qual levou na sua roda Sérgio Páscia, Gabriel Azevedo, Américo Silva e Herculano de Oliveira. Este grupo, em Coimbra, juntou-se aos fugitivos. Ficou assim na vanguarda um grupo de treze fugitivos, que veio a ficar reduzido a onze unidades com a desistência de Herculano de Oliveira e a quebra final de Gabriel de Azevedo.

Os fugitivos chegaram a disfrutar de 9 minutos de avanço á passagem por Bombarral, baixando depois para 5 m e 45 s. dali até Loures. Enquanto os dois belgas controlavam todos os movimentos na frente, os outros dois (Godefroot e Foré) comandavam a marcha do pelotão onde figuravam todos os outros portugueses, incluindo um bom número de primeiros planos.

E á chegada a Alvalade aconteceu aquilo que Schoote havia planeado. O seu jovem pupilo Leman, de 22 anos, apenas com sete corridas como profissional, categoria a que ascendeu esta temporada, entrando na pista colado á roda de Fernando Mendes, bateu-o sem apelo no «sprint» final.

Classificação

1.º, Leman (Fl.), 9.52.29; 2.º, Fernando Mendes (Bf.), m. t.; 3.º, Américo Silva (Bf.), 9.52.47; 4.º, Sérgio Páscoa (Sp.); 5.º, Cosme de Oliveira (Porto); 6.º, Alberto Carvalho (Porto); 7.º, Manuel Luís (Bf.); 8.º, Manuel Correia (Sp.), todos com o mesmo tempo; 9.º, David (Fl.), 9.53.44; 10.º, António Petos (Sp.), m. t.; 11.º, Carlos Santos (Sp.), m. t.; 12.º, Gabriel Azevedo (P.), 10.00.11; 13.º, Pedro Moreira (Bf.), 10.00.43; 14.º, Emiliano Dionísio (Sp.), m. t.; 15.º, Vítor Tenazinha (Sp.), 10.00.50; 16.º, Celestino Oliveira (Sg.); 17.º, Leonel Miranda (Sp.); 18.º, João Roque (Sp.); 19.º, Joaquim Freitas (Porto); 20.º, José Azevedo (Porto); 21.º, Joaquim Leão (Porto); 22.º, Francisco Valada (Bf.); Augusto Cardoso (Bf.); Wilson de Sá (Bf.); Joaquim Andrade (Sg.); João da Fonseca (Sg.); José Dias (Sp.); Godefroot (Fl.); Foré (Fl.); 30.º, António Acursio (Bf.); 31.º, Manuel da Costa (Bf.); 32.º, Valdemiro Cardoso (Bf.), todos com o mesmo tempo.

EQUIPAS—1.ª, Benfica, 29.38.03; 2.ª, Sporting, 29.39.18; 3.ª, Porto, 29.45.45; 4.ª, Flandria, 29.47.03; 5.ª, Sangalhos, 29.55.24.

As provas do «Dia da Cidade»

Integradas nas festas do «Dia da Cidade» e graças ao patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, realiza depois de amanhã a Associação de Ciclismo do Sul provas para as categorias de profissionais, amadores e populares, para disputa das Taças «Cidade de Lisboa», «Camara Municipal de Lisboa», e «Rio Tejo», respectivamente.

Para cada uma das categorias foi estabelecido um percurso distinto. As partidas serão dadas de locais diferentes, mas a chegada será á pista do Estádio José Alvalade, onde se realizará também um festival.

A concentração de todos os corredores concorrentes ás provas está marcada para as 9 e 30 no Largo do Município, onde o presidente da Camara dará a partida simbólica.

Os itinerários das provas são os seguintes:

PROFISSIONAIS — Av. da India, Belém, Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Caxias, P. Arcos, Santo Amaro, Carcavelos, Estoril, Cascais, Guincho, Malveira da Serra, Colares, Sintra, Carvoeira, Ericeira, Mafra, Cheleiros, Pero Pinheiro, Granja, Algueirão, Meleças, Venda Seca, Belas, Caneças, Odivelas, Lumiar e Estádio Alvalade.

AMADORES — Campo Grande, Loures, Lousa, Venda do Pinheiro, Malveira, Carapinheira, Mafra, Paz, Ericeira, Carvoeira, Loures, Granja, Algueirão, Meleças, Venda Seca, Belas, Caneças, Odivelas, Carriche, Lumiar e Estádio de Alvalade.

POPULARES — Sul e Sueste, Poço do Bispo, Cabo Ruivo, Olivais, Moscavide, Sacavém, Santa Iria, Póvoa, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Montemor, Caneças, Belas, Odivelas, Carriche e Estádio Alvalade.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A equipa do Benfica junto do avião em que viajou

O Benfica partiu para Vicenza (Itália)

Por via aérea, com destino a Itália, partiu esta manhã a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica que, em Vicenza (contra o Lanerossi) actua na tarde de amanhã, cumprindo o ultimo contrato da sua temporada internacional.

A comitiva (que escalará Genebra e Milão) é dirigida por Carlos Brito e engloba, ainda, o dirigente Fortunato Rocha, os técnicos Otto Glória e Fernando Cabrita, o médico dr. Sousa Pinho, o massagista Hamilton Marques da Pena, o roupeiro Ricardo Calado e os futebolistas José Henrique, Nascimento, Cavém, Raul, Jacinto, Humberto, Cruz, Coluna, Jaime Graça, Ferreira Pinto, José Augusto, Nelson, Simões, Raul Aguas e Vieira.

Notas a destacar: a estreia (provável) de Raul Aguas em jornadas internacionais e a recuperação de Simões, Humberto e Jaime Graça que, por lesões de índole vária, tinham estado afastados da equipa e não haviam jogado no Estádio das Antas.

A equipa regressa a Lisboa na tarde da próxima 6.ª feira. Todos os futebolistas que se deslocam (segundo afirmação hoje recolhida de Otto Glória), entrarão imediatamente em período de férias. Para o departamento de futebol benfiquista a actividade passará a cingir-se aos torneios de juvenis e juniores, e á participação na «Taça Ribeiro dos Reis».

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

A DERROTA DO LEIXÕES DEU UMA NOTA DE IMPREVISTO

Com a disputa dos jogos correspondentes á quarta jornada, prosseguiu, em todo o País, a última competição da temporada, dotada com a Taça «Ribeiro dos Reis».

Nas quatro zonas em que a prova está dividida, pode afirmar-se que não foram muitos os resultados imprevistos, pois que neste final de época nem só as equipas mais cotadas dispõem de todas as suas unidades a pleno rendimento, como ainda muitas aproveitam o torneio para utilizar elementos de categorias inferiores, procurando, assim, dar-lhes a rotina que os temores dos campeonatos lhes não consente.

Na Zona A tornou-se particularmente notado o insucesso do Leixões frente ao modesto Vizela, mais de salientar se considerarmos que no «onze» matosinhense estiveram presentes quase todos os seus titulares sobretudo o seu famoso quarteto atacante que tantos embaraços e desgostos causou ás defesas contrárias no «Nacional» da 1.ª divisão.

Surpreendeu também pelo desnível do «score» observado no confronto entre o Beira-Mar e o Espinho (5-1) na Zona B, dado o agradável comportamento dos espinhenses e a irregularidade do clube de Aveiro no decurso da temporada.

A escassez do triunfo benfiquista frente aos marvilenses, em encontro disputado na Luz, as dificuldades do Belenenses, na Madeira frente ao União do Funchal, o claro triunfo dos alcantarenses em Alhandra e a vitória sintrense em Torres Vedras, constituíram as notas mais destacadas da Zona C, realmente a mais fértil em acontecimentos pouco previsíveis.

Não fora o fracasso dos «cufistas» na sua visita a Évora e poderíamos afirmar que na Zona D tudo decorrera sob o signo da normalidade, já que tem de considerar-se como lógico o desfecho do encontro do Barreiro onde jogou a reserva do Vitória de Setubal. Todavia, também, não pode considerar-se surprendente a marca observada no Campo Estrela, pois que o Lusitano, apesar da penumbra em que presentemente vive, é, de há muito, um conjunto sabedor e esclarecido cuja fase de renovação não tardará a dar os seus frutos.

Assim, Braga, Beira-Mar, Atlético e Barreirense comandam as clasificações nas respectivas zonas.

VELA

Com organização do Clube Naval Setubalense disputou-se na Baía de Setúbal o campeonato regional do centro da classe «moth» e de preparação para o campeonato do mundo.

O vencedor da 1.ª regata foi Flaviano Gomes do «Mar Nostru»; da 2.ª regata: António Oliveira (do Algés e Dafundo); das 3.ª e 4.ª regatas: Mário Ferreira do União Desportivo Vilafranquense.

Classificação geral até ao 5.º lugar: 1.º, Mário Ferreira (União Desp. Vil.); 2.º, António Oliveira (Algés e Dafundo); 3.º, Valada de Sousa (Alhandra); 4.º, Flaviano Gomes («Mare Nostrum») e Carlos Tolentino (Club Naval de Lisboa).

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDEM — PORTUGAL
TÊXTEIS "COELIMA"

Agora pode tirar mais fotografias a cores!

Kodak
BAIXA OS PREÇOS DOS ROLOS KODACOLOR-X E FOTOGRAFIAS KODACOLOR
Fotografar a cores é agora mais barato, simples e rápido do que imagina...
COMECE JÁ A FOTOGRAFAR A CORES

DESPORTO

AUTOMOBILISMO NA GRANJA DO MARQUÊS

OS «LOTUS 47» EM POSIÇÃO DESTACADA

Comecemos por lançar um olhar sobre a Fórmula V que, na Granja do Marquês, contou para dois troféus: o Campeonato Nacional de Velocidade e eliminatória da Zona Sul da «Taça da Europa - 1968».

Ao domínio mais ou menos evidente imposto pelos «Palma», no ano passado — que os «Aurora»» só quebraram, através de R. Cavagnac — veio fazer parte, agora, um «Vê» de construção estrangeira que se mostra muitíssimo rápido, dando escassas hipóteses ao «Olympic» de Manuel Nogueira Pinto, o n.º 17 dos ultimos circuitos.

Estabelecendo comparações entre os seus tempos de volta e outros da ultima temporada, mesmo em outras categorias, poderemos chegar a conclusões verdadeira interessantes: no «circuito grande», o «record» da volta mais rápida da Fórmula V subiu, de 122,210 km/h, para 129,350 km/h (!), o maior «salto» de todos os «records» das várias categorias; no «circuito pequeno» (o do passado domingo), a média elevou-se da casa dos 113 km/h, para os 116 km/h; em qualquer dos dois circuitos, o «Olympic» e outros «Vês», «andaram» mais que qualquer dos carros de Turismo e só foram mais lentos que os «Lotus 47», de Luís Fernandes, Lampreia e Carlos Santos, o «Porsche 911 R» de Nogueira Pinto e o «Lotus Elan» de Ernesto Neves! Lembramo-nos ainda, que nos primeiros passos desta fórmula, no nosso País, os «Vês» foram acusados de não terem interesse e de não serem carros de competição... Os factos actuais parecem não dar razão aos que assim pensavam. Claro está, que um «fórmula V» não é um «fórmula 3», mas também com o preço deste ultimo (mais de duzentos contos) compram-se 3 dos primeiros! Se o comando dos carros passou de mão, nos pilotos as coisas parecem manter-se semelhantes. Manuel Nogueira Pinto é, em condições normais, como em 1967, o grande favorito nas competições em que alinhar. E R. Cavagnac — sempre simpáticamente, com a modéstia de um verdadeiro desportista — continua a ser o «2.º homem», já que a falta de «mise-au-point» dos «Palma 68» não permitiram ainda a Filipe Nogueira fazer valer as suas possibilidades. Pensamos que nos próximos circuitos, algumas rectificações se irão fazer...

No agrupamento de Turismo (o que reúne maior numero de praticantes) o panorama modificou-se bastante em relação ao da temporada passada Enquanto em 1967, três ou quatro concorrentes poderiam aspirar á vitória em cada prova (Carlos Gaspar, António Peixinho, Ernesto Neves e, eventualmente, Manuel Lopes Gião) este ano apenas Ernesto Nunes é o «homem a bater» O problema que se põe agora, será: «por quem?» Carlos Gaspar corre em Protótipos; Peixinho encontra-se suspenso até ao fim do mês, e depois, se correr, alinhará fora do Turismo; Gião está totalmente afastado.

Francisco Santos é o grande «challenger» do «Nenê», mas o «Escort Lotus» está ainda longe de obter o seu máximo (e conseguí-lo-á até Vila do Conde?). Por seu turno o «Cortina Lotus» do «Team Palma» tem um trabalhar impecável!

Quanto a pilotos, foi o próprio «Xico» Santos que no-lo afirmou, numa atitude perfeitamente digna do desportista correcto que conhecemos nele: «Estou agora a correr mais seguro do que quando fui para a África, mas estou menos rápido que então. O Ernesto Neves está a andar, de momento, bastante mais do que eu».

Na circunstância de que os restantes concorrentes não tenham carros á altura de conseguirem um primeiro lugar frente ao «Cortina Lotus» de Neves, parece-nos que o vencedor das restantes três provas, como das duas já disputadas, estará mais ou menos determinado...

Assinala-se a presença, no agrupamento, de três novos elementos de particular valor: Colaço Marques (que obteve um sensacional 2.º lugar no domingo passado, numa corrida que foi, práticamente, a sua estreia!), Bernardo Sá Nogueira e Manuel Champalimaud.

De princípio, parecia que em 1968, viria a haver diferenças no agrupamento que reune os carros de Grande Turismo, Desporto, Turismo Especiais e Protótipos. A presença de um «Ford GT 40» adquirido na Grã-Bretanha por Carlos Gaspar, dava a impressão de que o «reinado» dos «Lotus 47» teria terminado. No entanto, as vitórias de Luís Fernandes e José Lampreia e as circunstâncias que as rodearam deixaram transparecer que assim não terá acontecido. No «Grande Prémio do A. C. P.», o «GT 40» queimou a junta da cabeça do motor, sendo obrigado a desistir. Depois da indispensável e cuidada reparação, o carro tornou a sofrer a mesma avaria, quando era ensaiado, ainda no Norte, com vista ao «II Circuito da Granja».

Os «Lotus 47» afigura-se-nos, pois, dontinuarem destinados a ocuparem um lugar dominante, seguidos de um outro carro verdadeiramente notável (mas menos rápido...), o «Porsche 911 R» de Manuel Nogueira Pinto, que Andrade Villar também já guiou.

AVELAS COELHO

Motociclismo

Manuel Almeida venceu o Grande Prémio «Domingos Claudino»

A secção de motorismo do S. L. B., levou a efeito ontem, nos terrenos anexos ao Estádio da Luz o anunciado «Grande Prémio Domingos Claudino», numa demonstração de apreço com que os homens ligados ao motociclismo quiseram destacar o dirigente benfiquista Domingos Claudino, pelo muito interesse que tem dispensado ao desporto de duas rodas.

Os organizadores encontraram na Federação respectiva não só o patrocínio como também auxílio técnico. Assim, tratando-se da primeira prova da época, foi possível reunir quase a totalidade dos «ases», pois a competição incluia (Motos), (Scooters) e (Velomotores), entre eles, Manuel Almeida, Amabílio Costa, Carlos Velez, e os pilotos nortenhos, Nani, Espírito Santo e Guilherme Santos.

Luta empolgante travaram os concorrentes, mas saliente-se, a excelente forma de Manuel Almida, que além de vencer em duas provas, efectuou corridas de alto nível.

Na classe (Velomotores), Manuel Almeida (em Motal) triunfou com autoridade. Em (Scooters), Alfredo Vital Tomás em «Parilla» demonstrou as suas aptidões ganhando bem, e nas (Motos», novamente Manuel Almeida, apesar da luta que lhe moveram Carlos Velez e Nani, impôs a sua classe.

A aumentar o interesse que este «Grande Prémio» despertou, regista-se a presença de 22 concorrentes e o entusiasmo do público que, mais uma vez, colaborou com os organizadores, como a dizer-lhes que intensifiquem as provas e não deixem de trabalhar, para que o motociclismo não morra, em Portugal.

A ser viável a construção da pista de «Kart» no Estádio da Luz, conforme promessa feita pelo dinamico dirigente do Benfica, Domingos Claudino, o motociclismo nacional vai, de certeza, beneficiar de um impulso precioso, pois com a pista, os dirigentes federativos, e muito principalmente a secção de motorismo do Benfica, poderão organizar com regularidade as suas competições.

MÁRIO REIS

BASQUETEBOL

A equipa do B. P. M. campeã metropolitana elimnada da Taça de Portugal

Surpreendentemente a equipa do Banco Pinto de Magalhães, campeã metropolitana de basquetebol, ao perder com o Vasco da Gama por 29-34, foi eliminada da Taça de Portugal (masculina).

Ainda na Zona Norte, devido á desistência do Sporting Figueirense, ficou apurado para a eliminatória seguinte a equipa do Sporting das Caldas.

Imprevista também a eliminação da Cuf, frente ao Montijo, na Zona Sul.

Os barreirenses viram-se batidos no seu próprio campo por 47-58, o que valoriza o sucesso dos montijenses.

No despique de Faro, o Sporting impôs-se com naturalidade ao conjunto algarvio, embora seja de acentuar a escassa pontuação verificada, (29-52) se tomarmos em conta estarem em confronto duas equipas que disputaram a 1.ª Divisão.

Para conclusão da primeira fase da competição realiza-se amanhã, ás 21 e 30, no Passadiço, o encontro Sporting-Nacional.

os melhores volantes preferem

III CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

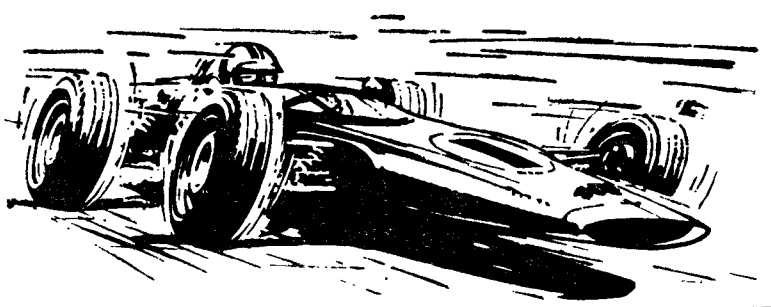
Firestone

GRANDE-TURISMO, DESPORTO, TURISMO-ESPECIAL E DESPORTO-PROTÓTIPOS

1.º José Lampreia
4.º Luís Fernandes
6.º Peter Raphael

AGRUPAMENTO DE TURISMO

1.º Ernesto Neves
2.º Vítor Manuel Colaço Marques
3.º Manuel Champalimaud
4.º Bernardo Sá Nogueira
5.º José Lampreia



NOS PRIMEIROS LUGARES COM A SEGURANÇA Firestone

Firestone PRESENTE NAS COMPETIÇÕES AUTOMOBILÍSTICAS A PENSAR EM SI

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 35: Festival no Mundo; 16 e 05: Charles Aznavour, 16 e 05: Uma gota de sangue e renasce uma vida» 16 e 30: Melodias portuguesas, 17: Programa da tarde; 17 e 40: Música ligeira variada; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 10: Rádio Universidade; 20 e 20: A orq. de Percy Faith; 20 e 40: «A Fazenda Abandonada»; 21 e 30: «O conjunto de Shegundo Galarza; 21 e 40. Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10. Espectáculo: magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Hermínia Silva; 22 e 50: A orq. de Lyrio Panicali; 1: Fecho

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 05: Trio n.º 1 em si bemol maior op. 97 (Beethoven) — Trio Belas-Artes; 16 e 34: Serenata op. 31 para tenor, com'ingles e cordas (B. Britten) — Orq. Sinfón. de Le Londres sob a direcção do autor; 17: Perspectivas da obra de Enesco; 17 e 45: Discos raros: «A Sinfonia Alpina op. 64, de Ricardo Strauss; 18 e 30: Musica de piano, de Ravel, Clement e Liszt, 19: Musica sacra, de Mozart; 19 e 30: Musica de camara: Quarteto n.º 1 op. 15 em dó menor (Fauré); 20 e 30: Noite de teatro: «Auto de Santo António», de Gustavo de Matos Sequeira; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho

3. Programa (cultural em FM 2) — As 23: Musica portuguesa — obras de Álvaro Cassuto, Joly Braga Santos e Frederico de Freitas; 24: Canções de Strauss, pelo soprano Erna Berger — Ao piano, M. Raucheisen; 24 e 10: A Sonata Romântica; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C., 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/cs — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda Sonora: 2 FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 17 Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias de Itália; 18 e 20: Boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Fados e guitarradas; 21 e 45: Solos de piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso, 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 21 e 30: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

No próximo dia 12, os empregados do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR mandam rezar missa na Capela da Oliveirinha (Rua de S. Julião), pelas 12,15 horas, por alma dos Administradores e demais Membros dos Corpos Gerentes, Directores e Colegas já falecidos.

PROGRAMA DA TV

As 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Expedição; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Homens e aviões; 21: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Noite de Teatro («A Sapateira Prodigiosa», de Federico Garcia Lorca, com Amália Rodrigues, Alexandre Careto, Barreto Poeira, Fernanda Borsatti, Costinha, Paulo Renato, Varela Silva, Constança Navarro, Madalena Braga, Maria Olguim, Adelaide João, Guida Maria, Glória de Matos, Maria Alvim, Mário Pereira); 23 e 10: Eurovisão — Concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena No programa Sinfonia «O Relógio» de Haydn: 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Curso Unificado da Telescola; 19: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 20: Desporto em Camara Lenta; 20 e 35: Junta da Acção Social; 20 e 50: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim («Confissão», com Dennis O'Keefe, June Lockhart e Paul Stewart); 22 e 25: TV Clube com Angela Maria e o conjunto Rueda+4; 22 e 55: Missão Impossível; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✻ Voluntários, 538524.

POLICIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Nogueira, R. do Crecho, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131) ✻ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) ✻ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368)

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✻ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermino Suggia, 12 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✻ Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) ✻ Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✻ Ducal, Av. Duque de Loulé, 2 (48946) ✻ Palma, Av. Duque de Ávila, 25-3 (47088)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27 n.º 4 (311216).

BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5)

BELÉM — Remisto, R. dos Jerónimos, 4-C (631599)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✻ Veritas, Rua do Misericórdia 33 (324554-327563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (6 R. dos Amoreiras) (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Estefânio — R. Pascoal de Melo, 90 (44438)

ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (66 453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 3.º (864351) ✻ St. António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga 39 (661460)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Simões, Sue., R. do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842578)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

S. AMARO — Sepol, Calç. do Boa Hora, 94-A (631958) ✻ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ Oriental, R. Lopes, 120 (843381)

MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 — (Tel 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel 210048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel 247185)

ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, 1 A 5 (260116)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel 933578); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R. Elias Garcia, 1 P. L. loja B (Tel 933613)

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Telef 970523)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950045), Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 28 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia 0 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel 2273443).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4% 1 [illegible]	540$00	538$00	542$00
Consolidado 3% 1 [illegible]0 ...	555$00	553$00	557$00
Consolidado 3 1/2% 1 [illegible]	—	—	660$00
Centenários 4% 1940 ...	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Obgs Tes 4 1/2% 94[illegible]	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 1943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo série	—	—	850$00
Externo 1.ª série car.	—	—	880$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	880$00	880$00	—
Externo 3.ª série car.	—	900$00	—
Caut. de 3.ª série s/lucr.	—	210$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	945$00	940$00	944$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	800$00	790$00	810$00
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	870$00	—
Gás e Electricid. 5 % ...	—	900$00	950$00
H. E. Douro	870$00	—	895$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	910$00	919$00
Petroquímico	—	—	—
Sonefe	—	800$00	—
T. A. P.	—	—	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 951	—	82$50	83$50
U. Eléctrica Port. 5% 952	—	82$50	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	940$00	935$00	945$00
Alentejo	633$00	630$00	635$00
Angola	—	1.480$00	1.500$00
Burnay	—	—	2.800$00
Crédito Predial	—	—	1.900$00
Espírito Santo	13.050$00	13.000$00	13.050$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	—	—	2.500$00
Português do Atlântico	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	—	4.250$00	4.300$00
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	1.600$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	680$00
Ag. Cassequel	490$00	480$00	500$00
Ag. Colonial	—	120$00	—
Ag. das Neves	—	110$00	130$00
Boror	—	110$00	115$00
Cabinda	—	92$00	95$00
C. A. D. A.	1.100$00	1.050$00	1.150$00
Col. do Buzi	60$00	60$00	60$50
Diamantes	1.100$00	1.095$00	100$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	—
Incomati	—	900$00	—
Lobito	—	400$00	415$00
Moçambique	39$00	38$00	40$00
Sonefe	250$00	248$00	250$00
Zambézia	—	43$00	45$00

C.as Diversas			
Cimentos Leiria	—	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	—	2.440$00	2.460$00
Col. Navegação	600$00	595$00	605$00
C. U. F.	—	1.000$00	1.025$00
Industria Aliança	—	—	640$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	2.320$00
Portugal e Colónias	1.210$00	1.211$00	1.215$00
Port. de Celulose	—	—	3.200$00
Port. de Pesca	—	650$00	700$00
Port. de Tabacos	396$00	395$00	397$00
Sacor	4.800$00	4.800$00	4.850$00
Siderurgia Nacional	—	—	—
Socel	—	2.000$00	2.010$00
Tabacos de Portugal	760$00	760$00	770$00
U. F. Azoto	692$00	691$00	694$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	—	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	1.480$00	1.475$00	1.480$00
Gás e Electricidade	377$50	377$00	378$00
H. E. Alto Alentejo	156$00	155$00	156$00
H. E. Cávado	1.221$00	1.220$00	1.225$00
H. E. Douro	1.205$00	1.204$00	1.205$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.403$00	1.400$00	1.410$00
Nacional de Electricidade	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.400$00	1.400$00	1.405$00
União Eléctrica Portuguesa	218$00	218$00	220$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$30	156$90
F. I. D. E. S.	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	4/6/68	7/6/68	11/6/68
GERAL	102,7	102,6	102,1
METROPOLITANAS	102,0	102,0	101,7
ULTRAMARINAS	107,6	107,3	104,9

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	38$00
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	$ 5
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	—$—	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	38$00	40$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras papeis de crédito

Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ALVALADE Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
Inspirado na obra de FRANÇOISE SAGAN
UM CERTO SORRISO
com Rossano Brazi — Joan Fontaine — Christine Carere
Em complemento: O documentário-reportagem «GUINÉ 68» — colorido

MONUMENTAL Tel. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (12 anos)
6.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

SÃO JORGE Tel. 54153 - 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin em
UM ESTRANHO EM CASA
Extraído de um romance de GEORGES SIMENON

TIVOLI Telef 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Orson Welles e Paul Newman
no filme sobre um romance de Faulkner
PAIXÕES QUE ESCALDAM
(Maiores de 17 anos)

EDEN Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
A história autêntica do mais famoso «gangster» de sempre
AL CAPONE
com Rod Steiger — Fay Spain — James Gregory
A noite em complemento do programa: O documentário-reportagem colorido «GUINÉ 68».

SÃO LUIZ Tel. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Inspirado na obra de FRANÇOISE SAGAN
UM CERTO SORRISO
com Rossano Brazzi — Joan Fontaine — Chistine Carere

MUNDIAL Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
DEIXEM-ME VIVER
ADAMO e BOURVIL

S. 1 2 Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h. (Adultos)
AS DUAS FACES DO PERIGO
A CRUZ E A ESPADA

IMPERIAL Tel. 4 59 23
As 15 e às 21 h. (Adultos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
A VOLÚPIA DO CRIME

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de ida e volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos **que abranjam pelo menos uma zona da linha do Norte,** tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Alguns exemplos de preços:

De Lisboa a Figueira da Foz	40$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar	25$00
De Lisboa a Santa Margarida	20$00
De Figueira da Foz a Porto ...	30$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães	40$00

Pelos bilhetes de ida e volta cobrar-se-á o dobro dos preços antes indicados, sendo de 10 dias a respectiva validade.

CONDES Tel 32 25 23 — 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Montgomery Wood abandona o «colt» de «cow-boy» pelo machado vingador dos Vikings!
A VINGANÇA DOS VIKINGS
Gordon Mitchell e Elisa Montes
Ar condicionado — Eastmancolor

IMPÉRIO Tel. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
O HOMEM QUE VALIA UM MILHÃO DE DÓLARES
com Frederick Stafford — Raymond Pellegrin — Anny Duperey — Peter Van Eyck
Franscope — Eastmancolor
EM COMPLEMENTO:
Documentário-reportagem (colorido)
«GUINÉ 68»

ESTÚDIO Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINARIA
com James Cagney, Virginia Mayo e Edmond O'Brien

EUROPA Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Intimidação expressa com invulgar violência e «suspense»
TORTURA DIABÓLICA
Stefanie Powers — Peter Vaughan — Tallulah Bankhead

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Alexandra Stewart, Linda Christian, Senta Berger e Gino Cervi
numa comédia plena de espírito e de segundas intenções...
CORAÇÕES CHEIOS... BOLSOS VAZIOS
Uma bem humorada realização de CAMILLO MASTRO CINQUE

estúdio 444 Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
13.ª SEMANA DE ÊXITO!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

AVIS Tel. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
O empolgante espectáculo
com Gian Maria Volante e Lou Castel
O MERCENÁRIO
Um filme em techniscope e technicolor de DAMIANO DAMIANI

ODEON Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um novo estilo de comédia musical sempre fascinante
NOIVA POR UM DIA
com Rocio Durcal e Vicente Parra
A história de uma jovem «alugada» para fingir o que não era..
(Col.) (maiores de 12 anos)

RESTELO Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Um espectacular filme de acção e aventuras
— Em Cor de Luxe —
DUELO EM DIABLO
(DULL AT DIABLO)
com James Cagney e Sidney Poitier

CASINO ESTORIL TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 17 anos)
LIVRA-ME DESTA MULHER
(LUV)
PANAVISION — COLORIDO
com Jack Lemmon, Peter Falk, Elaine May e Nina Wayne

CINEMA IDEAL Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
Z-55 MISSÃO DESESPERADA
O FUMADOR DE ÓPIO

POLITEAMA Tel. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª MÊS DO ÊXITO DE QUE MAIS SE FALA:
6.ª SEMANA — Toda a verdade dos horrores da luta desencadeada contra os terroristas
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Ivette Mimieux (Col.) (M. 17 anos)

CINE-TEATRO LIDO Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.45 h. (M. 17 anos)
A extraordinária revista musical cheia de graça e alegria
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
com todo o seu elenco artístico

GERRASSI Tel 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 17 anos)
O CORREIO VAI À GUERRA
O TROVÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «O solitário de Nevada» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O corpo e a alma de uma mulher» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O vale dos Tigres» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «À beira do abismo» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Mel amargo» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Testemunha de acusação» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Viva Gringo» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS OEIRAS-CINE — Às 21: «Dragões de violência» (12 anos)
PAREDE ROYAL-CINE — Às 21: «Matar ou morrer» e «A mulher que sabia sofrer» (17 anos).
ESTORIL CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Livra-me desta mulher» (17 anos), e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Batman o invencível» (12 anos).
CASCAIS — CINE S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Este difícil amor» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Ponte do Rio Kwai» (12 anos).
AMADORA — RECREIO DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O que aconteceu em Campo Grande» (7 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os devassos» (7 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O marinheiro» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Momento a momento» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Cavaleiro vagabundo» (12 anos).

UM 1.º PRÉMIO para o Grupo Vocal Harmonia

O Grupo Vocal Feminino Harmonia, representando Portugal no Concurso «Let the People Sing», realizado pela União Europeia das Estações de Radiodifusão, ganhou o 1.º prémio do grupo de vozes iguais.

Este concurso teve a participação de 21 países europeus, americanos e asiáticos.

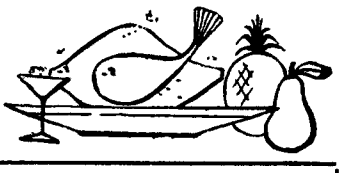
BEBA. BEBA. BEBA. CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimuantes para o esforço físico e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(Membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 36 71 85

ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-2.º
Telef 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
Coelho à caçador

GAÚCHA
NOVA GERENCIA
Restaurante — Snack-Bar
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
MARISCOS
R. Bacalhoeiros, 26-D-C
Telef. 87 06 09 — LISBOA

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE **MONTE ALTO**
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

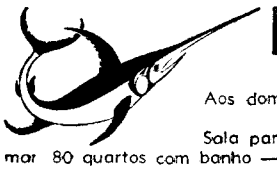
VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h. — Telef. 530758)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 e 27
Telef. 53 52 08
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

VISITE SESIMBRA

Almoce no
HOTEL ESPADARTE
Serviço à carta e menu do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

PARTEM AMANHÃ PARA BERNE

OS CONCORRENTES PORTUGUESES À 6. TAÇA ESCOLAR INTERNACIONAL

Partem amanhã para Berne os concorrentes portugueses que vão disputar a 6.ª Taça Escolar Internacional onde o nosso País estará representado pela primeira vez.

Por este motivo, realizou-se hoje, na sede da Prevenção Rodoviária Portuguesa, uma reunião com os representantes de diversas entidades oficiais e dos órgãos da Informação, promovida por aquela Associação e pela Minnesota (3 M) Portuguesa.

No decorrer dessa reunião, o sr. Humberto Albarraque, presidente do conselho directivo da Prevenção Rodoviária, lembrou os objectivos da Taça organizada pela Prévention Routière Internacionale, com o patrocínio da Conferência Europeia dos Ministros de Transportes e a colaboração da Companhia Minnesota Mining. Passou, depois, em revista, as várias fases do concurso nacional, até ao apuramento dos quatro jovens — que representarão Portugal e que são: Ari Neiva Rosa, Ulisses Manuel Brandão Pereira, Rui Manuel Teixeira Pinto Gonçalves e Miguel Nuno Costa Reis, respectivamente dos distritos de Bragança, Aveiro, Porto e Lisboa.

Falou também o sr. Emídio Gandra, representante da Minnesota (3 M) de Portugal, que entregou, depois, os bilhetes de avião relativos ás passagens de ida e volta a Berne dos quatro concorrentes e seus dois acompanhantes, pondo em relevo o interesse que a sua companhia dedica aos problemas da segurança rodoviária.

Irão também a Berne o comandante da P.V.T. e o 2.º comandante da P.S.P. de Lisboa.

Estiveram presentes na reunião, além de outras individualidades, os membros dos corpos gerentes da Prevenção Rodoviária Portuguesa e o sr. coronel Gomes Bessa, comissário nacional da M. P.

DUO OURO NEGRO

Em vésperas de partir para o Canadá Raul e Milo alcançam grande êxito na Praia de Alvor

O famoso Duo Ouro Negro, cartaz internacional de grande prestígio, vai dentro de dias seguir para o Canadá, a fim de ali cumprir uma série de contratos em salas onde normalmente actuam as maiores vedetas europeias e dos Estados Unidos.

Para esta sua «tournée», o Duo Ouro Negro — recentemente posto em singular evidência com uma notável actuação ante as câmaras da Eurovisão, em Berlim — preparou alguns números especiais, quer do folclore africano, quer de outro tipo. A «rodagem» tem estado a ser feita, ante um público entusiasta, na «Cabana», a «boîte» da Praia de Alvor. Esta iniciativa de Torralta-Club Internacional de Férias despertou o maior interesse e assim, o Duo Ouro Negro tem sido delirantemente aplaudido. No sábado e domingo, registou-se tal enchente que quase se tornava impossível circular nas instalações da Torralta, na Praia de Alvor, e assim mesmo foram numerosíssimas as pessoas que não lograram obter lugar para esses dois espectáculos.

Por motivo do próximo feriado de quinta-feira, prevê-se que amanhã e depois haja outra invulgar afluência de público e são já numerosas as inscrições para reserva de lugares.

NO PRÓXIMO SÁBADO

Um simples acaso decidirá a fortuna dos que confiam na sorte

No próximo dia 15 anda a «roda» para a lotaria de Santo António.

E, embora as nossas lotarias nos tenham já habituado às cifras astronómicas dos seus prémios, não é sem uma verdadeira ponta de emoção que o grande público tenta a sua sorte neste sorteio de sábado próximo. O valor global dos prémios — 29 250 contos —, é, efectivamente, o maior até hoje alcançado nesta lotaria extraordinária e galvaniza as atenções gerais.

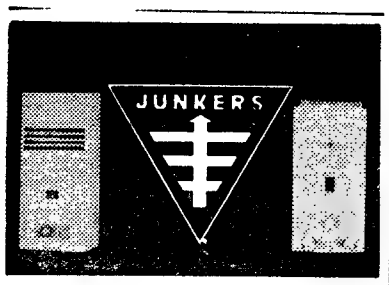
A emissão de títulos foi reduzida a uma única série de 25.000 bilhetes, divididos em décimos e quinquagésimos (cautelas). Se vier a suceder que o número da «taluda» seja um dos bilhetes fraccionados em «cautelas», nada menos de cinquenta compradores serão recompensados com 360 contos, o que perfaz os dezoito milhões de escudos do grande prémio.

Como é habitual nestas lotarias de reduzida emissão, os bilhetes encontram-se virtualmente esgotados. E, nisto de lotarias, a verdade é bem simples, pois um simples acaso ou fortuita coincidência, tornará muita gente rica ou multimilionária, neste fim de semana.

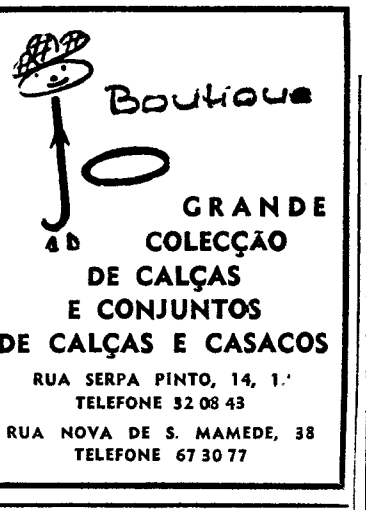
Reunião em Outubro dos Representantes Mundiais das Feiras Internacionais

Regressou a Milão o senador Luciano Del Falco, presidente da União das Feiras Internacionais, que se deslocou ao nosso país para assistir á inauguração da Feira Internacional de Lisboa.

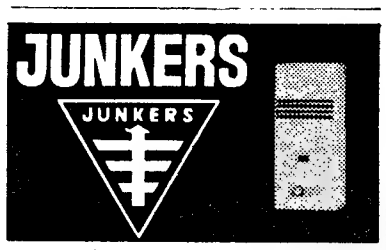
O senador Falco declarou, á partida, que tinha ficado muito bem impressionado com o certame e que a representação italiana era uma prova do interesse que ele merecia aos industriais do seu país. Em Outubro próximo — informou ainda — realizar-se-á em Lisboa uma reunião mundial dos representantes das Feiras Internacionais.



PROLAR — Henrique Silva & Santos, Ld.ª
Largo António José Lourinho, 1
Rua D. Manuel I, 58
Telef. 2272059 BARREIRO



CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



LUBRIPOR
Lubrificantes e Combustíveis de Portalegre, Ld.ª
Telef. 313 PORTALEGRE

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal
LISBOA — Av.ª da República, 2-7.º — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819—5.º, Esq. — Telef 36810

Em Espanha
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MÊME METODE A
NEW YORK—LONDON—PARIS — BRUXELLES — MILAN

SANTARÉM FEIRA DO RIBATEJO
O MAIOR ACONTECIMENTO TAURINO DO ANO

QUINTA-FEIRA, 13 (FERIADO NACIONAL) — ÀS 17,30 H.
MAIORES DE 6 ANOS

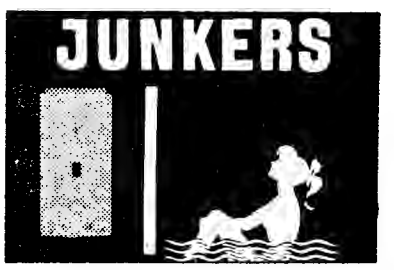
CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA
(com todo o esplendor do séc. XVII)

CAVALEIROS
GUSTAVO ZENKL ● VICTOR RIBEIRO
e o amador FREDERICO CUNHA

FORCADOS
AMADORES DE ÉVORA E DO RIBATEJO
chefiados por João Patinhas e Juliano Louceiro em
SENSACIONAL COMPETIÇÃO

6 — TOIROS DE HER. DR. NORBERTO PEDROSO — 6

BILHETES A VENDA: Em Lisboa: nos Restauradores, 7 (Telf. 321712 e 30769), e na A. B. E. P.
Em Santarém: na R. Guilherme de Azevedo, 15 (Tel. 485), e nos dias de espectáculos nas bilheteiras da Praça

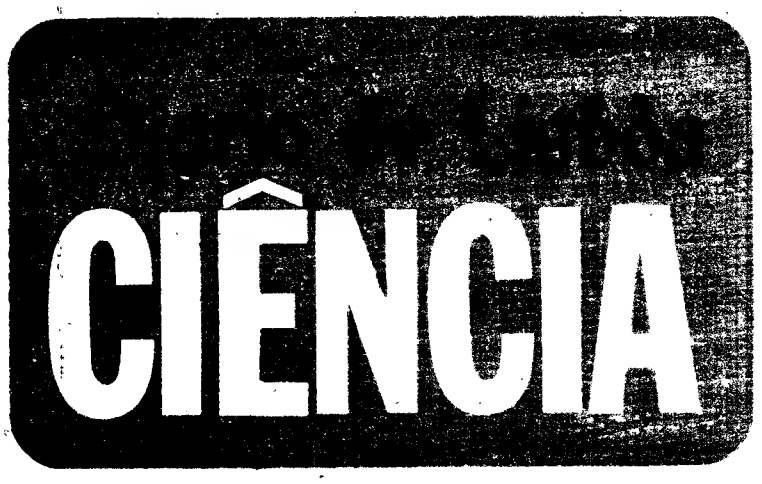


JOÃO FRANCISCO DE SOUSA GIRÃO
Telef. 181 SILVES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Ano IV — N.º 157

TRANSISTOR: VINTE ANOS DE DESENVOLVIMENTO



FOI em Dezembro de 1947 que nos laboratórios da Bell Telephone «nasceu» o transístor. Contudo só em 1 de Julho de 1948 veio a lume a primeira notícia da descoberta: uma notícia de menos de uma vintena de linhas, na página de rádio e cinema do «New York Times». A primeira comunicação científica apareceu dois meses mais tarde, na revista «Electronics».

Decorreram vinte anos. Hoje o transistor é elemento fundamental da electrónica dos mais variados dispositivos. A sua designação é familiar ao cidadão menos letrado dos países desenvolvidos e até a muitos indivíduos de países subdesenvolvidos. Não obstante o significado da palavra, a constituição do dispositivo é, de uma maneira geral, desconhecida do grande público. Neste sentido inserimos hoje um artigo de divulgação sobre este tema tão interessante, mas sem dúvida bem difícil de explanar em termos simples.

ORIGEM DO VOCÁBULO TRANSISTOR

Descoberto o novo dispositivo de amplificação, das diversas designações propostas a que parecia congregar maior número de adeptos era a de «tríodo de cristal». No entanto, foi finalmente «transístor» o termo eleito. Provém este vocábulo da composição das palavras TRANSfer resISTOR, devendo-se a sua origem à capacidade de amplificação deste dispositivo. Com efeito, o transístor é uma «resistência» que permite a «transferência» (com amplificação) de um sinal do circuito de entrada para o circuito de saída. Neste facto reside a justificação do termo.

«O que é um transistor?»

A DESCOBERTA do transistor ocorreu em fins de 1947 e deve-se aos americanos Bardeen e Brattain. Poucas tecnologias novas trouxeram um tal volume de resultados e uma tal diversidade nas aplicações. Cientes das potencialidades do novo dispositivo poderosas unidades industriais lançaram-se numa competição científica raras vezes igualada. A técnica de fabrico dos transistores evoluiu entretanto com tal rapidez que o que se diz hoje é certamente incompleto, ou até erado dentro de um curto período.

Pela primeira vez a amplificação de sinais eléctricos podia realizar-se sem válvulas e sem electrões circulando no vácuo. Volumes de matéria sólida inferiores ao milímetro cúbico, realizavam com vantagem grande parte das funções até então exclusivas das válvulas, quase sempre volumosas e de manuseamento delicado. A electrónica lançava-se no caminho da miniaturização. E, mais ainda, o facto de pequenas pilhas secas serem suficientes para assegurarem a alimentação dos circuitos a transístores, trouxe como consequência uma divulgação extraordinária da aparelhagem portátil. Exemplos relevantes são a telefonia e a televisão portáteis. As comunicações militares, as técnicas de computação, a astronáutica, a electrónica de precisão e muitos outros campos abriram os braços ao transistor. Mas seria ocioso enumerar todas as suas presentes aplicações...

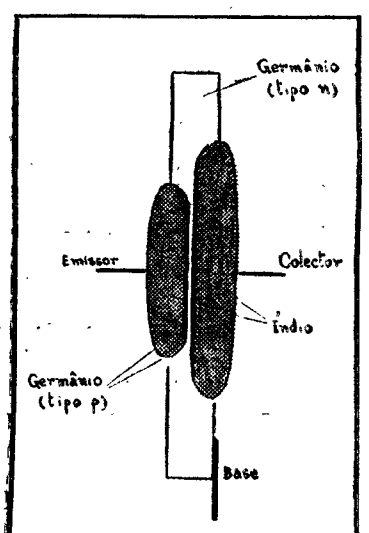


FIG. 1

Esquema de um corte (ampliado) de um transistor de junção de germânio

A constituição do transistor

O aspecto exterior de um transístor é o de uma pequena caixa metálica ou de plástico, de cuja parte inferior saem, em geral, dois a três fios condutores metálicos.

Aberta a caixa, apercebe-se a existência de uma espécie de sanduíche, tal como se observa na Fig. 1. A parte central é composta de uma fatia de cristal de germânio contendo, como impureza, uma pequena quantidade de arsénico. De cada lado do cristal existem dois glóbulos de índio, que penetram profundamente no cristal, ficando entre eles uma camada muito fina de germânio. Devido à técnica de inserção, o germânio em contacto com o índio difunde-se, formando-se, de cada lado, uma camada de germânio contendo índio como impureza.

A zona central, a que se dá o nome de *base*, fica extremamente delgada e com uma percentagem de impurezas bastante baixa. As zonas da esquerda e da direita dá-se os nomes respectivamente de *emissor* e *colector*, por razões que adiante se explicarão.

É o conjunto das três fatias de cristal de germânio (ou silício), as duas exteriores com uma impureza diferente da central, que constitui o chamado *transístor de junção*.

Para quê esta associação um tanto bizarra de germânio, ainda por cima «envenenado» com arsénio e índio? É o que se explica a seguir.

Elementos semicondutores

O germânio e o silício são elementos de valência quatro, apresentando uma estrutura cristalina de tipo tetraédrico, idêntica à do diamante; cada átomo associa-se com quatro átomos vizinhos, ocupando os vértices de um tetraedro. Na Fig. 2 apresenta-se uma planificação da estrutura do cristal.

O átomo de germânio, cujo núcleo é constituído por 32 protões e 41 neutrões, apresenta 32 electrões, quatro dos quais, designados por *electrões de valência*, movem-se em órbitas muito mais distantes do núcleo que as dos restantes 28. Cada um desses quatro electrões vai emparelhar com um do átomo vizinho, constituindo o conjunto dos dois electrões a ligação entre os dois átomos (ligação covalente). Cada átomo associando-se pois com quatro átomos vizinhos fica, por assim dizer, com oito electrões na última órbita, facto que confere estabilidade ao átomo e á estrutura.

A muito baixas temperaturas a energia dos electrões não lhes permite libertarem-se dessas ligações, o que vai implicar a inexistência de electrões livres no cristal; a estas temperaturas o germânio é um isolador, não permitindo a passagem da corrente eléctrica. Todavia, às temperaturas ordinárias, apresentará já uma certa condutibilidade, devido a alguns electrões adquirirem energia suficiente para possibilitar a sua libertação das ligações covalentes. Esta condutibilidade, embora cerca de mil milhões de vezes superior à do vidro (isolador) é ainda da ordem de dez milhões de vezes menor que a do cobre (condutor). A condutibilidade do germânio puro, designada de *intrínseca*, necessita de ser aumentada. Como fazê-lo?

Injectando no seio do material semicondutor átomos de impurezas (elementos que apresentem 3 ou 5 electrões de valência), que irão ocupar, no edifício cristalino, o lugar de átomos de germânio.

Vê-se que um elemento com 5 electrões de valência (caso do arsénio), irá fazer aparecer, por átomo de impureza, um electrão pràticamente livre. Com efeito, quatro dos cinco electrões do arsénio juntam-se com electrões correspondentes de quatro átomos de germânio vizinhos, sobrando ainda um electrão que, à temperatura ordinária, é pràticamente livre. Doseando convenientemente a percentagem de impurezas obtém-se um cristal semicondutor chamado de *tipo n*, que é pois condutor de corrente eléctrica devido à existência de electrões livres. O cristal central de germânio da Fig. 1 é deste tipo.

Por motivos análogos, a adição de átomos de um elemento com três electrões de valência (caso do índio) irá provocar a existência de um electrão a menos, numa das quatro ligações, por átomo de impureza. Diz-se que existe nessa ligação um vazio ou uma lacuna (em inglês «hole»). Um electrão de um átomo vizinho poderá ocupá-lo, deixando por sua vez um vazio no lugar de onde saiu. Outro electrão poderá ocupar este vazio. Etc. Ora, podemos associar a estes saltos sucessivos de vários electrões o movimento de uma «carga positiva» (vazio) em sentido contrário (Fig. 2). Por motivos semelhantes aos já expostos e uma vez que, como já se disse, o movimento de um vazio está associado ao encadeamento do movimento, em sentido contrário, de vários electrões, este cristal, designado por *tipo p*, é também condutor da corrente eléctrica. A condutibilidade de um cristal de tipo p ou n é designada por *extrinseca*. O doseamento conveniente de impurezas no cristal de germânio é tal que existe um átomo de impureza por um milhão a mil milhões de átomos de germânio.

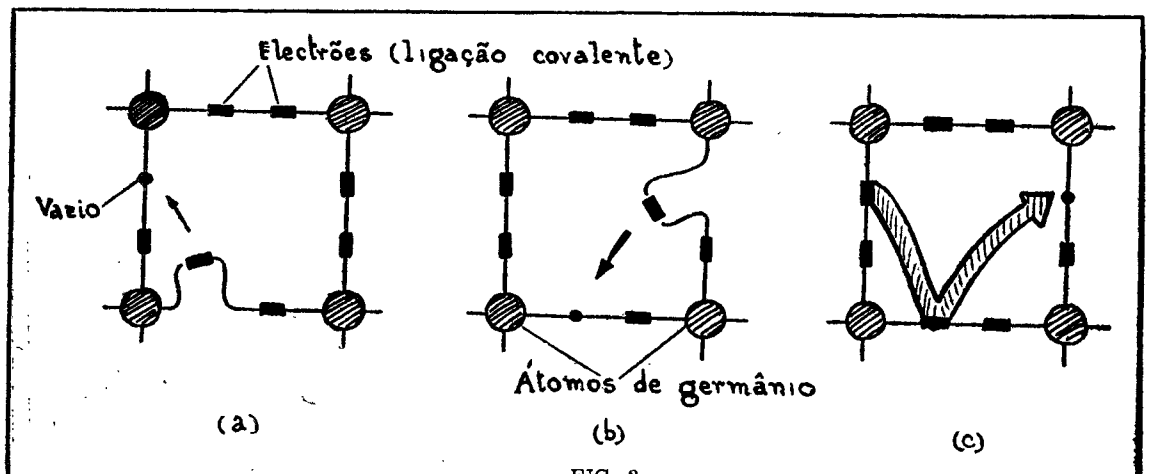


FIG. 2

Esquema (planificação) da estrutura cristalina do germânio — Movimento de um vazio (c) correspondente ao salto consecutivo de dois electrões (a e b)

O transistor de junção apresentado é então formado por um cristal de tipo n no meio de dois cristais do tipo p, sendo por isso designado simplificadamente por *transistor pnp*. Há também *transistores npn*; nestes o cristal semicondutor é, em geral, de silício. Deve dizer-se que actualmente, na maior parte das aplicações, os transistores de silício suplantam os de germânio.

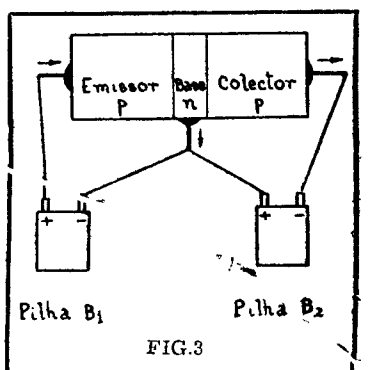


FIG.3

Representação esquemática de um transistor pnp, com tensões aplicadas aos seus eléctrodos através das pilhas B_1 e B_2 as setas indicam os sentidos de passagem da corrente

Funcionamento do díodo de junção

A análise do comportamento eléctrico do conjunto — co-

(Continua na página seguinte)

MÁQUINAS DE CAFÉ CREME

FAEMA E/66

A SOBRIEDADE E ELEGÂNCIA AO SERVIÇO DA TÉCNICA

VISITE O STAND 455/458 PAVILHÃO E FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

UTILMÓVEL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
LISBOA ● TEL. 36 24 23 - 32 57 01 - 37 09 89

PORTO — COIMBRA — FARO — CACÉM — SANTARÉM — SETÚBAL — AVEIRO — MADEIRA — AÇORES

TRANSISTOR:
VINTE ANOS DE DESENVOLVIMENTO

(Continuação da página anterior)

nhecido por *diodo de junção* — constituído por um cristal de tipo p e um de tipo n, é de grande utilidade para a compreensão do funcionamento do transistor. Ligando os terminais do díodo a uma tensão eléctrica (uma pilha seca, por exemplo), obter-se-á passagem de corrente se o cristal n estiver ligado ao terminal negativo da pilha e o cristal p ao positivo.

Com efeito, devido à existência da pilha, os electrões livres da parte n atravessarão a região de separação e ir-se-ão combinar com vazios, isto é, irão ocupar ligações incompletas que se lhes ofereçam no seu trajecto. Um movimento em sentido contrário terão os vazios da zona p. Diz-se que a tensão aplicada ao díodo é *directa*, havendo passagem de corrente. Trocando a posição dos terminais da pilha não passará corrente no circuito. Ter-se-á neste caso aplicado ao díodo o que se designa por *tensão inversa*.

Se, em vez da tensão contínua da pilha, se aplicar aos terminais do díodo uma tensão de sentido variável, ter-se-á corente apenas num dos sentidos da tensão. A partir de uma tensão alternada obtém-se uma corrente unidireccional. O díodo efectua uma *rectificação*; é esta a maior aplicação dos díodos semicondutores, tal como já acontecia com os díodos electrónicos de vácuo.

Funcionamento do transístor

O transístor apresentado é, em primeira análise, constituído por dois díodos. Considere-se a montagem da Fig. 3. A pilha B_1 está aplicada ao díodo da esquerda, de maneira a permitir a passagem de corrente; deste modo, os vazios existentes na zona p ir-se-ão mover para a zona n. Destes, muito poucos se combinam com electrões existentes nesta zona, não só porque a densidade de impurezas aí é baixa, como ainda porque a sua espessura é muito pequena (inferior a um centésimo de milímetro).

Na sua maior parte os vazios da primeira zona p (emissor) difundir-se-ão através da zona n (base) e entrarão na segunda zona p (colector), onde serão atraídos pelo terminal negativo da pilha B_2. A corrente no emissor é muito aproximadamente igual à do colector, enquanto que a corrente na base é cerca de 10 a 150 vezes menor.

Devido à sua posição, a base tem uma influência predominante no «contrôle» da corrente que atravessa o transistor. Uma pequena alteração da tensão a que se encontra a base, provoca uma grande variação da corrente que flui do emissor para o colector.

É nesta propriedade de amplificação e na possibilidade de «contrôle» do seu funcionamento com a tensão (corrente) de base, que assenta a variadíssima gama de aplicações do transístor. Por complexa que seja a função de um transístor num circuito, ela é de facto uma combinação mais ou menos engenhosa daquelas duas funções básicas.

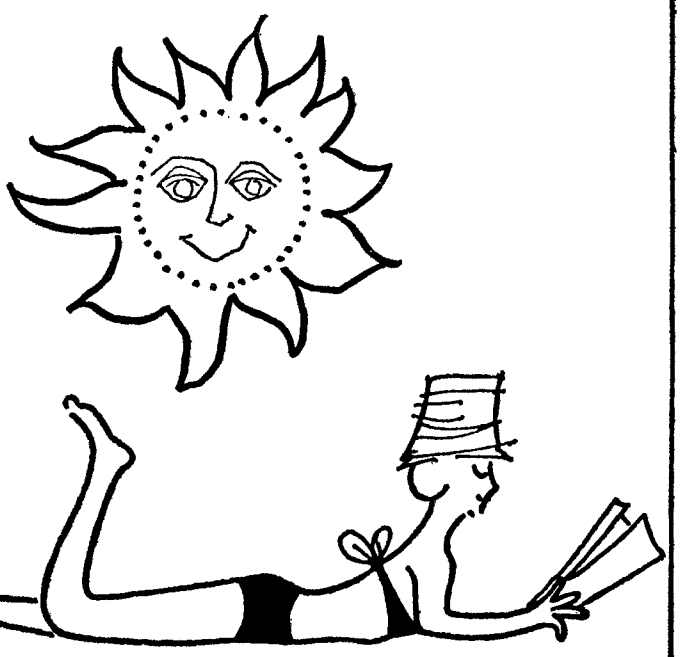
O emissor de um transístor, constituindo a fonte de carga eléctrica, tem uma missão semelhante à do cátodo das válvula eslectrónicas. O colector, recolhendo as cargas originárias do emissor, relaciona-se com o ânodo das válvulas. Finalmente, a base e a grelha, pela sua idêntica missão de comando, podem também ser equiparadas.

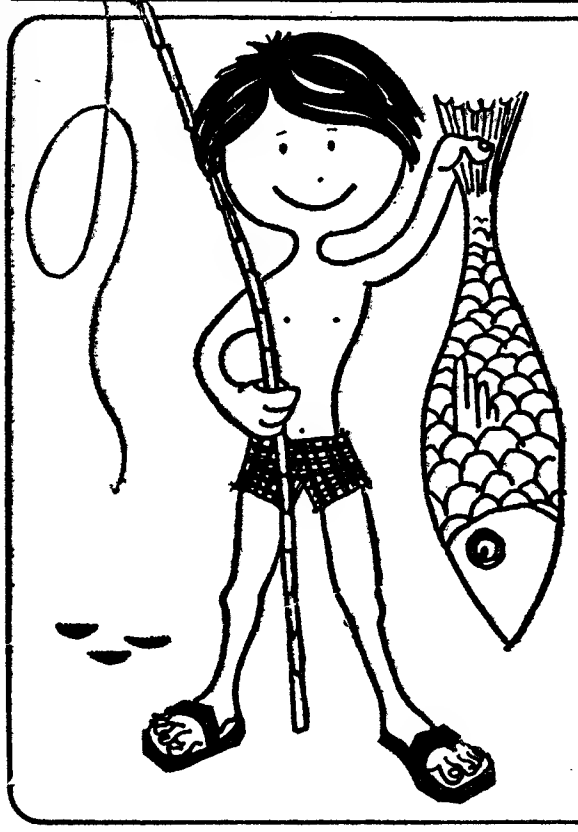
O funcionamento de um transístor npn explica-se em termos idênticos.

J. LOURENÇO CASTRO

COMPRE OU ALUGUE SUA CASA DE VERÃO

solférias
PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVE



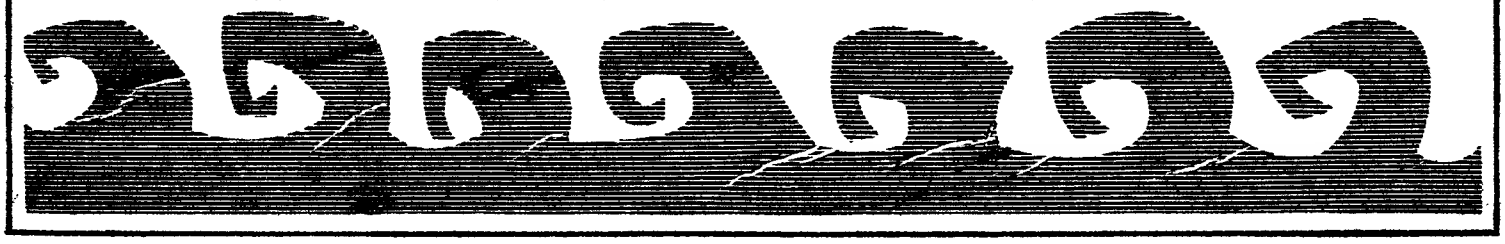


nós resolvemos seu problema:

excelentes casas decoradas com o máximo bom gosto e conforto. Se gostar, poderá comprar, pois estudaremos o plano de financiamento que mais lhe convier. Seja proprietário de uma das moradias "SOLFÉRIAS", tirando um rendimento imediato do seu capital se a quiser alugar. A nossa organização cuidará da sua casa e do seu jardim. Visite-nos sem compromisso no nosso Stand em Lisboa ou no local.

INFORMAÇÕES

GRÃO-PARÁ
AV: INFANTE SANTO 56 A-D TEL. 661036 • LISBOA



SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

III CONCURSO DE LETRAS E ARTES
FÓSFORO-FERRERO
PREMIADOS NA 4.ª SEMANA

ARTES PLÁSTICAS:

FERNANDO MANUEL DA COSTA SANTOS

«PSICADELISMO KLAN»

&

VICENTE MANUEL BRAVO FERREIRA

«DESENHO I & II»

CONTO:

MÁRIO GABRIEL PAIS DA SILVA BONITO

«A GOLA»

&

MANUEL RIBEIRO SANTOS

«PREPARAÇÃO PARA UM OSTRACISMO VOLUNTÁRIO»

ENSAIO:

DOMINGOS AUGUSTO TEIXEIRA

«POESIA DO CONCRETO»

FOTOGRAFIA:

Não foi atribuído prémio

POESIA:

MARIA DA GRAÇA GOMES FERREIRA

«U U U»

Diário de Lisboa

N.º 575

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

1.º PRÉMIO DE POESIA
2.ª SEMANA

3 POEMAS

1. DESOLAÇÃO

Que eu enfim compreenda
esta praia de cadelas que adoecem
estes limões boiando, apodrecendo
esta água com areias e serpentes

Não. Não são as nove palavras:
— há diversas formas de viver morrer é uma delas —
ou pormenores semelhantes

De terra em terra, de manta em manta
em toda a parte a que chegamos assistimos a um enterro
de que muito horàriamente nos informamos
quase previos.
Podia falar-te disso.
Podia mesmo mais fazer-te notar
que as coisas são diferentes, indiferentes
e que o tédio que nos mata é o mesmo tédio
que nos mataria, um dia.

Mas este espaço e uma noção emprestada
quem está aqui sabe não conhece
quem não está conhece: não entende
e é por isso, dizem, que nós não somos outros

Ah que ao menos enfim se compreenda.
o uivo aluado das cadelas doentes
— Mas as cadelas confundem-nos com os fantasmas
isto é uma praia
aquilo são cidades
de mim para mim repito: vê se compreendes.

2. ■

Somos mais ternos na estação
onde se ouve o comboio ir, se pensa
num pouco de ternura, e a melancolia
docemente nos leva a repousar:
— Cedem-nos o lugar tão tristemente
que ou não se aceita ou se espera em paz
a vez de ser a vez de a alguém o darmos

Ouvindo e vendo que o comboio vai

Sujas estão as salas, as esperas
demoram o ar, aquecem nos embrulhos
as lembranças que ternas se derretem:

enquanto tanto olhamos os comboios:

sós nos vemos tão vã, tão vagamente
que ternos nos ficamos — e ficamos.

3. ■

Cruzei com acasos em todas as esquinas
e como contra mim eles caminhassem
dei ao meu olhar cortinas
que dos seus sinais me libertassem

E como as cortinas não bastavam
procurei sólidas muralhas
que estranhas lendas me narravam
entranhadas de gestas e batalhas

Sucedia então que os bons acasos
maus acasos todos os toldavam
como se um céu amassado de autocarros
obstasse os autocarros que passavam

Por isso não bastavam as prisões
que ao que era ocasional eu dera
e eu parti de terra em terra
demandando mais exactas soluções

Contudo em cada terra uma ave
ou um vento me abria a sua porta
me lembravam um atraso ou um acaso
ou uma noite pouco desenvolta

As musas não roubavam o meu canto
o facto era correcto e dava certo
mas eis que novo acaso nascendo do meu espanto
dava á certeza um acaso em céu aberto

que ficava mais perto
bem ou mal
que não era deserto
por sinal.

MIGUEL NUNO SERRAS PEREIRA

PANORAMA

O tema é JUVENTUDE

— A juventude de hoje é irreverente, assim como a de todas as épocas. Ela é o testemunho de constante renovação que não conhece quebras ou desfalecimentos. Exagera? É por vezes apressada e ingénua nos seus juízos e atitudes? Pudera! A ânsia de descoberta e de ser prático sobreleva a sua pouca experiência e poder de análise. Corre riscos excessivos? Reclama liberdade e independência? Choca-se com os pais e sente-se incompreendida pela maioria dos adultos? É verdade. Cavalheiros respeitosos que fizeram duas guerras mundiais neste século e não se cansam de ameaçá-lo em participar numa terceira..., não merecem melhor trato.

Romeu Correia in «O Setubalense», 25-5-68.

HARLEM

O Harlem é como uma ilha de pobreza rodeada pela abastança americana. Os habitantes são oriundos de vários pontos e chegam ali para se refugiar dos seus desaires económicos. Duas coisas são importantes no Harlem: a religião e a lealdade (...)

«Século Ilustrado», 11-5-68

PONTOS DE VISTA

(...) Hoje sinto que cada vez mais aprecio esta grande cidade e este grande país. Não é só o alto nível de vida. É o movimento cultural. Milhares de universidades, 1200 orquestras sinfónicas, escolas e liceus gratuitos em todas as cidades, museus, teatros, cinemas (...).

José Rodrigues Miguéis numa entrevista de Manuel de Azevedo — «Diário de Lisboa» 1-6-68.

TÍTULOS

Um bilhete de identidade nem sequer serve para obter passaporte

«Diário de Notícias», 31-5-68

*

O Papa Paulo VI lançou um apelo á unidade da Igreja Católica.

«O Comércio do Porto», 27-5-68

*

Foram presas dezenas de manifestantes da «Marcha dos Pobres», sobre Washington.

«O Comércio do Porto», 24-5-68

*

Cautela com as falsos profetas!

«Novidades», 17-5-68

*

Oferecido a Johnson um lugar numa Universidade.

«Diário de Lisboa», 3-6-68

Represália de Israel? Trinta mil soldados concentram-se na margem ocidental do Jordão com tanques e outro material militar.

«Diário de Notícias», 3-6-68

*

Confirma-se que De Gaulle esteve no quartel-general das forças francesas estacionadas na Alemanha.

«O Primeiro de Janeiro», 2-6-68

O QUE SE LÊ — NÚMEROS

— José Régio e Vergílio Ferreira — Eça de Queiroz («A Cidade e as Serras» e «Os Maias» — 150 exemplares vendidos de cada um; e «Crime do Padre Amaro», 200) e Guerra Junqueiro («Simples», «A Pátria», 200 cada).

— Urbano Tavares Rodrigues («A Casa da Correcção» cerca de 1000 exemplares vendidos — um «best-seller» da Feira) e Augusto Abelaira («Bolor»), 700).

— Camilo Castelo Branco («O Bem e o Mal» e «Novelas do Minho», muitas centenas de cada um) e Mugur Valaho («Angola-chave de África»).

— Miguel Angel Asturias («Lendas da Guatemala» e «O Senhor Presidente», mil cada um).

De uma reportagem sobre a «Feira do Livro feita por Händel de Oliveira e publicada no «Comércio do Porto», de 2-5-68.

DEPOIMENTO

(...) Actualizada, lê Sagan e aplaude os Beatles: «*Não me esqueço de «Aimez-vous Brahms?» mas ainda não tive oportunidade de apreciar a Sagan de «Bonjour tristesse». Quanto a melodias dos Beatles», não distingo nenhuma em especial: sou «fã deles, pronto. Gosto de tudo o que tocam, de tudo o que cantam...*»

Mais opiniões de Rita Matos Chaves:

— O Sinatra? Oh, esse, sim... E o Percy Smith, mais o Ray Charles. Sou louca por canções de negros.

— «Jazz»?

— Não. Isso, detesto. É muito monótono...

— Os Rolling Stones?

— Credo

— Adamo?

— Já gostei mais. O bom, bom mesmo, é o Juan Manuel Serrat. O Clif? Tem muito á-vontade, sabe muito de palco, mas não me impressiona.

Rita Matos Chaves ao «Diário de Lisboa» de 31-1-68.

MÚSICA

Há infelizmente, ainda bastante gente que não compreende a profunda relação que existe entre a música e as outras faces do nosso espírito, e quando uma criança mostra aptidão excepcional para a música julgam suficiente dar-lhe uma educação exclusivamente musical descurando todos os outros conhecimentos: «quem se destina a ser músico não precisa saber outra coisa». Já ouvi sustentar a seguinte tese: «o artista tem de ser profundamente estúpido». Ao contrário do que se costuma fazer ás crianças prodígios, atrofiando-lhes as faculdades gerais em favor de uma especial, devia prevalecer na sua educação durante os primeiros anos a instrução literária, deixando a musical em segundo plano, e só na adolescência, quando a personalidade comece a formar-se harmoniosamente em todas as suas faces, desenvolver então enérgicamente a aptidão principal.

Não é contudo num Conservatório que se pode ministrar toda a educação geral necessária ao músico que queira ser um homem completo... O que se pode contudo fazer é instalar uma cadeira de estética, não só musical, porque nunca se deve encarar um fenómeno isoladamente, mas de estética geral; e no ensino da história da música deveria mostrar-se sempre a sua relação com a história universal, tanto intelectual como social e política.

E sobretudo deveria o professor despertar no aluno a curiosidade por todas as manifestações da vida, guiá-lo na escolha das suas leituras, estimulá-lo a instruir-se autodidácticamente.

JOSÉ VIANA DA METAIN
Revista «Águias», 1917 — cit. A. S., Ensaios VII

DISCOS PEDIDOS

— Um capítulo que não estava previsto mas que, já agora, se aborda, não para criticar (já que tantas vezes tem sido criticado!): o programa de discos pedidos é um mal necessário em todas as estações. V. não encontra uma solução para o remodelar, tornar mais interessante, menos monótono?

Os programas de discos pedidos podem ser melhorados sob um ponto de visat técnico: podem ser apresenatdos com mais leveza, com mais humor e com mais rapidez. Mas V. diz que os programas de discos pedidos são um mal necessário, em todas as estações. Eu acho que não. Eu acho que é um mal inutil. O programa de discos pedidos é o ultimo recurso de um produtor com falta de imaginação. É uma coisa inconcebível dar ao público apenas o que ele gosta efectivamente de ouvir. Deve-se forçá-lo um bocado...

— Acha, pois, que é função dos responsáveis radiofónicos a educação do radiouvinte, impondo-lhe o melhor e não o mais popular?

— Eu acho inteiramente que sim. A música não é uma questão de gosto, mas de cultura. Deve-se procurar apresentar aquilo ou aquele que é bom, deve-se ser absolutamente radical e parcial na transmissão de música. Não se deve deixar o ouvinte escolher. Deve-se dizer «este é o melhor», explicar porquê e insistir. É uma questão de cultura e não de gosto, repito. Tenho aqui á mão uma revista, os *Cahiers du Cinéma*, onde se escreve: *Nós somos «elitistas», mas fazemos tudo para que esta élite cubra o maior número possível. A acção que prosseguimos sem concessões, nem demagogia.* Assim deve ser a rádio. Um programa pode ter uma função crítica, até no plano musical. Devemos ser mais orgulhosos e insolentes. Que a rádio, porque entra em todas as casas, seja agressiva, contundente e lúcida, ao menos nisso..

Declarações de Rui Lima Jorge á «Plateia» n.º 377

POIS É... MAS

As crianças! Toda a gente fala das crianças com ternura. Também se fala muito dos deveres do adulto para com as crianças. Não falta quem, grave, solene, peremptório, fale da defesa da criança, da formação moral da criança, da saúde física e mental da criança. Até há frases feitas, prontas para todas as ocasiões, frases dignas de letras de ouro em lápides de mármore... Tudo conversa fiada, na maior parte dos casos...

Em matéria de espectáculos para crianças, também toda a gente acha que sim... Proteger a criança. Acautelar a criança. Não esquecer a criança. E, de facto, por toda a parte, os legisladores não se esqueceram de regular o acesso das crianças aos espectáculos. Por toda a parte uma comissão (a que quase sempre falta um pedagogo, um psiquiatra, um especialista em psicologia infantil) determina o que a criança pode ver e o que deve ser vedado á criança. E dá-se o caso por arrumado. Com as consciências tranquilas, ninguém pensa mais na criança. É mais cómodo determinar o que lhe deve ser interdito do que criar as condições e tomar as medidas necessárias para que se possa facultar a todas as crianças espectáculos adequados e regulares.

E as crianças continuam sem cinema, sem teatro, sem divertimentos próprios. Os organismos oficiais e os estabelecimentos de ensino não tomam iniciativas. E as poucas iniciativas particulares não recebem ajuda nem estímulo so resolvem o problema a pequena escala. (De salientar o caso da Associação de Ovar «Grupo A. Vareiro» que, com enorme boa vontade e imensas dificuldades económicas, oferece, duas vezes por mês, cinema gratuito a mais de setecentas crianças, com filmes devidamente escolhidos, tendo em vista o público a que se destinam).

Segundo o Boletim da União de Grémios dos Espectáculos, foram estreados em Portugal, durante o ano de 1967, trezentos e cinquenta e cinco filmes de fundo, sete deles portugueses. Destes trezentos e cinquenta e cinco filmes, apenas dez foram classificados para maiores de seis anos (menos de três por cento) e cento e quarenta e quatro para maiores de doze anos (menos de cinquenta por cento). Para maiores de dezassete anos foram classificados duzentos e um filmes, ou seja, cinquenta e seis por cento. Temos, portanto, maioria absoluta de filmes para adultos; menos de metade para adolescentes. Para crianças dos seis aos doze anos, pouco mais de nada!

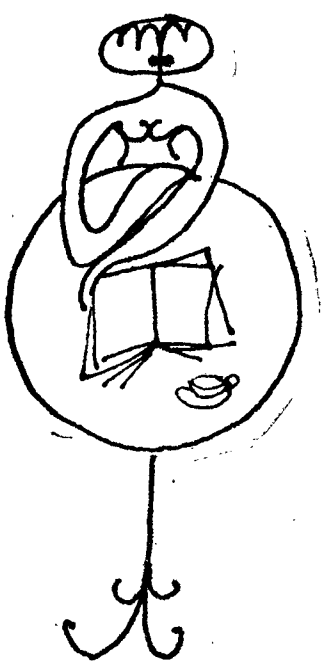
Sem cinema nas salas de espectáculos, sem cinema na Escola, sem cinema nas Casas do Povo, a criança perde os benefícios que o cinema poderia proporcionar-lhe como diversão e como meio de informação, transmissão de ensinamentos e educação visual, meio incomparável para dar satisfação á insaciável curiosidade infantil. E a criança (que o pode fazer) refugia-se na Televisão, que é uma espécie de mini-cinema doméstico em sessão permanente a que a criança assiste sem restrições de maior... até porque há muitos pais que descobriram que a TV é a maneira mais prática de manter os meninos quietos e eles próprios estarem mais sossegados, ainda que os filhos pequenos absorvam em doses diárias tudo quanto de violência, espionite, kildarice e mau gosto a TV portuguesa oferece sem descanso.

Alves Costa em «O Comércio do Porto» 10-5-68 — Suplemento «Tela e Palco».

ATLETISMO

.. Mas as bancadas vazias durante a sessão de atletismo, antes de ontem. Aquelas bancadas só pedra, pedra, pedra. Pedra surda...

TV Dia a Dia — «Diário de Lisboa» 21-5-68.



POEMA

hoje
uma aula
uniu-me

ó mãe

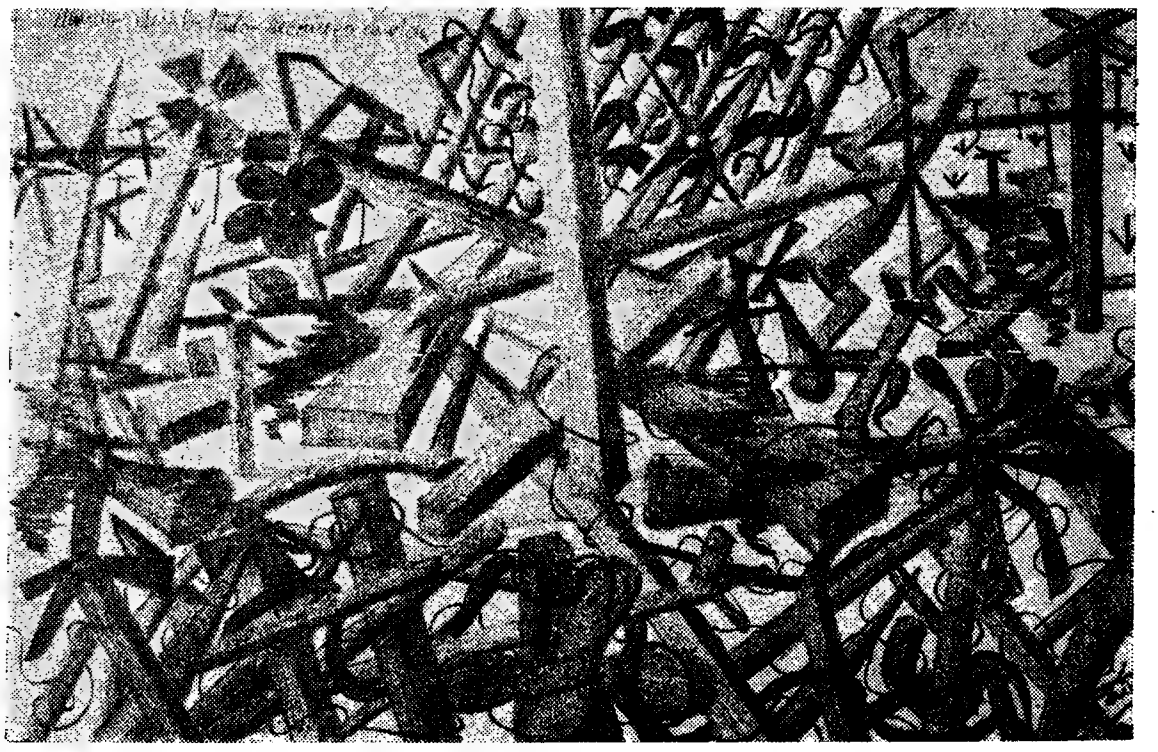
a geometria
descansava na
parede

aqueles que
trabalham
dão-se bem

sem uma emenda no
sol

ao som
de redes

LUÍS GARCIA



Desenho de José Esteves Paiva

1.º PRÉMIO DE CONTO

3.ª SEMANA

O VISITANTE

1. PRIMEIRO GRUPO

Entrou e fechou a porta. Tirou o chapéu e pousou-o numa cadeira que com outras três e uma mesa constituiam o mobiliário da «casa de entrada».

— Vem mesmo a horas — disse um homem sentado numa cadeira com três pernas. Ele sorriu e olhou a mulher e a rapariga que também sorriam à laia de quem responde ás boas-tardes que ele não tinha dado.

— Lave as mãos e vamos a ele — volta a dizer o homem.

Ele assim faz. Pouco depois estavam jantando. Foi um bom jantar. Quase um jantar de cerimónia. Ele não comeu muito. Comeu mesmo pouco o que fez a mulher perguntar se não estava bom. Ele disse que sim. Mesmo muito bom. Mas não lhe apeteceu comer mais. Falta de apetite.

Depois foram-se sentar junto ao lume. O homem na cadeira de três pernas, ele numa das cadeiras de verga e a mulher e a rapariga em bancos baixos. Beberam café e o homem bebeu também aguardente. Ainda lhe ofereceu mas ele não aceitou. «Não gosta?», perguntou o homem. Ele respondeu que não. «Pois eu gosto que me farto e a minha patroa também». Todos se riram menos a mulher. Depois foram-se deitar.

2. SEGUNDO GRUPO

Na manhã do dia seguinte, a rapariga mostrou-lhe parte da quinta. Primeiro foram ao galinheiro que era um barracão tendo á frente um pequeno espaço cercado de rede alta.

— A rede tem um buraco ali — disse a rapariga apontando — e as galinhas saiem todas para a rua. Já disse ao meu pai para tapar o buraco, mas ele não o fez, disse que o faria depois, agora não lhe apetecia, ou lá o que era. Mas eu sei que não o fará, agora até tem uma boa desculpa, a minha mãe diz que andando as galinhas á malta a carne se torna mais gostosa. Assim continuarão a dar cabo das minhas flores.

— Gosta de flores? — perguntou a rapariga após uma pausa durante a qual tinham continuado a olhar as galinhas pelo pátio.

Ele disse que não sabia. Era indiferente ás flores, mas se ela lhe disesse como se tapava o buraco ele o tentaria fazer.

Tinham ido ver os coelhos. Havia alguns pequenos e bravos e ele pegou neles e acariciou-os.

— Mas de coelhos gosta.

Ele disse que sim. Eram parecidos com os gatos e ele gostava de gatos. Ela ainda lhe perguntou se ele gostava de cães de cavalos, de macacos, de bois, de papagaios. Ele respondeu que não sabia. Nunca tivera desses animais e portanto não tivera oportunidade para os conhecer. Só sabia que gostava de leões, de tigres, de panteras, de pumas e de outros bichos assim porque eram parecidos com os gatos. A esses tinha vontade de acariciar, aos outros não sabia. Nunca tivera oportunidade para os conhecer.

Ainda foram ver o poço. Passaram junto a uma figueira e ela disse que dava figos muito bons. Mas só no Verão. Tinha sido o bisavô dela que tinha abrido o poço. Debruçaram-se nele. O rapaz perguntou se ele era fundo e ela disse que sim. Voltaram para casa.

3. TERCEIRO GRUPO

À tarde saiu com o homem para ver o campo. Era muito grande. Caminhavam, devagar através de carreiros estreitos quando o homem apontou uma árvore grande e disse:

— Foi o meu bisavô que a plantou em 1744 — pouco depois apontou uma outra — e olhe aquela ali foi o meu pai em 1897.

Ele disse-lhe da sua admiração por saber quem plantara as árvores e em que datas.

— Esta quinta já é nossa há mais de duzentos anos. Conheço-a de ponta a ponta. Posso-lhe dizer quem plantou todas as árvores e as datas. Todas. O meu bisavô, o meu avô, o meu pai, os meus tios, o meu irmão que morreu há três anos, eu mesma.

Ele perguntou-lhe se sabia também que culturas tinham plantado e as datas.

— Desde 1732, altura em que o sogro do meu bisavô comprou esta quinta que plantamos sempre centeio.

— Deve-se dar então aqui muito bem.

— Nem por isso. O trigo dar-se-ia muito melhor.

— Então porque não o cultiva?

— Não sou capaz de o fazer. Já um ano comprei as sementes, mas depois não plantei o trigo. Não sou capaz de plantar trigo. Só centeio. Era como se ofendesse todos os meus antepassados.

Continuaram a andar. O homem tinha-se calado e só voltou a falar ao jantar para protestar a falta de guardanapos na mesa.

4. QUARTO GRUPO

Tinham passado quinze dias quando o homem disse que lhe queria falar.

Durante esse tempo os dias tinham passado devagar e ele agora já temia sentir que vivera anteriormente o momento presente. Talvez não sentisse. Talvez apenas imaginação. Os dias empurravam-se uns aos outros e já tinha perdido a capacidade de adivinhar que era domingo pelo cheiro do ar. Ele achava isso bom.

Num dia qualquer a rapariga disse que o amava, que agora já podia esr feliz, há anos que o esperava, há anos que imaginava que ele entraria em casa, fecharia a porta, pousaria o chapéu em cima de uma cadeira e iriam jantar. Estavam sentados ao lado um do outro. Ele tinha-lhe tocado na mão quando ela lhe perguntou como se chamava.

«O meu nome não interessa, respondeu ele. O meu nome é o de muitos outros tipos. Um nome só me identificaria se apenas a mim pertencesse, se fosse eu que o tivesse inventado. Ainda não o fiz mas acho que o virei a fazer. Pergunte-me antes de onde eu vim. Já lhe podia dizer que viera de Hamera. É o nome que inventei para a vila onde nasci. Pergunte-me o que quer dizer «Hamera» e eu responderei que quer dizer fumo das fábricas da cortiça, gente que sai dos autocarros vermelhos, grupos de rapazes que passam rindo e fazendo barulho, jornais pelo chão, automóveis que passam depressa, saturação de tudo aquilo, das caras, das pessoas, das cores dos automóveis, do fumo acizentado das fábricas, e desespero de adivinhar que amanhã vai ser igual a hoje, e que hoje, já foi igual a ontem e desespero de ir encontrar noutro lugar caras equivalentes, e esperança, esperança que no próximo domingo aconteça qualquer coisa, como disse um amigo me...

Ela interrompeu-o, e depois disse que isso não lhe intressava. Só lhe interessava que agora iam ser felizes. Iam ser felizes.

Agora o homem á sua frente emborcava aguardente de uma garrafa transparente de cujo gargalo ele via soltarem-se bolhas que subiam na garrafa.

— Pedi-lhe que viesse ter comigo — começou o homem depois de ter deixado de beber e enquanto rolhava a garrafa e a pousava em cima da mesa — porque lhe quero fazer um pedido. Não sei se já lhe disse mas nós estamos na miséria. A nossa vida depende se o senhor estiver disposto a me ajudar a plantar trigo. É preciso que o faça. É preciso que este ano não plante centeio outra vez. Há anos que esperávamos o senhor. Há anos que sentados aqui o esperávamos para o jantar que também há anos o esperava. Se o senhor viesse nós sabiamos que as nossas vidas podiam mudar. O senhor felizmente veio e nós pedimos-lhe que nos ajude. Se este ano eu plantar trigo poderei pagar as dividas e para o ano talvez já possa comprar uma nova manada de vacas e quem sabe se mesmo construir uma casa nova com aquelas telhas e aqueles tijolos que tenho no pátio. Agora mesmo que tivesse dinheiro sentia-me incapaz de o fazer. O senhor está disposto a ajudar-nos?

Ele disse que o faria da melhor vontade mas que nunca plantara trigo na vida e nem sonhava como isso se poderia fazer.

— Não faz mal. Não é preciso que o senhor plante, basta ficar sentado debaixo de uma árvore, levarei para lá uma cadeira de verga. Assim já me dará a força suficiente.

Combinaram que no dia seguinte levantar-se-iam às cinco para começar.

O homem pegou outra vez na garrafa transparente contendo aguardente e fez questão que ele bebesse também.

— Agora já podemos ser felizes — dizia ele — Vamos ser felizes — tinha-se levantado e começado a dançar.

Ele olhava-o e notou que o homem estava predisposto a embriagar-se.

5. QUINTO GRUPO

Passavam vinte minutos das cinco da manhã quando o homem disse para a mulher:

— Anda vai ao quarto dele, talvez não tenha acordado, ou esteja doente ou qualquer coisa.

A mulher sumiu-se silenciosa nos seus sapatos de sola de borracha, pela porta que eles mantinham sempre aberta. Regressou pouco depois e dirigiu-se á chaminé onde ficou a mecher nas cafeteiras que estavam em cima do fogão de lenha. Quando se voltou chorava.

—Não está no quarto. A cama está feita, concerteza que já não dormiu cá esta noite.

Enquanto falava olhava os olhos, depois a boca do homem. Quando acabou desviou os olhos para cima da mesa, seguindo a mão do homem. Este tinha pegado no copo cheio, de café com leite, á frente do lugar onde ele se devia sentar, e fazia-o rodar com as pontas dos dedos. Depois agarrou-o com a mão bem aberta e lançou-o no chão com toda a força. O copo esmigalhou-se no chão de tijolos avermelhados que a mulher costumava lavar pelo menos uma vez por dia.

6. SEXTO GRUPO (EPILOGO).

Acabaram todos por chorar. Estavam arruinados e sós. Depois a mulher disse que tudo tinha sido um sonho. Tinham sido eles próprios que tinham imaginado a personagem, construido um segundo mundo, longe da realidade, como eles queriam que acontecesse.

Realmente era-lhes d i f i c i l lembraram-se do que acontecera nos ultimos quinze dias exactamente como se tivessem sonhado.

HENRIQUE NOGUEIRA VIEIRA

CLARIDADE

1
branco e corpo o pássaro voa
um movimento liso sobre o mar.
2
manhã nítida e um rosto ao longo
das areias húmidas de acenar.
3
para o vento os dedos erguidos
esguios serenamente no som das ondas.
4
quebrando o ritmo o olhar se lança
vertical no sol e chora.
5
invisível o calor por dentro
no azul se sente ainda crença.
6
pelo peito um navio singra
o silêncio ou um tempo de reter.

FÉLIX BORGES

a esmola

A natureza não tinha sido benevolente para ele.

Cresceu, sempre na esperança que os adornos capilares fizessem a sua aparição. Embora fosse normalmente expansivo e folgazão, por vezes surpreendiam-no em fases de autêntica depressão. Aquela angustiante obsessão, que o levava a observar-se frequentemente ao espelho, seguiu-se uma fase de desespero em que o seu espírito, vertiginosamente, percorreu as soluções mais extremistas.

Foi então que a Previdência lhe estendeu a tábua de salvação.

Gostou dela e casou-se. Teve filhos. A sua dor moral parecia afastada, mas psicológicamente ele ficara marcado — a parte obscura do seu «eu» revelava indícios daquilo que tinha sido um problema premente para ele.

Quis ser pessoa importante — arranjou cartões que lhe permitiam usufruir de regalias que ninguém da vizinhança possuia. Mas o seu subconsciente manifestava-se sempre. Teve então uma ideia que lhe permitiu conceber um plano que julgou genial.

Havia nos arredores um cão que ladrava de noite, sendo, no entanto, estimado de forma inultrapassável.

«E se solicitasse ao dono que o faça desaparecer, em face do incómodo que causa?! Certamente a resposta será negativa!»

Mas era a meta que pretendia. Tentaria chamar a atenção da vizinhança para tal impertinente latir, alimentaria uma autêntica «guerra fria» e depois do cenário montado recorria aos tribunais.

Pensava que, com tal manobra, o dono do cão abdicava e tal conferia-lhe prestígio — toda a gente olharia para ele com respeito na certeza de que era pessoa bem relacionada, sabedora da lei e que, de forma tão louvável e altruista decidira exprimir o sentir da comunidade.

Mas o conhecimento que ele julgava ter dos homens falhou.

O dono do cão, ao invés de se intimidar, resolveu ele, efectivamente, levar o caso aos tribunais. As outras pessoas que até aí o haviam apoiado, ao terem a noção das proporções que o «caso» assumira, abandonaram-no.

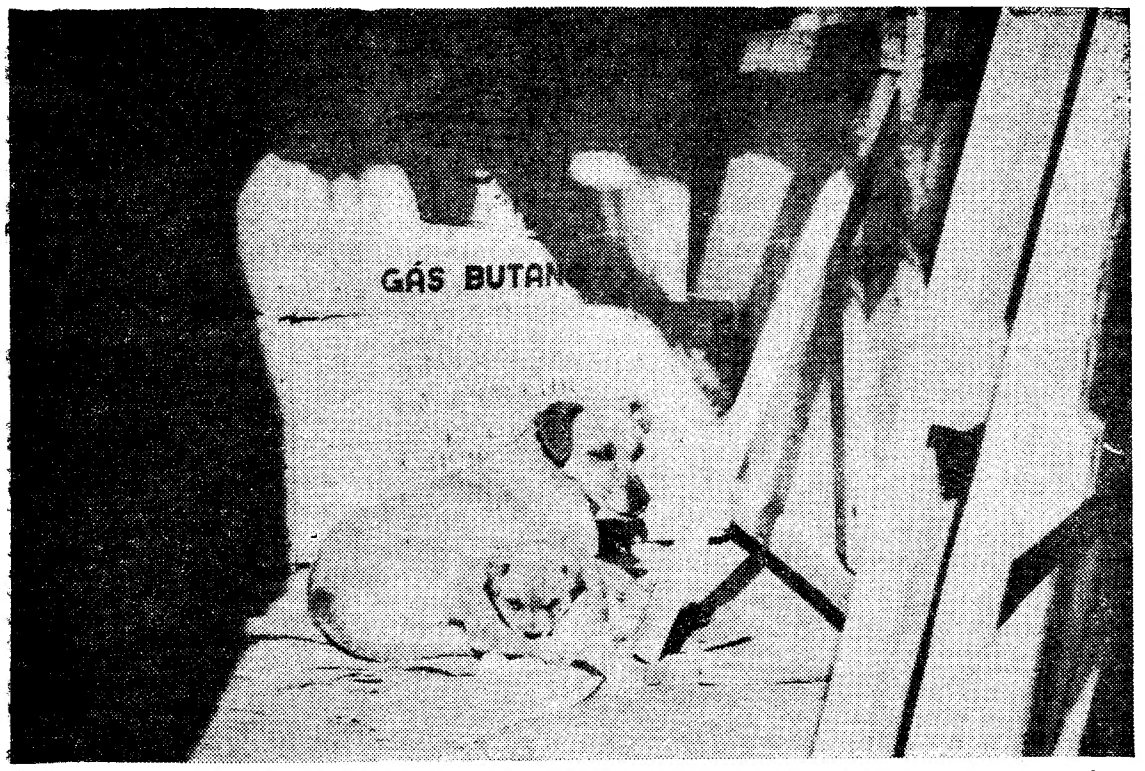
Só, sentiu que a campanha não surtiria os efeitos previstos.

Perdeu a questão. Desesperado, foi para casa.

Um pobre bateu à porta. E ele deu esmola.

JOÃO CAIANO TRONI

2.º PRÉMIO DE FOTOGRAFIA
3.ª SEMANA



«AMOR» por Adriano Marques de Oliveira

o relógio

— Este relógio? Custou-me sessenta escudos. Isto em... ora deixe-me lá ver... aí em mil novecentos e quarenta e quatro... Está a ver, já há mais de vinte anos... Nesse tempo sessenta escudos valiam três ou quatro vezes mais! Mas mesmo assim foi-me barato. Comprei-o em segunda mão. Nem sei a marca dele, o mostrador não é de fábrica, já era outro quando o comprei. Mas a máquina... isto sim, é uma máquina! Só há pouco tempo é que teve de levar uma corda nova. Foi aqui, naquela oficina no outro lado da rua, o senhor conhece? Aqui em frente ao café... O relojoeiro até queria comprar-me o relógio! Dava-me outro no valor de seiscentos escudos e mais duzentos e cinquenta em dinheiro! Não aceitei. Tenho grande estimação por este amigo... O senhor compreende: era em mil novecentos e quarenta e quatro. Eu não estava aqui no café. Estava numa engraxadoria, na Rua Eugénio dos Santos. Um dia aparece-me lá um rapaz... Um rapaz novo, aí dos seus vinte e tal anos... Chega-se ao pé de mim: «E tal... e mais não sei o quê... preciso de sessenta escudos». Eu não liguei. Está a ver, eu nunca o tinha visto de lado nenhum, não é... E, depois, estava-se na guerra, a vida estava má para todos... Não ia dar sessenta escudos à primeira pessoa que me aparecesse! Mas a senhora Mariana, a dona cima da engraxadoria — havia uma pensãozita por cima da gente. Aquilo não era bem pensão... era uma casa de hóspedes. Mas muito limpa, muito asseada, a senhora Mariana... eu morava lá, está a ver, mesmo por cima da gente... —, ela então ouviu o rapaz a pedir-me os sessenta escudos e disse-me: «João, podes emprestar o dinheiro ao rapaz... É de confiança... Coitado, eu conheço-o». E o rapaz: «Preciso do dinheiro é para comer... e para me aguentar para aí uns dias»... Está a ver o senhor, eu assim tinha de emprestar a massa. Então eu disse-lhe: «Homem! Com o diabo: se é para comer, tome lá». Mas o rapaz era honesto, senhor. Daquilo já não há... esta malta de agora... Bem, há duns e doutros... Então o rapaz disse-me: «Tome lá este relógio. Quando eu lhe pagar a dívida, você dá-mo». Eu não queria aceitar... Está a ver, da pensãozinha que havia por ele queria o dinheiro para comer... Que diabo, não se nega o comer a ninguém! Mas, e ele que se ofendia se eu não aceitasse o relógio, não quer lá ver! Tive de ficar com ele... Passou um mês, passaram dois meses... e nada, o rapaz não aparecia. Comecei a pensar que se calhar se tinha metido na má-vida: tão novo... com falta de dinheiro... A vida!... Mas um dia ele aparece-me!... Fiquei contente, pode crer que fiquei contente, só por ele me aparecer... não era os sessenta escudos, o senhor compreende... Entrou-me na engraxadoria e disse-me: «Venho dizer que não tenho o dinheiro para lhe dar». Nem fiquei chateado por ele me dizer isso, veja lá o senhor! O que me interessava era ele ter aparecido! O rapaz estava ali, na minha frente: «Você pode ficar com o relógio. Não tenho os sessenta escudos, você fica com o relógio». «Homem», disse eu, «o relógio vale muito mais. Pegue lá nele e não se pensa mais no dinheiro». Mas ele era teimoso, o diabo do rapaz: «Fique com o relógio. Você merece. Nunca andou atrás de mim por causa do dinheiro». Lá isso era verdade. Nunca andei atrás dele. Então eu disse: «Está bem, fico com ele, mas tenho de lhe dar mais algum dinheiro». O rapaz ficou furioso! O senhor não imagina... Está a ver o que é que queria que eu fizesse? Tive de lhe pedir desculpa, veja lá! «Vamos beber uma cerveja», disse ele. Tinha guardado o último dinheiro para a gente beber uma cerveja... Disse que a gente assim ficava mais amiga... Olhe, nunca mais o vi! Não sei até se já morreu... É um belo relógio, este! Como é que eu podia vendê-lo ao relojoeiro, diga-me lá o senhor? E ele queria mesmo comprá-lo: «Tenho uma caixa de ouro à medida dessa máquina. Há que tempos que ando à procura duma com essa medida. E agora você...» O senhor está a ver... Então eu disse-lhe que ele derretesse a caixa de ouro... Belo relógio, este! Bela máquina!...

ARAÚJO CALÇADA

OS MEUS PROBLEMAS

Não sei dançar (nem os ritmos modernos, nem o velho sistema «dois passos para a frente e um para trás»). E isto preocupa-me, pois que saber dançar tornou-se norma da verdadeira convivência.

Que devo fazer? Pedir a alguém que me ensine? Ler algum livro ou ver qualquer filme em que se ensine a dançar?

A primeira hipótese não se ajusta muito comigo, pois que sou bastante tímido.

RESPOSTA

E no entanto é essa a melhor solução. Vejo que não és de Lisboa. Aqui, ou no Porto, encontrarias fácilmente um curso de dança que poderias frequentar. Aí na tua terra não sei se terás esse recurso, é possível que não. E se assim for, o melhor que tens a fazer é pedir a uma ou duas raparigas amigas que te ensinem. É também mais uma oportunidade para venceres a tua timidez. É claro que todo o problema reside na tua timidez e não no facto de não saberes dançar. Mas tens de ir para a frente, não podes ficar tímido a esse ponto. Nas reuniões, quando se dançar, observa, perde o teu «complexo», e experimenta. Verás que não é assim tão difícil, que não és inhábil, e que adquires gosto e confiança.

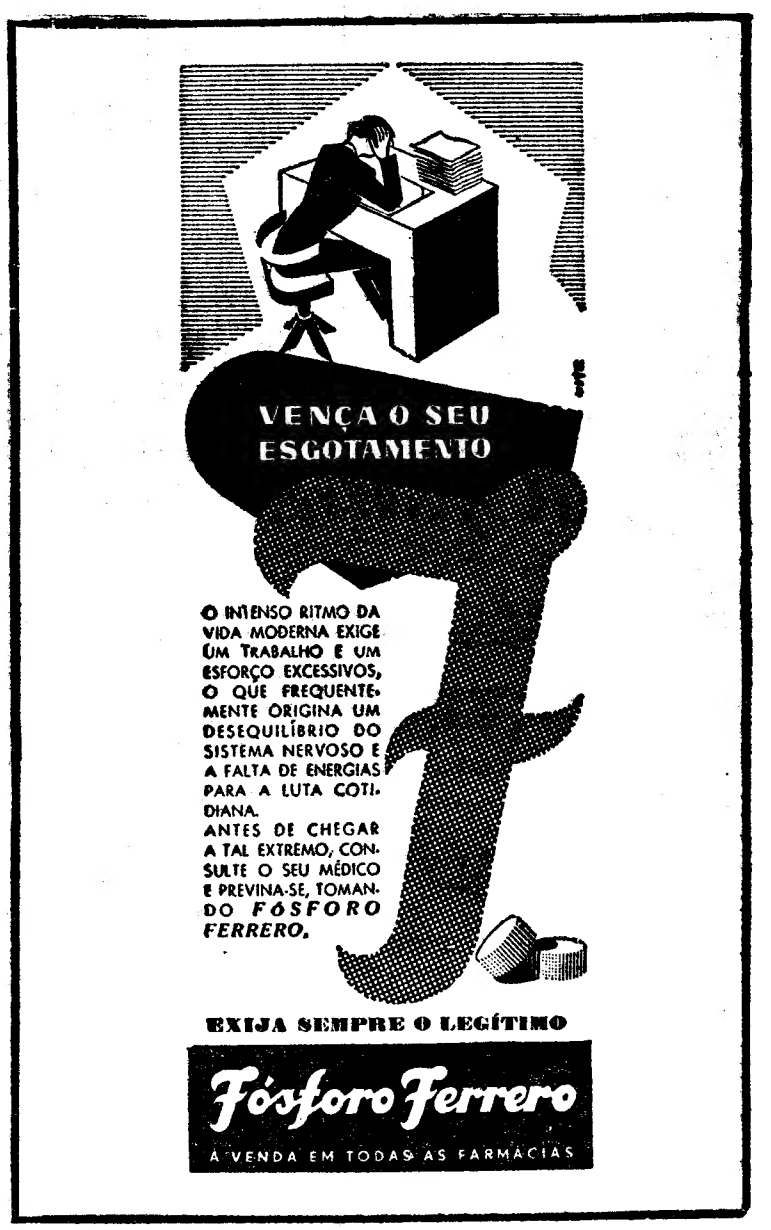
Acho muito bem que venças essa dificuldade, até porque, vencendo-a, ficarás mais seguro de ti e mais apto a vencer outras mais importantes.

TIÃO

O 2-DOIS

haver allô senhor António
guarda-livros da firma Antoninho
haver coluna mais à direita
a preencher com números iguaizinhos
ah essa escrita que fique limpa
decente ah a fiscalização
senhor António na coluna da direita
mais à direita vá escreva
um dois redondo oficial
redondo disse eu não ouviu?
é(-me) indiferente o pormenor do
desodorizante mas o
senhor julga que
o contratei para fazer poemas
são contas dinheiro tra-
balho de muita res-pon-sa-bi-li-da-de
Já lhe disse que não me interessa NADA
o pormenor do desodorizante
se quiser que o poema o se-
nhor é teimoso venha limpo
no dois que vai escrever deso-
dorize faça o que quiser mas
eu pretendo um 2 oficial senhor
António guarda-livros o se-
nhor sabe que sou compreensivo
mas ponho-o na rua
se continuar a teimar a
quererer desodorizar a axila
desse dois vamos lá senhor
António escreva
desenhe verseje à sua
vontade eu sou por
formação um liberal um
dois redondo e se é
poeta ou pateta inventei-lhe
entre mangas iguais às
suas sr. António percebe?
o seu poema senhor António
tem de estar pronto em Fevereiro
é o ba-lan-
-ço não são ne-
nhuns jogos florais

LUÍS MIGUEL FIGUEIREDO



PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Junho de 1938 publicava:

«PARIS, 11 — O escritor francês Jacques Bardoux observa no «Jour» que, em 21 de Maio último, Daladier teve nas mãos a ordem de mobilização que estava pronta a ser assinada.

«Bardoux tira daí a conclusão de que a organização da defesa nacional em África terminou, de que os «stoks» de munições e de «tanks» estão completos; de que as lacunas da Linha Maginot estão preenchidas; de que a artilharia e a infantaria estão modernizadas e de que os regimentos dispõem de canhões anti-«tanks» em número suficiente.»

CURIO-SIDADES

● Transformação e aproveitamento de lixos

O destino a dar aos lixos é um problema nas grandes cidades de todo o mudo. Agora, uma fábrica de Tóquio apresenta um processo de eliminação que consiste numa gigantesca prensa para comprimir os desperdícios e transformá-los em blocos, os quais podem ser empregados nos projectos de reparação das margens de rios ou de aterros.

A ideia consiste em reduzir o volume de desperdícios a um quarto ou a um quinto com uma prensa de elevada pressão e cobrir a superfície de cada bloco assim formado com uma placa de ferro ou cimento. Deste modo, transformam-se os desperdícios em materiais de construção de várias dimensões com diferentes gravidades específicas. A nova instalação pode elaborar cerca de 5 milhões de toneladas por dia; e, além disso, elimina a poluição do ar pelo fumo ou por gases nocivos provenientes da incineração dos desperdícios.

● O átomo

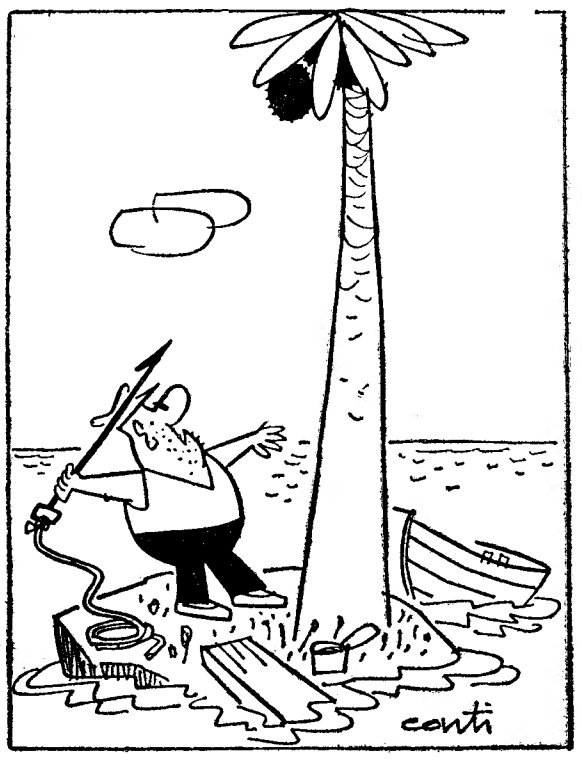
O átomo (do grego atomos, *indivisível) é, como se sabe, partícula de um corpo considerado indivisível, que forma a menor quantidade de um elemento que pode entrar em combinação. É constituído por um núcleo formado por* neutrões, *particulas materiais sem carga, e do* protões, *particulas carregadas positivamente. Em torno do núcleo gravitam electrões negativos ou* megatões.

A energia que se liberta de um átomo é igual ao gigantesco embate de cem locomotivas de mil toneladas cada, lançadas á velocidade de cem quilómetros á hora.

● Férias para as mães

A recolha anual de fundos em prol da «Acção Alemã de Férias para as Mães», rendeu, em 1967, a soma de 8,3 milhões de marcos, o que permitiu benefícios de estâncias termais e outros tratamentos a 90 000 mulheres-mães.

Ficou cientificamente comprovado que cerca de 50 por cento de todas as mães, precisando de tratamento e repouso, sofrem de doenças de circulação, quase 50% de esgotamento nervoso e cerca de 30% de perturbações físicas.

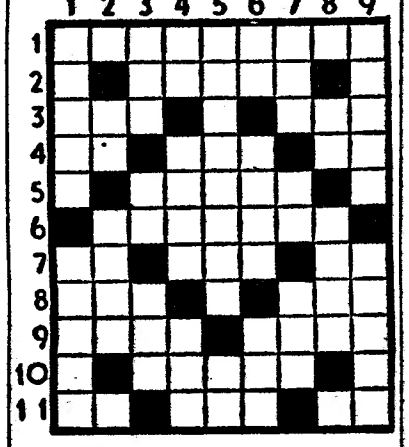


SEM LEGENDA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4845



HORIZONTAIS: 1 — Que tem forma de crânio. 2 — Artigo definido. Época. Tempo do verbo ser. 3 — Braço de mar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Futil. Caminhar para cá. Quarto. 5 — Artigo definido. Faces. 6 — Instrumento para marcar as horas. 7 — Pronome pessoal. Pega. Oferece. 8 — Ovário dos peixes Consentimento. 9 — Existência. Remou para trás. 10 — Obrigar a. 11 — Artigo definido. Suspiros Basta.

VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Agitava. 2 — Seguia. Vi com cuidado. 3 — Prende. Vê. Acrescentei. 4 — Neons (e. q.) Escavação longa e mais ou menos larga, para receber águas e conduzi-las a algum ponto. Governanta 5 — Agastadiço. Letra grega 6 — Abreviatura que se usa em música. Suplica. Uma dos Espórades. 7 — Balela. Nota musical. Senhor em inglês. 8 — Nesse lugar. Rancor. 9 — Erva rasteira e fina. Amuralha.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4844

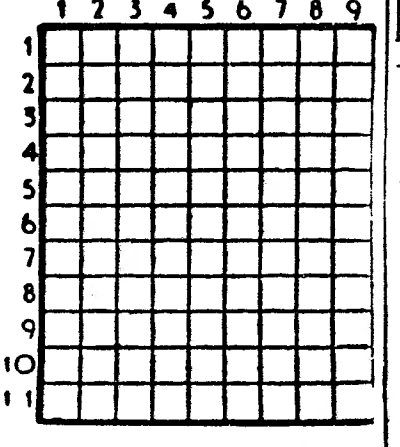
HORIZONTAIS: 1 — Umas. Taça. 2 — Mata. Erra. 3 — Costume 4 — MAU. Ais. 5 — OU Cós. Ao. 6 — Ca. Em. 7 — BOM Pag. 8 — Ir. Ada. Em. 9 — Carr Ruina. 10 — Agia. Arre. 11 — Saio. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Um Mor. Iças. 2 — Macau Braga. 3 — Atou. Co. III. 4 — Sãs. Comarão. 5 — Tio. 6 — TEU. Separam. 7 — Arma. Má. Ura. 8 — Creia. GENRO 9 — AA. SOU. Mães.

Provérbio: MAU OU BOM, TEU GENRO SOU

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8689



HORIZONTAIS: 1 — Suga o leite materno. Transpiram. 2 — Estava. Sufixo que designa pequenez. 3 — Caminhar. Colorido. Artigo definido. 4 — Lágrima. Artigo indefinido (pl.). 5 — Desgraça. Encoleriza. 6 — Mulher de origem árabe. 7 — Garantia de pagamento de uma letra. Levanta âncora. 8 — Crisol Em. mais alto grau. 9 — Pedra de altar. Senhora. 10 — Batráquio. Pronome possessivo. Viração. 11 — Qualquer porção de uma curva. Pão de milho.

VERTICAIS: 1 — Terna. Afia. 2 — Planta gramínea. Voltar. 3 — Ruim. Fruto da tamareira. 4 — Dança de roda da Idade Média. Isolado. 5 — Porco. Pronome pessoal. 6 — Saíram frequentemente à rua. Prefixo que designa afastamento. 7 — Interjeição de dor. Deras mios. 8 — Levar à sirga. Papas de mandioca. 9 — Vinho muito apreciado dos vizinhanças de Nápoles. Guarnecera de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8688

HORIZONTAIS: 1 — Tejo. Cala. 2 — Airão. 3 — Om. Act. Pã. 4 — Por. Som. 5 — Adir. Cava. 6 — Sama. Alor. 7 — Samaria. 8 — Rolar. 9 — Ur. Sic. Co. 10 — Gama. Abar. 11 — Asas. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Tropas. Fuga. 2 — Modas. Ras. 3 — Já. Rimar. Má. 4 — Oiã. Ramosas. 5 — Rãs. Ali. 6 — Cal. Caroças. 7 — Ao. Sair. Bi. 8 — Póvoa. Cãs. 9 — Aramar Fora.

Star Mix

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

A máquina de cozinha mais completa do mundo

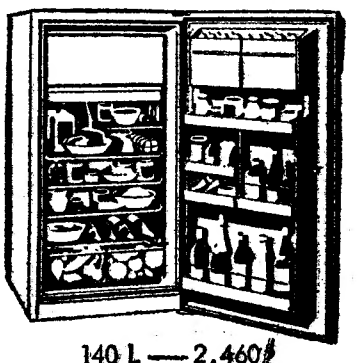
pedidos de catálogos ao representante OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa

à venda só nos agentes oficiais

JOMA

FRIGORIFICOS

OS MAIS BARATOS APARECERAM...



NÃO ACREDITA?

ENTÃO VEJA-OS NOS ESTABELECIMENTOS

ALVARO TORRÃO electrodomésticos

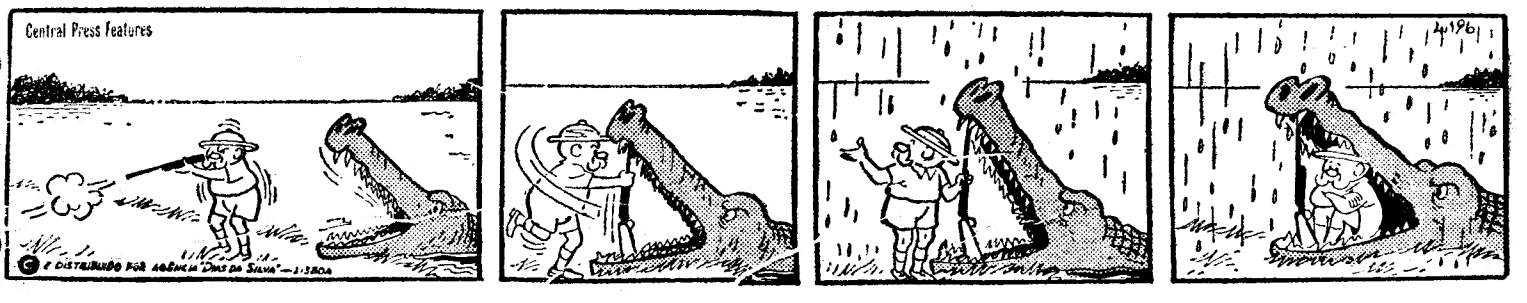
Av. Antonio A. Aguiar, 58-B telf. 560834

R. dos Anjos, 71-B (ao L. St.Barbara) telf. 561997

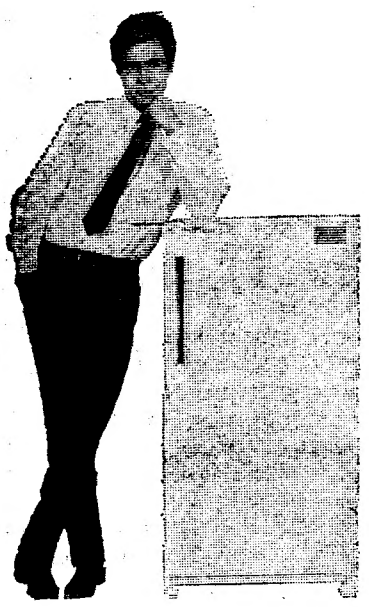
140 L — 2.460$
170 L — 3.730$
200 L — 4.190$
270 L — 5.580$

FRIGORÍFICOS HOOVER

AVENTURAS DO TIO CARLOS



faça.teste



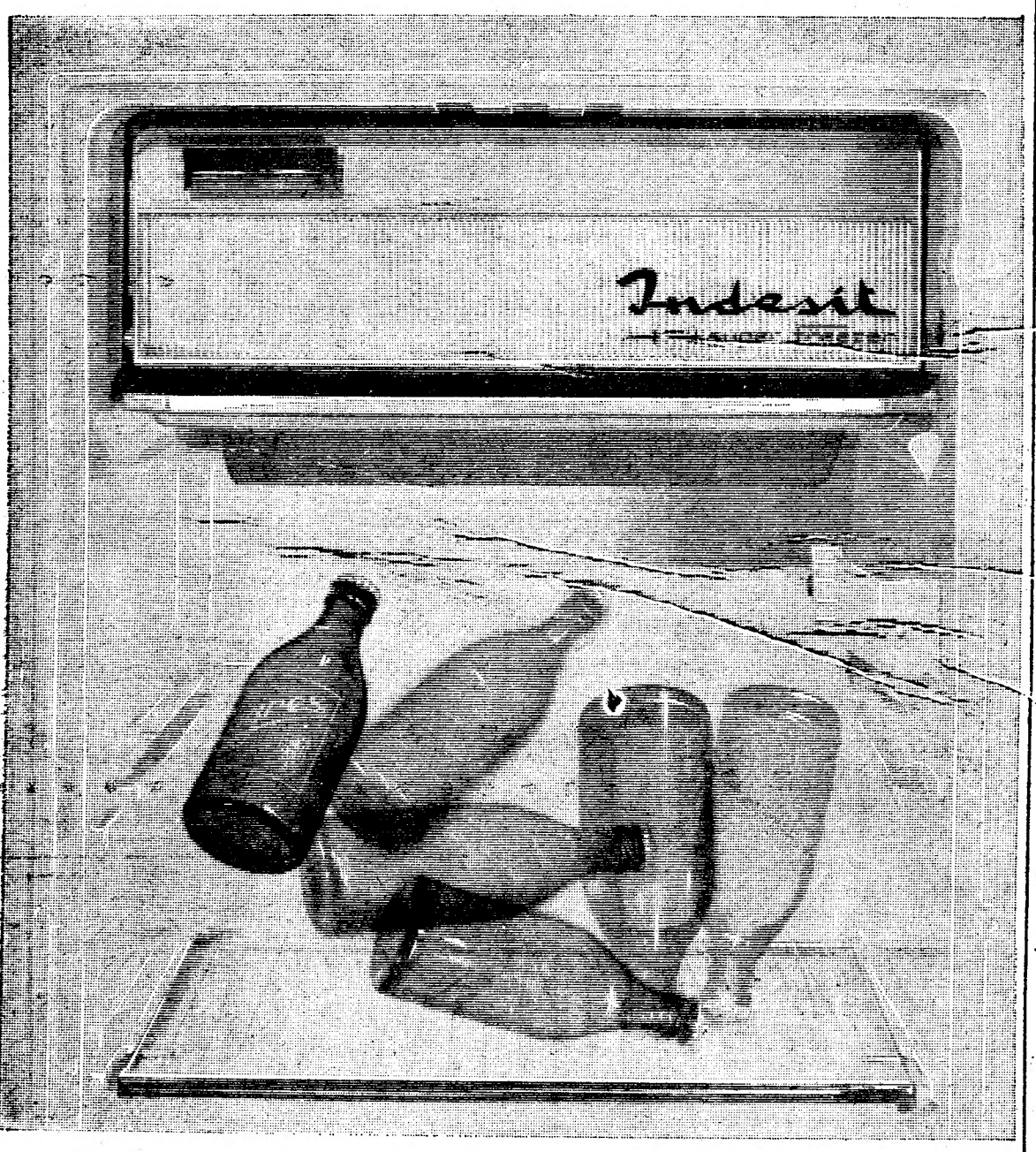
são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT!** Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



com

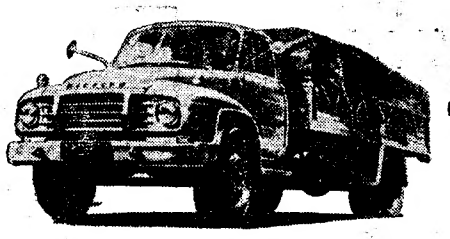
INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

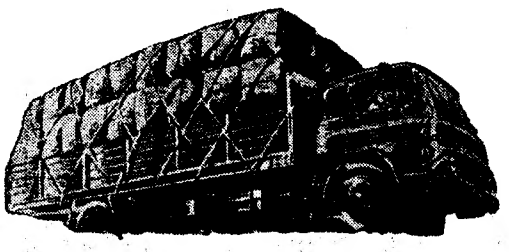
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto



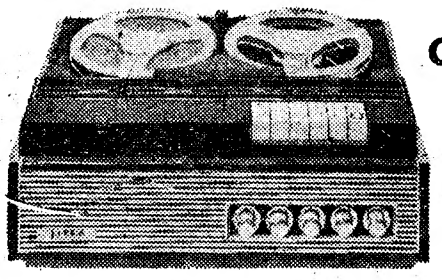
O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA **GM** PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 42 — TEL. P.P.C.A. 68111 (8 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 665849
LISBOA

JOMA

mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores **SIERA**

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.

Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador **SIERA**: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

T.V. SCHAUB LORENZ RÁDIO